O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Domingo 4 de SETEMBRO de 2022 • R$ 9,00 • Ano 143 • Nº 47073
estadão.com.br

Fim de semana

TABA BENEDICTO / ESTADÃO

C2 __C1 e C7

Boa e versátil

Conheça as variações e como preparar panquecas

Ambiente __A17

O Pirarucu invade os rios paulistas

Peixe da Amazônia atrai pescadores

E&N __B5

As maquininhas de cartão sob risco

O Pix provoca disrupção no setor

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO

Oitocentos trabalhadores que contam uma história

Homens e mulheres que atuaram na restauração vivem a expectativa da reabertura do Museu do Ipiranga: após 35 meses de obras, esses 800 profissionais entregam um prédio impecável para as comemorações do Bicentenário da Independência. __ C10 e C11

Sete de Setembro __A6 e A7

Bolsonaro usará militares para turbinar ato eleitoral no feriado

__ *Presidente fará comício durante eventos das Forças Armadas*

O presidente Jair Bolsonaro vai usar ações militares para engrossar seu ato eleitoral no 7 de Setembro, no Rio. O comício do presidente e candidato à reeleição ocorrerá ao mesmo tempo em que a Marinha fará parada naval, a Força Aérea exibirá a esquadrilha da fumaça e canhões do Forte de Copacabana saudarão o bicentenário da Independência. Bolsonaristas se misturarão a bandas militares e a uma exibição de paraquedistas, relatam Marcelo Godoy e Rayanderson Guerra. Políticos bolsonaristas, ouvidos sob condição de anonimato, avaliam que a celebração servirá para que o mandatário continue a contestar pesquisas eleitorais. Eles preparam panfletagem na orla. Para o cientista político Christian Lynch, Bolsonaro "está parasitando" eventos das Forças Armadas.

Desinformação puxa mobilização

Mensagens nas redes sociais falam em planos para matar o presidente e de cassação da chapa. __A7

E&N Poder aquisitivo __B1 e B2

Inflação alta leva brasileiro a abrir mão até de sabonete na hora do banho

Pesquisa mostra que, com o aumento de preços de produtos básicos de higiene pessoal, consumidores brasileiros – em especial os de menor poder aquisitivo – passaram a racionar sabonete e xampu.

27,97%
foi o quanto aumentou o preço do sabonete em 12 meses

Agenda Estadão __A10 e A11

Carga tributária torna contribuinte e governo reféns dos impostos

Mudança do quadro exigiria reforma tributária, simplificação do sistema e racionalização dos gastos estatais.

Retrocesso __A12 e A13

Sob o regime de Daniel Ortega, Nicarágua afunda no totalitarismo

Do líder revolucionário de esquerda só resta a retórica contra a "democracia burguesa" e o "capitalismo selvagem".

TRE do Paraná __A9
Justiça apreende material de campanha na casa de Moro

Referendo __A14 e A15
Chilenos decidem se manterão Constituição de Pinochet

E&N Gigante goiano __B6
Rei do frango fatura R$ 3 bi e exporta para 75 países

Notas e Informações __A3
A opção pela ignorância

Eliane Cantanhêde __A7
Discurso do 'mal maior' não vai decidir 1º turno

Lourival Sant'Anna __A16
Kirchneristas fustigam o ódio na Argentina

Rosely Sayão __A20
Não há por que criança ter celular e rede social

Tempo em SP
12° Mín. 16° Máx.

ISSN - 1516-293-1

MARIANA CARNEIRO
COM JULIA LINDNER e GUSTAVO CÔRTES
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

Críticas a Bolsonaro, Tebet e Soraya votaram com o governo no Senado

Apesar de fazerem oposição a Jair Bolsonaro (PL) na campanha eleitoral, as presidenciáveis Simone Tebet (MDB) e Soraya Thronicke (União) demonstraram ter proximidade com as pautas que o presidente levou ao Senado nos últimos quatro anos. Segundo plataforma desenvolvida pelo portal Congresso em Foco, que mede o nível de adesão dos parlamentares ao governo segundo o interesse do Palácio do Planalto nas votações, Thronicke esteve mais alinhada a Bolsonaro do que Tebet. Ela votou com o governo em 89% de 374 votações. A candidata do MDB não ficou muito atrás e se alinhou a Bolsonaro em 85% das votações. Ambas estão acima da média de adesão do conjunto dos senadores, que é de 82%.

● **CONTRA.** As candidatas divergiram entre si em algumas situações. No caso da CPI da Lava Toga, que senadores tentaram instalar em 2019 e que mirava ministros do STF, Tebet foi contra. Já Thronicke, favorável - ela fez parte do grupo autointitulado Muda Senado, que atuava em defesa de pautas anticorrupção.

● **A FAVOR.** Ambas votaram a favor da Reforma da Previdência, da autonomia do BC e do Marco Legal do Saneamento. Tebet concordou com o presidente no projeto que permitiu a moradores de áreas rurais usarem armas em toda a propriedade, não apenas na sede. Soraya também.

● **FOGO.** Ambas vêm escolhendo Bolsonaro como alvo preferencial na campanha, embora façam críticas a Lula. Soraya vê oportunidades para criticá-lo pelos ataques à democracia. Já Tebet ganhou votos após confrontá-lo no debate da Band sobre mulheres.

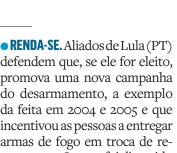
● **RENDA-SE.** Aliados de Lula (PT) defendem que, se ele for eleito, promova uma nova campanha do desarmamento, a exemplo da feita em 2004 e 2005 e que incentivou as pessoas a entregar armas de fogo em troca de recompensa. O tema foi discutido em reunião dele com ex-governadores na última terça (30).

● **CADÊ.** Wellington Dias (PT-PI) diz que a ideia é repetir o número de armas recolhidas: 600 mil. A avaliação é que a flexibilização sob Bolsonaro fez aumentar também a circulação de armas no mercado informal e que, por isso, é preciso haver busca ativa com a ajuda do Exército e da PF.

● **RINGUE.** A campanha de Lula quer focar o "copo meio vazio" dos resultados econômicos de Jair Bolsonaro: a baixa qualidade dos empregos gerados e a persistência da inflação dos alimentos para manter a discussão na seara social, distante do tema espinhoso da corrupção.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Simone Tebet, presidenciável do MDB

● **CANSEI.** Flávio Rocha, da Riachuelo, apoiou Bolsonaro em 2018. Nesta eleição, o empresário diz que não pretende se posicionar. "Eu dizia que os empresários tinham que sair da moita. Hoje eu já digo o contrário, para ficar na moita mesmo. É um momento difícil para a liberdade de expressão", disse à *Coluna*.

● **OPÇÕES.** Em campanha em PE, o presidente do União Brasil, Luciano Bivar, disse que abriu mão de boas ofertas ao romper com Bolsonaro. "Era muito fácil estar junto do governo, ter um ministério, dois, ter me oferecido ser embaixador...", disse.

PRONTO, FALEI!

Paulo Teixeira
Deputado federal (PT-SP)

"Gastando R$ 150 bilhões, a gente já esperava um crescimento, é natural, mas foi pouco para quem gasta tanto", disse, sobre melhora na avaliação de Bolsonaro.

CLICK

REPRODUÇÃO

Onyx Lorenzoni
Candidato a governador (PL-RS)

Vestido com jaqueta do Banco do Brasil, venceu a disputa com o também bolsonarista Carlos Heinze pela atenção do presidente em feira agropecuária.

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

A opção pela ignorância

Como havia desacreditado pesquisas sobre desmatamento e desemprego, Bolsonaro diz que não há fome no Brasil; nenhum governo toma decisões corretas ao escolher ignorar a realidade

Para ser eficiente, um governo precisa de informações de qualidade. É impossível que um presidente da República tenha domínio sobre todos os temas que lhe cabe tratar, mas um bom presidente é aquele que, antes de tomar decisões, especialmente sobre assuntos que desconhece, se esforça para se inteirar dos dados mais confiáveis. Se, contudo, um presidente escolhe deliberadamente ignorar as informações qualificadas a respeito dos problemas graves do País, baseando suas decisões no que seus seguidores dizem nas redes sociais em detrimento da opinião de especialistas e no trabalho de pesquisadores, o resultado é uma administração caótica – e nociva para a população.

Quando o presidente Jair Bolsonaro diz, por exemplo, que "fome para valer não existe (*no Brasil*) da forma como é falado", sinaliza que escolheu a ignorância. Abundam informações segundo as quais a fome não apenas existe "para valer" no Brasil, como atinge brasileiros na casa dos milhões. Há alguns dias, neste espaço, destacamos o caso intolerável de um menino de 11 anos que ligou para a polícia pedindo socorro porque sua família estava havia três dias sem comer (ver o editorial *Vergonha brasileira*, de 23/8).

O episódio dessa criança é o lado humano de uma tragédia fartamente documentada em estatísticas, que deveriam orientar o governo na adoção de medidas urgentes para mitigar o problema. Tendo em vista, no entanto, que o presidente escolheu não levar em conta esses dados, a julgar por sua declaração, é improvável que o governo atue de maneira correta e célere. Norteado apenas por pesquisas eleitorais, o governo atropelou regras fiscais para distribuir dinheiro aos mais pobres, mas sem critérios claros nem preocupação específica com a insegurança alimentar.

Esse é apenas o caso mais recente a comprovar os efeitos deletérios do apedeutismo militante do governo Bolsonaro. Recorde-se que, no auge da pandemia de covid-19, por exemplo, o presidente trocou vários ministros da Saúde até que encontrasse um que defendesse as teses estapafúrdias defendidas nas redes sociais bolsonaristas a respeito da alegada eficácia de "tratamentos precoces" e da suposta ineficácia das vacinas.

Para a Procuradoria-Geral da República (PGR), Bolsonaro "acreditava sinceramente" no tal tratamento precoce e, por isso, não poderia ser qualificado como "charlatão", como pretendia a CPI que investigou a atuação do governo na pandemia. Segundo a PGR, o tratamento foi "defendido por inúmeros profissionais da área médica" e, por isso, Bolsonaro não tinha como saber que era ineficaz. O que a PGR não disse é que Bolsonaro demitiu ministros da Saúde que lhe disseram que o tratamento era ineficaz – isto é, que Bolsonaro optou por estimular a população a acreditar que havia remédios eficazes contra a covid quando já tinha informações segundo as quais esses remédios não tinham efeito e que poderiam inclusive pôr em risco a saúde de quem os tomasse.

Esse elogio à ignorância talvez seja a marca mais relevante desse governo. Em 2019, poucos meses depois de tomar posse, por exemplo, Bolsonaro disse que os números sobre o avanço do desmatamento divulgados pelo Inpe não eram "condizentes com a verdade" e demitiu o diretor do instituto, reconhecido internacionalmente por sua competência.

Em 2020, quando a pandemia acelerava, o Ministério da Saúde, depois de críticas de Bolsonaro a respeito de supostos exageros na contabilidade de contaminados e mortos pelo coronavírus, decidiu alterar a divulgação dos números, tornando-os menos confiáveis ou inteiramente inúteis. Essa atitude levou vários veículos de imprensa, entre os quais este jornal, a se juntar em um consórcio cujo objetivo era coletar esses dados diretamente dos Estados.

Em 2021, depois da divulgação de números ruins sobre o emprego, o presidente Bolsonaro, em vez de admitir o problema e propor soluções, preferiu desacreditar o IBGE, que produziu a informação. Para Bolsonaro, o número do desemprego aumentou "por causa da metodologia" do instituto.

Os exemplos são muitos e indicam um padrão: Bolsonaro não gosta da realidade quando esta contraria seus devaneios ou prejudica seus interesses. Nenhum governo toma decisões corretas quando é dominado pela fabulação. ●

Teto de gastos ao gosto do freguês

É para isto que tem servido o falso discurso de responsabilidade fiscal do ministro Guedes: aos amigos de Bolsonaro, tudo; à ciência, à tecnologia e à cultura, o rigor do teto de gastos

Dentro do contínuo processo de desmoralização do arcabouço fiscal, o governo Jair Bolsonaro tem deixado claro que se guia por um critério nada republicano para definir a destinação de recursos públicos do Orçamento Geral da União. Na velha política patrimonialista de dois pesos e duas medidas, a existência do teto de gastos só é lembrada para punir os "inimigos" do presidente. Quando se trata de dar calote nos precatórios, arranjar dinheiro para reajustar o Auxílio Brasil e criar benefícios para caminhoneiros e taxistas às vésperas da eleição, o teto é "retrátil", como diz o ministro da Economia, Paulo Guedes, e pode ser furado para acomodar os interesses de Bolsonaro ao custo da perda da credibilidade fiscal. Mas o mesmo teto, mais do que um símbolo, é um mecanismo intransponível e inviolável quando se trata de políticas para o fomento da cultura, ciência e tecnologia, alvos da guerra ideológica bolsonarista.

A obstinada campanha do governo contra essas áreas avançou até mesmo sobre as prerrogativas do Congresso para a derrubada de vetos – etapa que, até então, se caracterizava como a última do longo processo legislativo, sucedida apenas pela promulgação das leis. Não é mais. O Executivo acaba de inaugurar uma nova fase: recorreu à publicação de medidas provisórias (MPs) para descumprir legislações aprovadas por ampla maioria de deputados e senadores. Com a edição de duas MPs nessa semana, o governo driblou o Legislativo e deu caráter soberano às vontades do presidente, violando o sistema de freios e contrapesos e o princípio da separação dos Poderes estabelecido na Constituição a pretexto de obedecer à inexorável responsabilidade fiscal.

Câmara e Senado haviam dado aval, no ano passado, a uma lei que proibia o contingenciamento das verbas do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDTC), principal instrumento de financiamento da área no País. O dispositivo foi alvo de veto de Bolsonaro, mas o Congresso o derrubou e garantiu o uso integral dos recursos disponíveis no fundo para projetos e pesquisas. Com a medida provisória publicada nesta semana, no entanto, o governo limitou novamente o acesso ao dinheiro do FNDTC em 2022 e até 2026. Os deputados e senadores também haviam aprovado três leis de apoio financeiro aos setores cultural e de eventos, possivelmente os mais afetados pelas inevitáveis medidas de distanciamento social ao longo de dois anos de pandemia. Duas dessas propostas foram integralmente vetadas por Bolsonaro e, posteriormente, resgatadas pelo Congresso com a rejeição dos vetos. Com a nova MP, o Executivo voltou a impedir os repasses previstos para este ano e postergou as transferências para 2023 e 2024.

Ao justificar a edição das medidas provisórias, o governo recorreu à mesma desculpa esfarrapada: mencionou a necessidade de cumprimento da regra constitucional do teto de gastos. Assinados pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, os documentos explicam que esses cortes evitarão o bloqueio de políticas públicas em andamento. De fato, diante de verbas escassas, é do Executivo a tarefa de fazer essas escolhas. O que o ministro não contou, no entanto, é que as MPs vão permitir a liberação de recursos para o Congresso, por meio das famosas emendas de relator, base do esquema de apoio político revelado pelo **Estadão** e que ficou conhecido como orçamento secreto.

Na última revisão bimestral, o contingenciamento de despesas anunciado pelo Ministério da Economia pela primeira vez não foi detalhado. O motivo é que ele atingia quase metade dos R$ 16,5 bilhões previstos para as emendas. Diante da revolta da base aliada, o governo buscou uma forma de liberá-las integralmente. Agora, será possível executá-las. É para isso que tem servido o falso discurso de responsabilidade fiscal apregoado pelo ministro Paulo Guedes. Aos amigos de Bolsonaro, tudo; aos inimigos, o rigor do teto de gastos. Que o presidente do Congresso, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), cumpra seu dever e devolva as medidas provisórias sem apreciá-las. ●

ESPAÇO ABERTO

Democracia laica, um valor judaico-cristão

Michel Schlesinger e Fernando Altemeyer Junior

A voz do povo é a voz de Deus, afirma o ditado. A partir desta lógica, todas as vezes que formos capazes de auferir com precisão o que a população de determinado território deseja, estaremos seguindo os desígnios divinos. Essa é uma noção poderosa, segundo a qual o sagrado se manifesta na vontade coletiva.

De fato, a coletividade contribui para o aperfeiçoamento das ideias e ações, no respeito à diversidade. Uma decisão individual carece de perspectiva, ou pode estar fadada ao desânimo. Aquilo que é proposto por uma só pessoa, ou por um grupo limitado, tende a manifestar um leque restrito de valores, ao passo que o debate público impulsiona a ampliação do horizonte das discussões, de modo que o resultado passa a ser mais sofisticado e, portanto, sublime.

O que faz a democracia uma sublime obra coletiva é justamente este horizonte participativo, público e dialógico. Democracia é um modo de viver em sociedade. Ouvir e respeitar as opiniões alheias. Combater a intolerância e qualquer perseguição das minorias. Há lugar para cada pessoa com sua identidade, suas memórias e seus sonhos em qualquer democracia madura e legítima. Em hora tão polarizada no Brasil, será preciso fazer cotidianamente o elogio à mansidão ao reverberar o pensamento do eminente filósofo italiano Norberto Bobbio: "Mansidão consiste em deixar o outro ser aquilo que é". Cada um e uma de nós buscar ser o que de melhor podemos ser – como expressões diversas e unidas em sociedade – deste amor exuberante do Criador Eterno que nos fez silhuetas divinas únicas e irrepetíveis. Capazes de exprimir a voz da justiça, pois ouvintes serenos dos apelos da fraternidade universal.

Muitos fizeram suas guerras em nome de seus deuses, alguém poderia afirmar. Verdade! As tradições religiosas milenares trazem um arcabouço capaz de justificar a guerra, a paz e quaisquer movimentos entre elas. As fontes canônicas são, na experiência espiritual de seus profetas e mensageiros originários, elas mesmas capazes de legitimar a justiça, a ética, a solidariedade, a verdade, enfim, o amor fraterno. As mesmas fontes foram um dia lidas de maneira a promover a tortura, a perseguição, o extermínio espiritual e até mesmo físico do outro, por meio da xenofobia e da negação da palavra de sujeitos autônomos. Os textos sagrados não operam no mundo de maneira imediata, pois necessitam da decisão consciente de mulheres e homens que creem na voz de um Deus que fala e ama suas belas criaturas.

> ***Votos conscientes e livres, que exprimam a sede por mais democracia. Seja essa nossa prece e nosso compromisso***

"Uma vez que a religião não é suficiente nem necessária para o comportamento moral", afirma o rabino Elliot Dorff, "e uma vez que a religião pode produzir imoralidades, algumas pessoas concluem que religião e moralidade logicamente não têm nada que ver uma com a outra. As duas podem se afetar mutuamente", afirma Dorff, "mas como agentes independentes, sua interação pode de beneficiar ou prejudicar" (*The unfolding tradition, Jewish law after Sinai*, página 339). O rabino contemporâneo nos atenta para o fato de a religião não ser garantia da vigilância ética, mas um potencial de inspiração que também poderá nascer de outras estruturas laicas de valor.

Quando *Deuteronômio* nos pede para "optar pela vida (30,15)", estamos sendo convidados a sublinhar as passagens de nossas tradições milenares, sejam elas religiosas ou laicas, que promovam a vida, a justiça, a liberdade e seu aperfeiçoamento, construídos nas vidas e nas instituições democráticas que criamos e valorizamos em gestos e palavras verdadeiras.

O Brasil experiencia uma democracia em formação. Esta forma de governo se verifica em aperfeiçoamento mesmo em países que já a possuem por séculos, como a França ou os Estados Unidos. Em nosso país, faz poucas décadas que a soberania foi reconquistada pelo próprio povo, sua organização e utopias, com destaque para líderes religiosos que alçaram vozes de esperança em tempos de obscurantismo brutal. Como não enunciar três nomes exemplares do diálogo democrático nas religiões: o pastor presbiteriano Jaime Nelson Wright, o cardeal católico Paulo Evaristo Arns e o rabino Henry Isaac Sobel, que na morte de Vladimir Herzog clamaram unidos pela volta da democracia? Apesar dos esforços dos últimos 47 anos, seguimos com instituições ainda frágeis, buscando o aperfeiçoamento e fortalecimento fundados na confiança, na verdade e na transparência. Assumimos a tarefa de cuidadores deste precioso vaso de argila que é a democracia. Frágil e bela construção histórica do povo brasileiro.

A noção abstrata de um governo direcionado pela vontade dos governados assume corpo por meio das eleições com ampla participação das cidadãs e cidadãos. É justamente nas urnas que a sociedade exerce sua soberania e escolhe seus governantes. Por esse motivo, a confiança no sistema eleitoral é absolutamente central para a manutenção deste sistema. Votos conscientes e livres. Votos solidários e lúcidos. Votos que exprimam a sede por mais democracia, plena, verdadeira, serena e respeitosa das instituições.

Seja essa nossa prece e, principalmente, nosso compromisso. ●

SÃO, RESPECTIVAMENTE, BACHAREL EM DIREITO PELA USP, RABINO E PROFESSOR DO SEMINÁRIO TEOLÓGICO JUDAICO EM NOVA YORK; E CIENTISTA SOCIAL, TEÓLOGO E ASSISTENTE DOUTOR DA PUC-SP

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

7 de Setembro

Piada

Nenhum empreendimento humano se sustenta sem uma certa dose de cinismo, levando a sua falta absoluta inevitavelmente à melancolia e ao desespero. O grande Nelson Rodrigues já constatava isso quando dizia que "é preciso muito cinismo para que um casal chegue às bodas de prata". O governo Bolsonaro, no entanto, exagera na dose. Recentemente, o secretário de Comunicação Social da Presidência da República anunciou que haverá a presença de tratores na Esplanada dos Ministérios durante o desfile de 7 de setembro, pelo "trabalho especial" do setor durante a pandemia. Se deixassem o cinismo de lado por meio minuto – só meio minuto –, teriam notado que a falta de uma ambulância, de um rabecão, de um motoboy e de tantos outros que fizeram a diferença durante a tragédia humana será lembrada para sempre como uma piada obscena. Ainda há tempo de não contar a piada.

David Mandelbaum
davidmandelbaum22@gmail.com
São Paulo

Eleições 2022

Horário político

Pergunto-me se os que assistem pela TV ou ouvem pelo rádio as entrevistas dos candidatos aos cargos eletivos a serem sufragados nestas eleições se sentem satisfeitos ou gratificados com o que veem e escutam, ou se têm uma atitude semelhante à de torcedores de futebol e acabam votando no mais performático e capaz de fazer as piruetas mais mirabolantes. Considerando a imaturidade e o baixo nível de educação do eleitor brasileiro, a segunda hipótese, infelizmente, tem maior probabilidade de ocorrer. A verdade é que temos, ainda, um longo caminho a percorrer na difícil senda democrática.

Paulo Roberto Gotaç
pgotac@gmail.com
Rio de Janeiro

'Fake news'

Já assisti e até participei de muitas campanhas eleitorais, mas nunca vi tantas mentiras como na propaganda iniciada no dia 26/8. Candidatos e seus propagandistas dizem ao eleitor fatos e coisas que jamais existiram e são facilmente identificáveis como *fake news*. Uma rápida pesquisa nas notícias de jornais, rádio, TV, revistas e outras fontes informativas é suficiente para desfazer os enganos que os caçadores de votos tentam fazer o eleitor cometer. Convém ao eleitor, portanto, para não ser enganado, verificar o que governantes que buscam a reeleição e exgovernantes prometeram e o que realizaram (de bom e de ruim), e pesquisar até a vida particular dos concorrentes de primeira eleição, que não têm passado político. A biografia do candidato diz mais do que qualquer afirmação de campanha. Não comprem gato por lebre.

Dirceu Cardoso Gonçalves
aspomilpm@terra.com.br
São Paulo

Planos de saúde

'Rol taxativo' e realismo

Cumprimento o **Estadão** por tratar com realismo, no editorial *Populismo na saúde* (2/9, A16), uma questão que diz respeito a todos os brasileiros: a polêmica em torno do "rol taxativo" fixado pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), que foi derrubado pelo Senado. Solidarizando-me e compreendendo os problemas que afetam as famílias que necessitam de atendimentos especiais – e que pela decisão anterior do Superior Tribunal de Justiça tinham suas necessidades de alguma forma atendidas –, não podemos nos esquecer dos outros mais de 40 milhões de usuários de planos de saúde que poderão, eventualmente, não conseguir arcar com o aumento de custos que essa medida trará. Assim, a derrubada do "rol taxativo" e suas consequências têm de ser integralmente creditadas a estes inconsequentes parlamentares, que, diga-se, têm seus problemas de saúde custeados regiamente por nossos impostos e não sabem o que é depender do SUS.

Carlos Ayrton Biasetto
carlos.biasetto@gmail.com
São Paulo

São Paulo

'Big Brother' paulistano

Com tantas mazelas no Município de São Paulo, a Prefeitura está preocupada com o reconhecimento facial do cidadão e seu rastreamento (**Estado**, 1/9, A14). Lembro que essa prática não deu certo na Europa nem nos EUA. O munícipe precisa, sim, de segurança física – guardas civis metropolitanos, Polícia Militar, Polícia Civil – em pontos de maior número de ocorrências. Pirotecnia política não salva a vida de ninguém. A pergunta que não quer calar: quem será beneficiado com a instalação de 20 mil "olhos do Grande Irmão"?

João Camargo
inteligencianomundo@hotmail.com
São Paulo

ESPAÇO ABERTO

'No meu tempo a educação era muito melhor!'

Claudio de Moura Castro

Quantas vezes ouvimos a frase do título, quase sempre de pessoas mais velhas, exaltando a qualidade do ensino que receberam em escolas públicas? Vejam outra afirmativa consagrada: "Nossa educação está cada vez pior!".

Serão corretas? Provavelmente, a primeira está equivocada. A segunda, com certeza.

Hoje medimos com aceitável segurança o nível de domínio dos currículos oficiais pelos alunos. Mas, antes da década de 1990, nada sabíamos. Sendo assim, comparações confiáveis estão fora de cogitação para datas anteriores.

Mas podemos fazer conjecturas. Quando aquele provecto senhor nos diz que, "naquele tempo", a escola era melhor, está comparando gente de classes sociais diferentes. Se estudou por volta da metade do século passado, duas coisas são altamente prováveis. Primeiro, trata-se de um cavalheiro (ou dama) de classe média para cima, já que poucos de origem mais modesta frequentavam as escolas. Segundo, sua professora seria também de classe média, pois o magistério era, praticamente, a única profissão socialmente aceita para mulheres de famílias tradicionais.

Mas hoje as escolas públicas têm maioria de alunos e professores de origem muito mais modesta. Que fique claro, foi um enorme ganho. De fato, nos níveis iniciais, quase toda a coorte está na escola.

E sabemos, mesmo nos países com os melhores sistemas educativos, a classe social de origem é um forte determinante do desempenho escolar, gostemos ou não.

Sendo assim, a única comparação adequada seria com alunos – de classe média para cima – das boas escolas privadas atuais, cujos professores são muito bem selecionados. Considerando os avanços na pedagogia e nos recursos disponíveis, dificilmente os alunos "daquele tempo" estariam aprendendo mais que os comparáveis de hoje. É uma conjectura razoável.

E será que a nossa educação pública "está cada vez pior"? Aqui pisamos em terreno muito mais firme. Temos bons testes, desde a década de 1990. Passaram a ser comparáveis de uma data para outra, a partir da virada do milênio. Ou seja, não se trata de "achar" isto ou aquilo. A resposta é simples, definitiva e está nas séries históricas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e da Prova Brasil. E, de lambuja, temos o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), respaldado pela melhor tradição em avaliação escolar existente.

> *Para melhorar, temos de ter clareza acerca dos fatos. Acreditar que o ensino piorou leva a diagnósticos equivocados e a um pessimismo tóxico*

Os resultados estão aí. Como grande generalização, não houve qualquer queda apreciável nos escores. Segundo a Prova Brasil, cresceu nos anos iniciais do ensino fundamental. Nos anos finais, quase nada; e o ensino médio ficou estagnado por longo tempo. A boa notícia é que, na última Prova Brasil (antes da pandemia), finalmente, o médio acordou e deu um saltinho. O Pisa mostrou crescimento, em certos períodos, até bem maior do que no resto do mundo. Mas foram seguidos de estagnação. Em suma, nada deu marcha à ré.

Não podemos fazer o mesmo exercício para o ensino superior, já que o Enade não é comparável, de ano a ano. Mas podemos fazer algumas conjecturas. Pesquisas (inclusive as minhas com José Francisco Soares) mostram que da ordem de 70% a 80% do rendimento no Enade reflete o que o aluno já sabia ao entrar no superior. E, como dito, não houve queda no ensino básico.

Sendo assim, para que houvesse uma deterioração na qualidade do formado no superior, seria necessário um desastre de maiores proporções nesse nível, pois apenas explica 20% ou 30% dos resultados. E, como não há qualquer evidência de que isso aconteceu, podemos concluir, cautelosamente, que tampouco nesse nível, em média, o rendimento caiu.

Vale mencionar, quando há uma grande expansão em algum nível de ensino, costuma acontecer uma queda no aproveitamento do grupo como um todo. Isso porque entram alunos mais distantes do mundo da escola. Tal aconteceu, por um tempo, na High School americana. Mas, para nossa surpresa, não se observou tal queda no Brasil. Até que foi uma proeza.

O grande mistério é saber de onde vem a ideia de que está tudo piorando. Uma hipótese é que pessoas de classe muito mais baixa estão mais visíveis, por atingirem níveis cada vez mais elevados de escolarização. Ou, então, que fomos varridos por uma onda de pessimismo.

Nossa educação é, aproximadamente, a que se poderia esperar da nossa renda *per capita*. Ou seja, países no mesmo nível de desenvolvimento do Brasil não estão longe de nós.

Dito isso, agora vem a notícia ruim. Embora nossa educação não tenha piorado, sempre foi e continua sendo muito ruim. Diante de um aluno europeu, os nossos têm quatro anos de atraso! As classes médias brasileiras aprendem tanto quanto filhos de operários europeus. Para incluir países como o Brasil, o Pisa teve de criar uma última categoria, ainda mais baixa.

Precisamos e queremos melhorar. Mas, para que isso aconteça, devemos ter clareza acerca dos fatos. Acreditar que o ensino piorou leva a diagnósticos equivocados e a um pessimismo tóxico. Leva-nos a buscar explicações presentes para mazelas que vêm do passado, às vezes remoto. O rumo certo é louvar os avanços, entender por que melhorou tão pouco e descobrir o que fazer para remediar a situação. ●

M.A., PH.D., É PESQUISADOR EM EDUCAÇÃO

TEMA DO DIA

PEDRO KIRILOS/ESTADÃO

Festival

Iron Maiden enfileira clássicos na primeira noite do Rock in Rio

Na turnê com músicas do novo disco, "Senjutsu", banda inglesa reencontra fãs e sela caso de amor de quase 4 décadas com o Brasil. O show teatral marcou a volta dos roqueiros ao País, no mesmo palco onde estiveram em 2019

7.361 Interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Iron Maiden é outro nível, show muito bom. Bruce parece que não envelhece, continua cantando muito!"
RODRIGO NEVES

● "Potente? O show foi morno. A plateia também não ajudou, talvez pelo setlist."
MARCELO SANTOS

● "Deram um show espetacular. A plateia, talvez por ser jovem, não entendeu."
MARCOS ESTEVES

● "Iron Maiden já fez shows melhores, mas salvou esse festival decadente!"
LUÍS MENEZES

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/linkdabio

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

HUGH PERALTA/REUTERS

Família Real

Lady Di: 7 filmes e séries para conhecer a princesa. ●
www.estadao.com.br/e/diana

E-Investidor

Diamantes russos podem estar financiando a guerra. ●
www.estadao.com.br/e/diamantes

Blog Timeline

Os assuntos que agitam a disputa eleitoral nas redes. ●
www.estadao.com.br/e/blogtimeline

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estadao@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Eleições 2022 | Sucessão presidencial

Bolsonaro utiliza ações militares para reforçar ato eleitoral no 7 de Setembro

Presidente estará na orla carioca na data em que Marinha realiza parada naval, Força Aérea exibe esquadrilha e canhões do Forte de Copacabana saúdam o bicentenário da Independência

MARCELO GODOY
SÃO PAULO
RAYANDERSON GUERRA
RIO

LEO BAHIA/FOTOARENA/AG. O GLOBO

Ensaio para desfile de 7 de Setembro na Esplanada dos Ministérios, em Brasília; presidente participará da parada militar antes de ir ao Rio

O presidente Jair Bolsonaro vai usar ações militares para engrossar um ato eleitoral no 7 de Setembro, no Rio. O esperado comício do presidente – candidato à reeleição pelo PL – na orla carioca vai ocorrer ao mesmo tempo em que a Marinha faz sua parada naval, a Força Aérea exibe a esquadrilha da fumaça e os canhões do Forte de Copacabana vão saudar o bicentenário da Independência. Os bolsonaristas se misturarão a bandas militares e a uma exibição de paraquedistas do Exército e da Aeronáutica.

Bolsonaro pretendia transferir o desfile cívico-militar do dia 7 da Avenida Presidente Vargas, no centro – onde sempre ocorreu – para Copacabana, onde haverá seu evento de campanha. Historicamente, os presidentes, desde a redemocratização, participam das comemorações do Dia da Independência apenas na parada militar, em Brasília. Foi assim com José Sarney, Fernando Collor, Itamar Franco, Fernando Henrique Cardoso, Luiz Inácio Lula da Silva, Dilma Rousseff e Michel Temer. Bolsonaro será o primeiro a ir a um segundo ato, no Rio – junto com uma manifestação eleitoral.

Na sexta-feira, o Ministério Público Federal enviou pedidos ao Comando Militar do Leste (CML), ao 1.º Distrito Naval e ao 3.º Comando Aéreo Regional para que informem quais providências tomaram para impedir que a celebração da Independência se confunda com ato político-partidário. Também perguntou o que fizeram para impedir que os subordinados participem de celebrações políticas.

Para analistas, Bolsonaro pretende, com o ato, unir os militares aos seus apoiadores. "O que seria uma festa cívica que marca um bem comum para todos os brasileiros, os 200 anos de Independência do País, acaba sendo um caro evento de campanha", disse Eduardo Heleno de Jesus Santos, do Instituto de Estudos Estratégicos da Universidade Federal Fluminense.

O professor de Ciência Política da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) Christian Lynch, concorda. Segundo ele, o presidente vai usar os atos oficiais para exibir apoio de militares e de eleitores. O cenário – prevê – será utilizado em peças de propaganda eleitoral. "Bolsonaro vende a imagem de que tem o apoio irrestrito do povo e das Forças Armadas e está sempre parasitando eventos com a presença das Forças Armadas, de evangélicos, numa tentativa de tomar para si os atos."

> ***"Bolsonaro vende a imagem de que tem o apoio irrestrito do povo e das Forças Armadas e está sempre parasitando eventos com a presença das Forças Armadas numa tentativa de tomar para si os atos."***
> **Christian Lynch**
> **cientista político**

> ***"O que seria uma festa cívica para todos os brasileiros acaba sendo um caro evento de campanha."***
> **Eduardo Heleno Santos**
> **cientista político**

RESISTÊNCIAS. Desta vez, o presidente enfrentou resistências no Exército e na Prefeitura do Rio, que informou não ser possível mudar o evento de lugar. O resultado foi que, após dois anos de pandemia sem festas pelo País, o bicentenário da Independência será comemorado sem desfile no Rio. A parada na Avenida Presidente Vargas foi cancelada a fim de não contrariar Bolsonaro. Se ela não podia ser em Copacabana, também não seria em outro lugar.

As tropas do CML vão desfilar em Belo Horizonte, em Vitória e até em São Paulo, para onde as Brigadas Paraquedista e de Montanha enviaram contingentes. Na capital paulista, o Comando Militar do Sudeste prepara uma festa com 6.266 militares das três Forças – incluindo cadetes equatorianos –, 1.015 policiais e 3 mil civis, na Avenida d. Pedro 1.º, ao lado do Museu Paulista, no Ipiranga. Desfiles vão ocorrer em todas as capitais. Salvador terá 6,4 mil civis e militares e no Recife serão 2,5 mil militares.

Políticos bolsonaristas, ouvidos sob condição de anonimato, avaliam que a celebração no Rio servirá para que o mandatário continue a contestar as pesquisas eleitorais. Eles preparam uma grande panfletagem na orla. No Estado, Lula marcou 42% ante 36% do presidente, na mais recente pesquisa Datafolha. Em 2018, Bolsonaro venceu o segundo turno com o dobro de votos de Fernando Haddad (PT).

Para Eduardo Heleno, há outras razões para a escolha do Rio. Berço político do presidente, o Estado concentra uma grande guarnição militar, que sempre serviu de base eleitoral a Bolsonaro. "Não há como deixar de levar em conta, além do público militar, a aproximação com neoconservadores cristãos."

Ele cita o fato de o presidente ter crescido a partir desse eleitorado, o que inclui ainda defensores da monarquia. O Estado é também chave para a pretensão de se formar bancadas estadual e federal fortes e para questões legais, pois ali estão as principais investigações que envolvem Flávio e Carlos Bolsonaro.

A mudança para o Rio, por fim, estaria condicionada ao fato de o presidente não contar com o apoio do governador de São Paulo, Rodrigo Garcia (PSDB). Em 2021, Bolsonaro escolheu a Avenida Paulista para o ato do dia 7. Para a antropóloga Isabela Kalil, da Escola de Sociologia e Política de São Paulo, há um cálculo político na mudança. Ela lembra que, em 1972, foi em São Paulo que a ditadura fez o principal ato da comemoração dos 150 anos da Independência, com a chegada dos restos mortais de d. Pedro 1.º ao Museu Paulista. Desta vez, o governo conseguiu que o coração do imperador viesse de Portugal para o Brasil, mas sem despertar a mesma comoção. "Dependendo de como for o 7 de Setembro, vamos saber como será a eleição."

INTERESSES. Sem o desfile no centro, as Forças Armadas prepararam oito horas de apresentações. A primeira das salvas de canhão será às 8 horas. Elas se repetirão de hora em hora. Pela manhã, bandas do Exército se exibirão em bairros do Rio. A parada naval, com navios da Marinha do Brasil e de países amigos, partirá do Recreio dos Bandeirantes, às 9 horas, em direção à Baía de Guanabara.

Às 13 horas, haverá a cerimônia comemorativa na Avenida Atlântica, em Copacabana, com show aéreo e apresentação de bandas militares. Às 16 horas, a Marinha e a artilharia no Forte executarão salvas de 21 tiros em homenagem ao bicentenário. Já Bolsonaro vai participar da parada do dia 7, de manhã, em Brasília. Depois, chegará a Copacabana em uma motociata, que sairá do Aterro do Flamengo até um palco montado perto do Forte, mas distante do núcleo das comemorações oficiais. ●

Eleições 2022

Eliane Cantanhêde

E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede

Lábia só não basta

O maior desafio do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) é manter o Sudeste, particularmente São Paulo. O do presidente Jair Bolsonaro (PL) é mais amplo: furar o teto no eleitorado evangélico e a muralha do principal adversário no Nordeste e entre os mais pobres, as mulheres e até os que ganham o Bolsa Família, ops!, o Auxílio Brasil.

Lula e Bolsonaro recorrem ao discurso do "mal maior" ao mirar nos eleitores de Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB), que crescem, fazem toda a diferença para uma vitória ou não em primeiro turno e terão peso no segundo. Resiliente, Ciro beira os 10%. E Tebet é a novidade, atrai atenção e simpatia de diferentes faixas.

Lula precisa mais do que boa lábia para massificar a tese do voto útil desde já, calibrando como esvaziar Ciro e estancar Tebet sem efeito bumerangue. Já Bolsonaro tem de maneirar modos e falas para manter Ciro e Tebet vivos e evitar o primeiro turno hoje e atrair seus eleitores amanhã.

Em 2018, Bolsonaro só perdeu no Nordeste. Em 2022, Lula lidera em todas as regiões. Tem 58% a 24% no Nordeste, está numericamente à frente, apesar do empate técnico, no Sul, Norte e Centro-Oeste, e o risco é no Sudeste. Sudeste e Nordeste têm 70% do eleitorado. Definem a eleição.

Lula perdeu três e Bolsonaro subiu três pontos e a diferença pró-Lula está em só 40% a 35%, o que reflete claramente São Paulo, onde Lula caiu quatro e Bolsonaro subiu quatro pontos. Logo, a distância entre os dois principais candidatos reduziu seis pontos no Sudeste e oito em São Paulo.

> *Alckmin não é suficiente para o Sudeste nem Michelle para evangélicos, mulheres e pobres*

Por que? Reação da economia (empregos, inflação e PIB) e melhora na avaliação do desempenho de Bolsonaro, o que sempre ocorre com candidatos à reeleição no início do horário eleitoral. O pano de fundo é o antipetismo no interior paulista, com seus 18,2 milhões de eleitores. A alavanca, a campanha de Tarcísio de Freitas ao Bandeirantes.

O fator Geraldo Alckmin não tem sido suficiente no principal Estado, assim como Michelle Bolsonaro, isca para mulheres, evangélicos e pobres, também não, no lado oposto. Em vez de moldar Lula para o centro, o ex-tucano oscilou para a esquerda. Em vez de ajudar, a primeira-dama reforçou o pior de Bolsonaro ao atacar religiões de matriz africana e atiçar ódio e divisão, não paz e harmonia.

E a força bruta de Bolsonaro perde força com os 107 imóveis negociados pela família, 51 deles com dinheiro vivo – e não justificado. Corrupção contra corrupção? A grande massa do eleitorado é pobre e quer saber quem vai combater a pobreza e trazer paz, emprego, prosperidade e comida na mesa. O grande foco não é mais corrupção, é miséria. ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. João Gabriel de Lima ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Grupos recorrem a pânico para mobilizar no WhatsApp e Telegram

Em tom alarmista, mensagens com fake news sobre urnas e ataques a ministros e adversários convocam para atos no dia 7

LEVY TELES
SAMUEL LIMA
GUSTAVO QUEIROZ

Mensagens que circulam em grupos bolsonaristas no Telegram e no WhatsApp espalham planos falsos de tentativa de assassinato de Jair Bolsonaro (PL) e de cassação da chapa à reeleição e convocam o presidente da República e as Forças Armadas a reagir com "o pé na porta" no 7 de setembro a suposta tentativa de "fraude eleitoral" e à atuação do Supremo Tribunal Federal.

Os conteúdos ganharam tom de ultimato e de chamamento para uma "guerra". Como mostrou o **Estadão**, o alerta de que este 7 de Setembro será a "segunda independência" do Brasil também aparece em outdoors em Brasília.

Mensagens identificadas pela reportagem se referem ao Dia da Independência como "bomba atômica". "Preparem-se para a guerra!", disse um usuário num grupo bolsonarista com 32 mil pessoas no Telegram. "Nesta guerra do bem contra o mal o bem vence", publicou uma usuária em outro grupo, com mais de 60 mil membros na mesma rede.

Segundo o Monitor de WhatsApp e de Telegram da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que inspecionou as atividades de grupos de apoiadores do presidente nas duas plataformas entre 1.º de junho e agosto, alguns desses conteúdos ainda dizem que a data será "a última oportunidade de colocar o País no eixo".

APELO. Para o coordenador do monitor e professor do Departamento de Ciência de Computação da UFMG, Fabrício Benevenuto, bolsonaristas usam os aplicativos na disseminação de mensagens e adotam tom alarmista para gerar "apelo" e atrair as pessoas. "As principais motivações para o 7 de Setembro envolvem algum tipo de radicalismo, e o que estamos vendo nesses grupos é isso. Tem de tudo: de fake news a narrativas que estão tentando construir", afirmou.

A mensagem mais compartilhada no WhatsApp em grupos bolsonaristas, segundo o relatório, diz que pesquisas internas mostram que Bolsonaro venceria a eleição e, por isso, o PT reagiria. Para impedir que isso ocorra, convocam para os atos. "O futuro dos nossos filhos e famílias está nas nossas mãos", diz o texto.

O material foi enviado 297 vezes por 257 diferentes usuários e apareceu em 173 grupos. Isso quer dizer que, apenas nesses grupos, a mensagem pode ter alcançado até 44 mil pessoas, que podem ter ainda compartilhado o texto para amigos, familiares e vizinhos.

Alcance

569
grupos estavam ativos no WhatsApp (junho a agosto)

9.091
mensagens sobre o 7 de Setembro foram enviadas no período

115
grupos estavam ativos no Telegram (junho a agosto)

3.700
mensagens foram enviadas sobre o 7 de Setembro no período

46 mil
mensagens sobre o 7 de Setembro circularam no Facebook em agosto

6,1 milhões
interações foram geradas por posts no Facebook

515 mil
posts sobre 7 de Setembro foram feitos no Twitter

FONTES: OBSERVATÓRIO DO WHATSAPP E TELEGRAM DA UFMG, CROWDTANGLE E MONITOR DE REDES DO ESTADÃO

A segunda mensagem com maior circulação é uma carta apócrifa atribuída a um jornalista bolsonarista que diz que "desistirá" se o presidente não "colocar o Brasil no eixo" no dia 7. "Te dei autorização para você meter o pé na porta do STF, do Congresso e mais onde for preciso. Estou ratificando esta autorização dia 7 de Setembro", afirma o texto.

CIRCULAÇÃO. Para a cientista política Camila Rocha, essas mensagens podem atingir uma circulação ainda mais ampla, já que usam os aplicativos de trocas de mensagens para impulsionar conteúdos em outras plataformas. "As narrativas em grupos que são fechados acabam recirculando em outros meios. Um deputado ou vereador mais radical pode sinalizar para apoiadores com palavras ou frases que remetem a esses conteúdos."

O monitor da UFMG acompanha mais de mil grupos públicos de WhatsApp e mais de 200 grupos e canais no Telegram, que funcionam como listas de transmissão. No WhatsApp, 569 grupos enviaram pouco mais de 9 mil mensagens por 2.562 usuários. No Telegram, foram 115 grupos, somando 3.700 mensagens enviadas por 973 usuários distintos.

No Telegram, duas das mensagens mais compartilhadas coincidem com as do WhatsApp: a sobre o plano do PT de impugnar a chapa de Bolsonaro ou de matar o presidente e a que cita a carta apócrifa.

Para o professor de Estudos de Mídia da Universidade Federal Fluminense (UFF) Viktor Chagas, essas manifestações geralmente são apresentadas com tom de "última cartada", o que gera um entusiasmo nos grupos de WhatsApp. "É uma estratégia comum desde 2018. Fizemos um levantamento naquela época dos momentos em que as mensagens de caráter anticomunista circulavam mais, e vimos que havia correlação intensa entre momentos em que eram divulgadas pesquisas de opinião pública em que Bolsonaro aparecia relativamente estagnado", relatou.

A mensagem mais compartilhada no Telegram convida o usuário a ler um manifesto, publicado em outro link. Nesse novo endereço, o "povo patriota" determina que Bolsonaro prenda ou destitua "ministros, agentes e parlamentares em flagrante conluio criminoso contra o estado democrático de direito, a economia popular e a soberania nacional por criar um estado paralelo ditatorial".

Plataforma
WhatsApp disse atuar com autoridades para coibir abusos e, se necessário, banir contas e grupos

COLABORAÇÃO. Em nota, o WhatsApp informou que trabalha com autoridades na proteção da integridade do processo eleitoral para coibir abusos e mantém parcerias com o STF e o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). "O WhatsApp tem um programa de colaboração com as autoridades brasileiras que possibilita o pronto banimento de contas e de grupos."

A reportagem questionou a Presidência da República se o governo está ciente do teor da mobilização de apoiadores de Bolsonaro, mas não houve resposta. O Telegram não se posicionou sobre o assunto. ●

NA WEB
Monitor de Redes Sociais: acompanhe o desempenho dos presidenciáveis
www.estadao.com.br/

Eleições 2022

J. R. Guzzo
De volta ao AI-5

Todo mundo finge que está tudo bem, e que as coisas são assim mesmo. Mas não está tudo bem, e as coisas não são assim mesmo. Não pode estar tudo bem, de jeito nenhum, quando um ministro do Supremo Tribunal Federal conduz há três anos um inquérito criminal para investigar "atos antidemocráticos" que a lei, muito simplesmente, o proíbe de conduzir – só o Ministério Público, segundo a Constituição Federal, está legalmente autorizado a fazer investigações deste tipo. Ninguém mais – o diretor da Receita Federal, por exemplo, não pode, nem o comandante dos fuzileiros navais, nem mesmo um juiz de Direito ou um desembargador. Mas o ministro Alexandre de Moraes está fazendo exatamente isso. Temos aí uma aberração inédita. O magistrado se transformou em parte do processo – e deixou de ser, como manda a lei, um julgador neutro, que ouve acusação e defesa e julga quem dos dois tem razão. Não existe isso em nenhuma democracia do mundo.

A partir deste vício sem solução, tudo o que sai do inquérito de Moraes é 100% ilegal. Os advogados não têm direito a ler o que está no processo. Nenhuma solicitação do MP é atendida – nem mesmo seus pedidos de encerramento da investigação, pela pura e simples inexistência de provas contra os investigados. O inquérito é perpétuo.

> ***Hoje, nenhum ato do Supremo Tribunal Federal está sujeito à apreciação de ninguém***

Só quem tem foro privilegiado pode ser julgado no STF – mas a lei está sendo violada e cidadãos comuns são arrastados para lá. Moraes já prendeu por nove meses, e depois condenou a quase nove anos de prisão, um deputado federal em exercício do seu mandado – sem que ele tivesse sido preso em flagrante por cometer crime inafiançável, única hipótese legal para se punir um parlamentar brasileiro. Acaba de mandar a Polícia Federal invadir casas e escritórios de empresários que conversavam de política num grupo privado de WhatsApp. Chamou a isso, um grupo que conversa no celular, de "organização". Falou em "alta periculosidade".

Nada pode ser normal quando o TSE, sob o comando do mesmo ministro, cria uma polícia secreta para reprimir "ameaças à normalidade das eleições" – justo o TSE, que é hoje o principal causador de perturbação e de desordem no processo eleitoral. Nada é normal quando o STF funciona como um escritório de despachantes a serviço de senadores "de esquerda" – são eles que determinam, como no caso dos "empresários golpistas", as medidas a serem tomadas. É tudo uma deformidade de circo – como o bezerro de duas cabeças, o gato que fuma ou Monga, a mulher-gorila. Nos tempos do AI-5, nenhum ato do governo militar estava sujeito à apreciação da Justiça. Hoje, nenhum ato do STF está sujeito à apreciação de ninguém. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Mara Gabrilli

Acessibilidade e cannabis medicinal como bandeiras

Tetraplégica, candidata a vice de Simone Tebet (MDB) defende distribuição de CDB pelo SUS

MARCELO CHELLO / ESTADÃO - 31/8/2022

Mara Gabrilli durante fisioterapia; antipetismo e cannabis medicinal

PERFIL

Psicóloga e publicitária, foi secretária da Pessoa com Deficiência da Prefeitura de SP, vereadora e deputada. É senadora do PSDB

PEDRO VENCESLAU

Após ser sondada para ser candidata a vice do governador de São Paulo, Rodrigo Garcia (PSDB), de João Doria (PSDB) para Prefeitura em 2016, e até de Jair Bolsonaro (PL) em 2018, a senadora Mara Gabrilli (PSDB-SP), de 54 anos, foi pega surpresa com o convite – esse para valer – para compor a chapa de Simone Tebet (MDB-MS) na disputa presidencial deste ano. "Não lutei por essa vaga", disse ela em seu apartamento, enquanto se preparava para um dia de campanha. Seu nome despontou na última hora e ganhou força com pesquisas qualitativas que mostravam uma boa aceitação do eleitorado a um palanque feminino.

Primeira tetraplégica em uma disputa presidencial no Brasil, Mara levou a inclusão para o centro da campanha de Simone e inseriu no programa da chapa uma proposta ousada para os padrões eleitorais brasileiros: a distribuição pelo Sistema Único de Saúde (SUS) de medicamentos a base de cannabis medicinal, o CBD.

Mara adotou a cannabis medicinal em 2018, quando começou a ter espasmos involuntários. O uso do medicamento hoje é permitido, mas custa caro e só pode ser importado. O cultivo é proibido no País.

A proposta foi encampada por Simone e as duas gravaram um comercial para o horário eleitoral na TV defendendo a ideia. O programa não tem data para ser exibido. Estrategistas avaliam que ainda há uma forte resistência do eleitorado mais conservador, especialmente o evangélico. Ha temor de que a ideia seja distorcida. Braço direito de Mara, a ex-secretária de Direitos Humanos da capital, Claudia Carleto (PSDB), ponderou que a defesa de medicamentos a base de cannabis no SUS e a legalização da maconha são coisas diferentes.

> ***"É uma das mulheres mais preparadas do País para debater e tratar de temas relacionados às pessoas com deficiência."***
> **Simone Tebet (MDB-MS)**
> **Candidata à Presidência**

A palavra cannabis não aparece no plano de governo de Simone. O texto fala de forma genérica em "acesso a medicamentos por pessoas com doenças raras". "Defendo a legalização do plantio, mas a descriminalização da maconha não é o momento de discutir. A urgência é aprovar a cannabis medicinal", disse Mara.

ANTIPETISMO. Na quinta-feira passada, durante trajeto até a Rede de Habilitação Lucy Montoro, onde caminhou 1 km em uma esteira com um exoesqueleto, Mara falou sobre outro tema que ela agregou à campanha: o antipetismo. A senadora é filha de um empresário de ônibus de Santo André que, segundo ela, teria sido vítima de extorsão de administrações petistas sob o comando do ex-prefeito Celso Daniel, que foi executado a tiros. O tom de Mara em relação ao PT diverge de Simone – ou, segundo aliados, complementa a narrativa.

Depois da sessão de fisioterapia, Mara e comitiva seguiram para o Hospital Cruz Verde, que atende crianças com paralisia cerebral. O local foi escolhido a dedo. Naquele dia, uma reportagem do **Estadão** havia revelado que Mara indicou R$ 19,2 milhões em emendas do orçamento secreto em 2020. A revelação foi um constrangimento, já que Simone Tebet classifica o orçamento secreto como o "maior esquema de corrupção do planeta". O hospital recebeu R$ 700 mil de emenda.

'SOBRENOME'. "No meio da pandemia eu recebi um telefonema do (*senador*) David Alcolumbre dizendo que havia recursos de emendas que sobraram para saúde. Em 2020 não tinha esse sobrenome de 'secreto'. Depois fui me dando conta que uns recebiam e outros não", disse Mara, enquanto almoçava uma marmita vegana no carro, preparada ali mesmo em uma espécie de cozinha adaptada.

Na reta final da agenda, a senadora retoma o tema da acessibilidade e lembra que forçou reformas físicas em todos os parlamentos por onde passou: Câmara Municipal de São Paulo, Câmara dos Deputados e Senado. "É mais difícil conseguir um emprego de garçonete do que ser presidente. Não vejo limitação nenhuma", disse a senadora ao falar da possibilidade de uma tetraplégica assumir a Presidência da República.

"Mara é uma das mulheres mais preparadas do País para debater e tratar de temas relacionados aos interesses das pessoas com deficiência", disse Simone Tebet. ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

Eleição é tempo de paz e civismo

O TSE tem atuado bem pela garantia da normalidade do processo. Cármen Lúcia bem disse: eleitores 'precisam de sossego'

A campanha eleitoral de 2022 tem sido marcada por um clima de tensão exacerbada entre os apoiadores dos dois candidatos que ora lideram as pesquisas de intenção de voto para a Presidência da República, o petista Lula da Silva e o presidente Jair Bolsonaro.

Lamentavelmente, esse antagonismo em patamar muito acima do que é aceitável – e até esperado – em disputas políticas democráticas já resvalou para a violência física. O caso mais terrível dessa brutalidade motivada por desavenças ideológicas foi o assassinato do guarda municipal Marcelo Arruda, tesoureiro do PT em Foz do Iguaçu (PR), pelo agente penitenciário Jorge da Rocha Guaranho, um declarado apoiador de Bolsonaro.

Nesse contexto, foi extremamente oportuna a decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) de proibir o porte de armas de fogo a 100 metros dos locais de votação. A Corte tem cumprido muito bem o seu papel de zelar pela normalidade do processo eleitoral.

A proibição de porte de armas nas cercanias das seções eleitorais já estava em vigor, mas era restrita aos agentes de segurança pública. Agora, nenhum cidadão poderá portá-las nos limites definidos pelo TSE, exceto quando a presença de um policial for requisitada por juízes ou mesários. Como muito bem disse o ministro Ricardo Lewandowski, "arma e voto são elementos que não se misturam".

"A redação dos mencionados dispositivos legais (*em referência à Lei Eleitoral*) não deixa margem a dúvidas: é proibido aos membros da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, das Polícias Federal, Civil e Militar, bem assim aos integrantes de qualquer corporação armada, aproximar-se das seções eleitorais portando armas de fogo", decidiu Lewandowski, relator da consulta feita pelo deputado Alencar Santana (PT-SP). O ministro foi acompanhado por todos os seus pares.

A decisão veio alguns dias após a publicação de outra resolução saneadora do TSE, a proibição do uso de celulares nas cabines de votação. Decerto o chamado voto de cabresto, ao menos na escala registrada pela historiografia do País, ficou relegado à memória da República Velha, mas seria ingenuidade supor que eleitores não possam ser coagidos por variadas razões, ainda hoje, a "comprovar" os votos que depositaram nas urnas, filmando ou fotografando o ato.

Além disso, a proibição do uso de celular na cabine – o aparelho deverá ser entregue à Mesa da seção eleitoral – previne que eleitores mal-intencionados simulem fraudes por meio de vídeos manipulados. Em tempos de disseminação instantânea de mensagens, a confusão gerada por uma armadilha assim pode ser enorme, sobretudo quando estimulada pela leviandade de Bolsonaro, o maior mentiroso sobre a segurança das urnas eletrônicas.

Eleição é tempo de paz. Os eleitores "precisam de sossego", como enfatizou a ministra Cármen Lúcia, do Supremo Tribunal Federal. Os cidadãos devem ir às urnas com tranquilidade, sabendo que não serão submetidos a ameaças ou violências, sejam físicas ou morais. Tornou-se um chavão classificar a eleição como "a festa da democracia". Mas, afinal, é disso mesmo que se trata. ●

Eleições 2022 | Disputa

Justiça apreende material de campanha no apartamento de Moro

Juíza acatou pedido de PT, PCdoB e PV por santinhos estarem em desacordo com a lei; ex-juiz Moro vê 'medida abusiva'

PEPITA ORTEGA
RAYSSA MOTTA

A Justiça Eleitoral do Paraná fez ontem uma busca e apreensão no apartamento do ex-juiz Sérgio Moro (União Brasil), em Curitiba. Os agentes procuravam material de campanha supostamente irregular do ex-juiz. Ele é candidato ao Senado e declarou o imóvel como comitê eleitoral, por isso as buscas foram feitas em sua residência. Moro classificou a busca como "medida abusiva" e "tentativa de intimidação".

As equipes da Justiça Eleitoral não encontraram grande volume de material, além de santinhos. A decisão que autorizou a operação é da juíza Melissa de Azevedo Olivas, auxiliar do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) do Paraná. Ela considerou que o material está em desacordo com a legislação por não mostrar o nome dos suplentes na proporção exigida pela legislação eleitoral.

"É evidente a desconformidade entre o tamanho da fonte do nome do candidato a senador relativamente a dos suplentes", escreveu a magistrada. Os suplentes na chapa do ex-juiz são o advogado Luis Felipe Cunha e o empresário Ricardo Augusto Guerra.

Também na manhã de ontem, a Justiça Eleitoral fez buscas contra Paulo Roberto Martins, candidato ao Senado pelo Paraná apoiado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL). A diligência também foi ordenada pela juíza Melissa de Azevedo Olivas e pelo mesmo motivo que levou à apreensão dos materiais de campanha de Moro.

"Se confirmado, é uma mera irregularidade. Nada justificava uma busca, requerer uma busca na residência. Essa é tentativa de intimidação."
Sérgio Moro
Candidato ao Senado

Em ambos os casos, a juíza atendeu a pedidos da Federação Brasil da Esperança no Paraná, criada a partir da fusão do PT, PCdoB e PV. A Federação é representada pelo advogado Luiz Fernando Peccinin, que vê tentativa dos candidatos em "esconder" os suplentes.

As decisões do TRE também determinam a remoção de uma centenas de publicações feitas pelos candidatos com propaganda nas redes sociais. No caso de Moro, a expectativa é de que novas buscas sejam solicitadas pelo grupo em gráficas e em outros pontos de apoio usados pela campanha

Ao **Estadão**, Moro afirmou que, "se confirmado" que o material de campanha estava em desacordo com a legislação, isso "é uma mera irregularidade." "Tamanho de letra em material de campanha. Nada justificava uma busca, requerer uma busca na residência. Essa é tentativa de intimidação", afirmou Moro.

O candidato entende ainda que houve "divulgação sensacionalista" do episódio, "como se fosse uma investigação criminal". "É lamentável que um partido envolvido em tantos escândalos de corrupção queria intimidar as pessoas que combateram seus crimes no passado", afirmou, em referência ao PT.

Segundo o ex-juiz, sua filha estava presente em seu apartamento quando foram apreendidos "santinhos" da campanha. Moro e a mulher, Rosângela, não estavam em casa. O ex-juiz informou que os advogados da campanha já entraram com pedido de reconsideração da decisão da Justiça Eleitoral para reaver o material apreendido e derrubar a ordem de retirada dos posts das redes sociais. ●

Rio Grande do Sul

'Prefere Lei Maria da Penha ou uma pistola?', pergunta Bolsonaro em evento com mulheres

O presidente Jair Bolsonaro (PL) voltou a defender o porte de armas durante evento com mulheres no Rio Grande do Sul, ontem. "Uma vez na minha campanha, andando pelo Brasil, botei umas senhoras, e falei o seguinte: 'vamos supor que está sozinha, à noite, em estrada, e fura o pneu. E percebe que está chegando gente que pode causar algum problema. Preferia sacar da bolsa a Lei Maria da Penha ou uma pistola?'", perguntou, em referência à lei que visa proteger a mulher da violência. ●

São Paulo

Simone Tebet prevê que clima da eleição deve ficar mais hostil devido à 'polarização odiosa'

A candidata do MDB à Presidência, Simone Tebet, afirmou ontem que o clima entre as campanhas ficará ainda mais hostil nas próximas semanas. "Não tenho dúvida, isso é reflexo dessa polarização odiosa, é isso que o Brasil virou. Só nós temos condições de voltar a unir o Brasil e as famílias para que o País volte a olhar para os seus reais problemas", afirmou a candidata na Feira Internacional de Tecnologias em Reabilitação, Inclusão, acompanhada da vice Mara Gabrilli (PSDB). ●

Maranhão

'Governo não existe para agradar banqueiro, empresário ou fazendeiro', diz Lula

Em encontro com mulheres quebradeiras de coco de babaçu em São Luís, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou que "ninguém faz opção para ser pobre". "O governo não existe para agradar banqueiro, empresário ou fazendeiro. O governo existe para dar oportunidade às pessoas, ninguém faz opção para ser pobre", afirmou o ex-presidente. "Não quero tirar nada de ninguém, mas quero que todo mundo tenha direito ao mínimo necessário", completou. ●

Espírito Santo

'Qualquer imbecil sabe que Lula e Bolsonaro são pessoas diferentes', ataca Ciro Gomes

Ciro Gomes (PDT) esteve no município de Serra e acentuou as críticas ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e ao presidente Jair Bolsonaro (PL). "Qualquer imbecil sabe que Lula e Bolsonaro são pessoas diferentes, mas não estamos fazendo concurso de beleza em que a gente olha para a pessoa", disse. "Temos de discutir como a política organiza a economia. Aí, lamentavelmente, são rigorosamente a mesma proposta." ●

Eleições 2022
Agenda Estadão

Carga tributária 1. Saúde 2. Governabilidade 3. Privatização 4. Empreendedorismo 5. Educação (1) 6. Reformas 7. Engessamento

De janeiro a maio, os brasileiros que produzem – empregados, empresários, investidores e empreendedores – trabalham para quitar suas obrigações com o Fisco. Ou seja, tudo o que é amealhado no período é entregue aos cofres públicos

Como reverter o atual quadro perverso, que faz com que o brasileiro trabalhe cinco meses para pagar impostos?

30 de maio foi o primeiro dia do ano em que o brasileiro trabalhou para pagar suas contas e poupar. Até a véspera, ele vinha – teoricamente – pagando apenas impostos. Apesar de não funcionar exatamente assim na prática, essa seria a realidade se o pagamento de todos os tributos fosse feito no início do ano. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT), em média, o brasileiro trabalha 149 dias do ano para quitar as suas obrigações com o Fisco.

O cálculo do IBPT indica que 40,8% dos rendimentos do brasileiro serão destinados ao pagamento de impostos em 2022. Este ano também deverá registrar um recorde de carga tributária no País. Em 2021, ela representou 33,9% do PIB e, agora, deve estar ultrapassando 34%, segundo especialistas.

Nesta reportagem da jornalista **Luciana Dyniewicz**, o **Estadão** mostra que a carga tributária brasileira está bem acima da de seus países vizinhos. Dados do Tesouro Nacional mostram que, em 2019, a carga média dos países da América Latina foi de 22,95%. Naquele mesmo ano, a brasileira ficou em 33,17%, e a média da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em 33,4%.

Ainda que os números do Brasil não se repitam nos próximos anos, a realidade é que eles não devem recuar de forma significativa. Apesar de o brasileiro sentir que paga muito imposto, talvez não seja nem desejável que esse número caia agora. "Como o Brasil já tem uma situação fiscal bem complicada, não só do ponto de vista macroeconômico, mas da dinâmica da dívida, não acho realista nem desejável pensar em reduzir a carga agora", diz o ex-presidente do Banco Central Arminio Fraga.

Um dos motivos para que carga tributária brasileira seja mais alta do que a de países da região é porque, com exceção da Argentina e do Uruguai, os demais não têm um sistema de seguridade social como o nosso. "Os países da América Latina possuem apenas fundos de pensão dos trabalhadores formais com baixa contrapartida dos empregadores. Como consequência, a carga brasileira é mais alta que a dos demais países", explica o economista Pedro Humberto Carvalho Junior, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Braulio Borges, economista da LCA Consultores, destaca que entre os efeitos de uma carga muito elevada está o desencorajamento ao empreendedorismo. Segundo Borges, estudos indicam que o porcentual ótimo – isto é, aquele em que o governo arrecada mais, dado que não há desestímulo ao investimento – estaria perto de 25%.

Tributo único
Especialistas apontam que é preciso mudar sistema e unificar ICMS, PIS, Cofins, IPI e ISS

Os números recordes de 2021 e 2022 são temporários, dizem os economistas. Eles ocorrem sobretudo por causa do perfil da recuperação pós-pandemia, em que bens industriais (cuja tributação é mais elevada) foram mais demandados, e também devido à alta no preço das commodities verificada no início deste ano. Esse aumento na cotação levou a um incremento no lucro de empresas como a Petrobras e, portanto, no pagamento de impostos.

A avaliação, em geral, é de que, com a dívida bruta brasileira próxima dos 80% do PIB, o País não pode se dar ao luxo de abrir mão de receitas, pois precisa ter dinheiro para pagar suas contas. "Não adianta reduzir carga tributária e ter problemas de custeio. A narrativa do governo é que temos uma recuperação estrutural da arrecadação. Ainda não podemos dizer isso. Muitos fatores cíclicos estão em cena", diz a economista Juliana Damasceno, da Tendências Consultoria.

Seria possível pensar em diminuir os impostos, porém, se os gastos também fossem reduzidos. Mas não é o que vem ocorrendo no País. Apenas com a mudança do Bolsa Família para o Auxílio Brasil, os gastos públicos devem crescer 1,1% do PIB. Enquanto o Bolsa Família equivalia a 0,4% do PIB em 2019, o Auxílio Brasil vai alcançar 1,5% em 2023. Apesar de o aumento no benefício para R$ 600 valer, por enquanto, até dezembro, economistas não acreditam que esse valor vá recuar, independentemente do eleito em outubro.

"Nenhum político vai arcar com esse ônus. Até há razões técnicas para o auxílio estar mais perto de R$ 500 do que de R$ 400, considerando a linha de pobreza e a inflação de alimentos. O problema é que o aumento foi dado sem se pensar na sustentabilidade fiscal", diz Borges, da LCA.

Ele, porém, sustenta que uma reforma que torne o sistema tributário mais eficiente poderia impulsionar o crescimento da economia. Com um PIB maior, a arrecadação também aumentaria e, consequentemente, seria possível diminuir a carga ao longo do tempo. Isso, no entanto, não deve ser possível a curto prazo, acrescenta o economista.

REFORMA TRIBUTÁRIA. Manoel Pires, coordenador do Observatório de Política Fiscal do Instituto Brasileiro de Economia (FGV/Ibre), alerta que uma reforma eficiente precisa, necessariamente, alterar a tributação sobre o consumo, sobre a folha de pagamentos e sobre a renda e o patrimônio.

A mudança nos impostos sobre consumo tem a discussão mais avançada e há pouca divergência entre os especialistas: é preciso unificar ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), PIS (Programa de Integração Social), Cofins (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social), IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) e ISS (Imposto sobre Serviços) ➔

'Seria positivo corrigir distorções e reduzir a contribuição sobre folha'

ENTREVISTA

Bernard Appy
Fundador do CCiF

GABRIELA BILO/ESTADÃO-17/7/2019

LUCIANA DYNIEWICZ

Fundador do Centro de Cidadania Fiscal (CCiF) e um dos autores do texto que serviu de base para a PEC da reforma tributária, Bernard Appy não vê espaço para que o próximo governo reduza a carga tributária. Ao contrário, diz haver risco de que um aumento seja necessário para bancar a elevação dos gastos públicos feita nos últimos meses. Appy, no entanto, destaca que uma reforma tributária pode tornar a economia mais eficiente, ainda que a carga continue elevada.

A carga tributária chegou a um patamar recorde em 2021, de 33,9% do PIB. É possível reduzi-la?

A carga foi alta em 2021 e está alta em 2022, mas isso se deve a razões conjunturais. Provavelmente não se manterá assim. As razões têm a ver com o perfil da retomada pós-pandemia, concentrada em bens industriais, além da alta do preço de commodities, principalmente do petróleo. A tributação do consumo de produtos industriais é maior do que a de serviços ou produtos agropecuários. Isso aumenta a carga. Segundo, o lucro das empresas está alto, em parte por causa da alta do preço das commodities, como no caso da Petrobras. Entre 2022 e a média histórica, é mais de 1% do PIB de aumento da tributação sobre o lucro das empresas. Isso dificilmente se manterá, e temos uma pressão grande para ampliação de despesas. O governo, com a PEC que chamam de Kamikaze, aumentou as despesas públicas em quase 1% do PIB. Ou seja, você tem um aumento na arrecadação que deve ser revertido nos próximos anos. E tem uma pressão para aumentar a despesa. Isso significa que o espaço para reduzir carga nos próximos anos é muito pequeno.

Se houver intenção para reduzi-la, o que precisa ser feito?

Acho pouco provável que haja intenção no próximo governo. Este governo está fazendo reduções de tributos. Do ponto de vista dos tributos federais, está reduzindo o IPI. Reduziu também o PIS/Cofins sobre combustíveis, mas é uma medida que termina no fim do

O PESO DOS IMPOSTOS

Grande parte dos rendimentos do brasileiro é destinada ao pagamento de tributos

Carga tributária bruta

EM PORCENTUAL DO PIB

	GOVERNO CENTRAL	GOVERNOS ESTADUAIS	GOVERNOS MUNICIPAIS	GOVERNO GERAL
2010	22,35	8,21	1,77	32,33
2011	23,16	8,10	1,83	33,08
2012	22,73	8,14	1,87	32,74
2013	22,48	8,15	1,87	32,5
2014	21,83	8,04	1,92	31,79
2015	21,96	8,06	2,00	32,02
2016	22,03	8,14	1,99	32,16
2017	21,99	8,30	2,04	32,32
2018	22,44	8,52	2,19	33,15
2019	22,24	8,67	2,27	33,17
2020	20,95	8,55	2,27	31,77
2021	22,48	9,09	2,33	33,9

Estrutura da carga tributária brasileira

EM PORCENTUAL DO PIB

	IMPOSTO SOBRE RENDA, LUCROS E GANHOS DE CAPITAL	CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS	IMPOSTOS SOBRE PROPRIEDADE	IMPOSTOS SOBRE BENS E SERVIÇOS	DEMAIS IMPOSTOS
2010	6,65	8,41	1,26	14,84	1,13
2011	7,17	8,61	1,28	14,76	1,23
2012	6,75	8,74	1,30	14,68	1,26
2013	6,77	8,66	1,32	14,41	1,34
2014	6,61	8,66	1,34	13,87	1,29
2015	6,69	8,67	1,44	13,93	1,30
2016	7,23	8,71	1,48	13,58	1,15
2017	6,97	8,75	1,50	13,91	1,13
2018	7,01	8,52	1,54	14,29	1,21
2019	7,25	8,55	1,59	14,01	1,19
2020	7,05	8,43	1,63	13,48	1,18
2021	8,02	8,19	1,65	14,76	1,28

*DADOS DISPONÍVEIS ATÉ 2020; **DADOS DISPONÍVEIS ATÉ 2019

FONTES: TESOURO NACIONAL E IPEA / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

em um único tributo, abandonando um sistema com várias regras e muitas alíquotas. O atual sistema, por vezes, cria benefícios para setores de baixa produtividade.

Em relação aos tributos sobre a folha de pagamentos, seria necessário reduzi-los, diz Pires. A ideia é que, com impostos mais baixos, haveria maior formalização do emprego e até salários mais altos.

Por último, a tributação de renda e patrimônio precisaria ser mais progressiva, isto é, a população mais rica pagaria alíquotas mais elevadas. Hoje, a alíquota mínima brasileira é de 7,5% e a máxima de 27,5%. Nos países da OCDE, elas são, em média, de 17,4% e 44,6%, respectivamente.

Para o economista Carvalho Junior, aumentar a progressividade do imposto de renda seria a principal medida para tornar o sistema tributário mais similar ao da OCDE. Tanto a organização quanto o Fundo Monetário Internacional (FMI) têm defendido reformas nos sistemas tributários que elevem a progressividade, inclusive, em alguns casos, com a adoção de impostos sobre fortunas.

Os países que fazem parte da OCDE arrecadam, em média, 9% do PIB com imposto de renda da pessoa física (IRPF), enquanto o Brasil, 3%. "O aumento da receita gerado pelo fortalecimento do IRPF poderia ser compensado pela simplificação e redução dos impostos indiretos (*ICMS e ISS, por exemplo*). Os impostos indiretos poderiam ser reduzidos sem diminuir a arrecadação", aponta Carvalho Junior. ●

---

ano. Do ponto de vista estrutural, houve a redução do ICMS sobre combustíveis, energia elétrica e telecomunicações. Ou seja, o que o governo fez foi, na verdade, reduzir a carga tributária dos outros, que é a dos Estados e municípios. Acho difícil o próximo governo ter espaço para reduzir tributação. O que vejo é espaço para redistribuir a arrecadação. Tem espaço para aumentar a tributação da renda. Aí eu usaria esse aumento de arrecadação para reduzir a tributação sobre folha de salários e eventualmente alguma coisa sobre consumo. Agora, reduzir tributo de forma linear, acho muito pouco provável no próximo governo.

A carga tributária alta trava o aumento de produtividade?

A carga tributária é definida pelas despesas. Se você tem despesas elevadas, e o Brasil tem despesas elevadas para um país com o nosso grau de desenvolvimento, ele tem de ter uma arrecadação mais elevada. A outra questão é a qualidade dos tributos. Essa tem a ver com crescimento. Temos problemas seríssimos de qualidade dos tributos, que têm impacto sobre o crescimento. A complexidade aumenta o custo burocrático para pagar o imposto e gera litígio. Uma estimativa do Insper aponta que o estoque de litígio tributário no Brasil chega a 75% do PIB brasileiro. É provavelmente o mais alto do mundo, e isso gera custo para os setores público e privado. Gera insegurança jurídica, que prejudica o crescimento. Essas distorções nos tributos sobre bens e serviços aumentam o custo do investimento e reduzem a competitividade da produção nacional.

O que precisa ser feito para redistribuir a arrecadação?

Uma parcela relevante das pessoas de alta renda no Brasil paga pouco imposto de renda. Isso acontece porque os dividendos, o lucro distribuído, é isento na pessoa física. Por exemplo, o sócio de uma empresa de lucro presumido, que é basicamente um profissional liberal, o faturamento da empresa dele é quase todo a remuneração do seu trabalho. Se a remuneração do trabalho dele é 80% do faturamento da empresa, ele hoje paga um imposto de renda só sobre 32% do faturamento. Ou seja, ele paga imposto de renda sobre menos da metade da renda efetiva e depois não paga na pessoa física porque a distribuição de lucros é isenta. Isso precisa ser corrigido numa agenda tributária a partir de 2023. Do ponto de vista do crescimento, seria positivo corrigir essas distorções e usar a arrecadação para reduzir a contribuição sobre folha. Ao fazer isso, você cria um forte estímulo para formalização dos trabalhadores, o que tem um efeito positivo sobre o crescimento de longo prazo.

A tributação dos dividendos gera ainda mais divergência do que a unificação de impostos sobre consumo. Como vê politicamente uma mudança dessas?

Óbvio que vai ter oposição. Mas é preciso mostrar que isso é justo porque um profissional liberal hoje está pagando menos imposto do que um empregado. Se você mostrar que esse aumento da arrecadação vai ser utilizado para uma medida que tem um grande apelo político, que é a desoneração da tributação da folha para os trabalhadores de baixa renda, acho que tem chance de avançar. ●

● América Latina ● Repressão

Com escalada autoritária, regime liderado por ex-guerrilheiro, que está há 15 anos no poder, é comparado à ditadura de Somoza

Sob o comando de Daniel Ortega, Nicarágua mergulha no totalitarismo

JOSÉ FUCS

Nas palavras do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, candidato do PT ao Palácio do Planalto nas eleições de outubro, o presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, é um democrata da mesma estirpe que Angela Merkel, ex-chanceler da Alemanha, e Felipe González, ex-presidente da Espanha.

"Por que a Angela Merkel pode ficar 16 anos no poder e o Daniel Ortega não? Por que o Felipe González pode ficar 14 anos no poder? Qual é a lógica?", disse Lula, logo após a reeleição de Ortega para o quarto mandato consecutivo, em novembro do ano passado.

Ao defender a permanência de seu amigo Ortega no cargo, porém, Lula "se esqueceu" de que Merkel e González foram reconduzidos sucessivamente aos seus postos em eleições limpas e democráticas. Enquanto isso, *El Comandante*, como Ortega é chamado na Nicarágua, garantiu um novo mandato num pleito manchado por acusações de fraude, contestado pela comunidade internacional e precedido pela prisão dos sete pré-candidatos da oposição, que postulavam a indicação do bloco para a disputa.

DEMOCRACIA BURGUESA. "O Daniel Ortega tem DNA stalinista", afirmou ao **Estadão** o jornalista nicaraguense Carlos Chamorro, fundador e diretor do site independente *Confidencial*, de notícias e análises políticas. Exilado na Costa Rica há cerca de um ano, ele é irmão de Cristiana Chamorro, que pretendia concorrer à presidência, em 2021, e acabou presa por Ortega, e filho da ex-presidente Violeta Chamorro (1990-1997) e de Pedro Joaquín Chamorro, ex-*publisher* do jornal *La Prensa*, assassinado em 1978 durante a ditadura de Anastasio Somoza, cuja família governou a Nicarágua por 45 anos. "O Daniel Ortega nunca teve compromisso nem com a democracia nem com os direitos humanos. Ele quer imitar o tipo de liderança que o Fidel Castro representou em Cuba."

Esta reportagem sobre a Nicarágua faz parte da série lançada pelo **Estadão** sobre o avanço da esquerda na América Latina. O caso nicaraguense revela, de forma emblemática, os riscos envolvidos na eleição de líderes esquerdistas na região, que se aproveitam das regras democráticas para chegar ao governo e depois instauram uma ditadura, perpetuando-se no poder. Foi assim na Venezuela com Hugo Chávez, que ficou 14 anos na presidência e morreu em 2013 no exercício do cargo, herdado por Nicolás Maduro, e está sendo assim com Daniel Ortega, na Nicarágua.

Ironicamente, Ortega exerce hoje um papel semelhante ao desempenhado no passado por Somoza, contra quem ele se insurgiu como um dos líderes da chamada Revolução Sandinista, que o apeou do poder em 1979. Do Ortega revolucionário só restou a retórica contra a "democracia burguesa" e o "capitalismo selvagem", amparada em símbolos do sandinismo, que ele explora com certa habilidade. "A população não vê que o Daniel Ortega fez parte de uma luta contra outra ditadura", diz Chamorro. "Simplesmente o vê como um ditador que está à frente de uma ditadura familiar que tem muitos pontos em comum com a dos Somoza."

CULTO À PERSONALIDADE. Isolado pelas sanções impostas pelos Estados Unidos e pela União Europeia, Ortega se escora hoje, mais que nunca, em países como Cuba, Venezuela, Irã, Coreia do Norte, China e Rússia. Contra as grandes democracias ocidentais, ficou do lado de Vladimir Putin na invasão da Ucrânia pela Rússia, e expulsou a OEA (Organização dos Estados Americanos) da Nicarágua, após a entidade criticar as "eleições" realizadas em novembro de 2021.

O culto à personalidade de Ortega está presente no dia a dia da população e tornou-se parte da paisagem do país. Há cartazes e outdoors de Ortega e de sua mulher Rosario Murillo, vice-presidente e porta-voz do governo, por todo o país. Encarregada da propaganda oficial e de filtrar declarações públicas de autoridades, Murillo tem também um programa diário de rádio e TV, no qual divulga mensagens de autoexaltação do regime e de ações governamentais.

"Eles aparecem como centro de tudo, como os que decidem o destino da população", afirma a socióloga nicaraguense Elvira Cuadra Lira, pesquisadora associada do Instituto de Estudos Estratégicos e de Políticas Públicas (Ieepp), hoje também vivendo no exílio, na Costa Rica. "Isso tem a ver com as personalidades megalomaníacas que eles têm e com suas vocações autoritárias."

A centralização do poder e o fechamento do regime ampliaram o espaço para a apropriação de dinheiro público pelo casal Ortega-Murillo. De acordo com informações do site *Confidencial*, baseadas em documentos de registro público e do Instituto Nicaraguense de Seguridade Social (INSS), Ortega usou recursos do fundo da cooperação venezuelana, que chegaram a US$ 5 bilhões em dez anos, para erguer um império empresarial.

Como revelou a apuração, ele detém o controle de pelo menos 22 empresas nas áreas de petróleo e energia, imóveis, comunicações e publicidade, por meio de familiares e "testas de ferro" (*veja o quadro ao lado*). "Os Ortega se tornaram milionários", diz o ex-ministro da Educação na gestão de Violeta Chamorro, Humberto Belli, que vive nos Estados Unidos desde junho de 2021.

JULGAMENTOS DE FACHADA. A escalada autoritária, que já vinha se insinuando por meio do controle da Assembleia Nacional e do "aparelhamento" da Suprema Corte, do Tribunal Eleitoral, da Procuradoria, do Exército e da polícia, intensificou-se após os protestos de 2018 contra a reforma da previdência proposta por Ortega, que deixaram um saldo de 355 mortos, segundo a Comissão Interamericana de Direitos Humanos. "O que aconteceu em 2018 determinou a evolução de uma ditadura institucional para uma ditadura sangrenta", afirma Carlos Chamorro.

A imprensa independente foi silenciada. Os partidos de oposição tiveram os registros cassados. Seus líderes foram presos e condenados em julgamentos de fachada, feitos na própria prisão. Hoje, há 190 presos políticos no país, de acordo com entidades de defesa dos direitos humanos.

Num movimento que já levou o papa Francisco a expressar sua "preocupação" com a situação, o regime desencadeou também uma onda repressiva contra autoridades da Igreja Católica, que culminou com a prisão do bispo Rolando Álvarez e de seus auxiliares, em meados de agosto, depois de eles ficarem duas semanas confinados no arcebispado de Matagalpa (a 131 km de Manágua). "O regime está tentando silenciar a Igreja porque ela tem sido a única voz independente na Nicarágua", diz Belli.

Nem mesmo ex-companheiros de Ortega – que deixaram o partido da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) e fundaram o Movimento de Renovação Sandinista (MRS), hoje rebatizado de União Democráti-

NICARAGUA INVESTIGAPESQUISA NICARAGUA

'Lágrimas de sangue' vertem do olho de Ortega em mural em que aparece com Fidel Castro e Hugo Chávez

AUTORITARISMO DE PRIVILÉGIOS

Na Nicarágua, a ditadura de Daniel Ortega e de sua mulher Rosario Murillo, vice-presidente do país, desencadeou uma perseguição atroz contra a oposição, a Igreja e a mídia e favoreceu a criação de um grupo empresarial cujos tentáculos se espalham em diferentes setores da economia

Violência ilimitada

O saldo da repressão expõe a brutalidade do regime totalitário comandado pelo ex-guerrilheiro Daniel Ortega

355 MORTOS
NOS PROTESTOS DE 2018, SEGUNDO A COMISSÃO INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS

190 PRESOS POLÍTICOS
INCLUINDO 7 CANDIDATOS DA OPOSIÇÃO ÀS ELEIÇÕES DE 2021, O BISPO DA DIOCESE DE MATAGALPA, ROLANDO ÁLVAREZ, E SEUS AUXILIARES

3 VEÍCULOS DE IMPRENSA
– LA PRENSA, CONFIDENCIAL E 100% NOTICIAS – FORAM CONFISCADOS PELO GOVERNO E DEIXARAM DE OPERAR OU ESTÃO OPERANDO DO EXÍLIO APENAS EM FORMATO DIGITAL

8 EMISSORAS CATÓLICAS
FORAM FECHADAS E 3 CANAIS LIGADOS À IGREJA FORAM EXCLUÍDOS DA PROGRAMAÇÃO DE TV POR ASSINATURA NOS ÚLTIMOS MESES

18 FREIRAS
DA CONGREGAÇÃO MISSIONÁRIAS DA CARIDADE, FUNDADA POR MADRE TERESA DE CALCUTÁ, E O NÚNCIO APOSTÓLICO WALDEMAR STANISLAW SOMMERTAG FORAM EXPULSOS DO PAÍS

1.400 ONGS
HUMANITÁRIAS E DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS TIVERAM SEUS REGISTROS CANCELADOS

5 UNIVERSIDADES PRIVADAS
PERDERAM O STATUS DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO E O GOVERNO PRETENDE ASSUMIR A GESTÃO

120 JORNALISTAS
BUSCARAM O EXÍLIO NA COSTA RICA E EM OUTROS PAÍSES PARA ESCAPAR DA PRISÃO E DA REPRESSÃO

250.000 PESSOAS
JÁ DEIXARAM O PAÍS DESDE OS PROTESTOS DE 2018, DE ACORDO COM DADOS DO ALTO COMISSARIADO DA ONU PARA DIREITOS HUMANOS

O império do clã

O casal Ortega e Murillo detém o controle de pelo menos 22 empresas, por meio de familiares e "testas de ferro", segundo investigações baseadas em documentos de registro público e do Instituto Nicaraguense de Seguridade Social (INSS)

CESAR PEREZ/REUTERS

FONTE: CONFIDENCIAL / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

ca Renovadora (Unamos) – escaparam das garras do regime.

O general aposentado Hugo Torres, um dos líderes da guerrilha sandinista , morreu na prisão em fevereiro, enquanto aguardava "julgamento". Num vídeo gravado em junho de 2021, antes de ser detido, ele declarou: "Há 46 anos, arrisquei a vida para tirar Daniel Ortega e outros políticos-colegas da prisão. Hoje, tenho 73 anos. Nesta fase da vida, nunca pensei que estaria lutando contra outra ditadura mais brutal, mais inescrupulosa e mais autocrática que a de Somoza".

FAKE NEWS. Para amparar suas ações autoritárias, Ortega atuou para aprovar uma série de leis que cerceiam os direitos e as liberdades desde 2018. Uma delas, aprovada em 2020 pela Assembleia Nacional, criminalizou a divulgação de conteúdo que o governo considera como fake news. O dispositivo vem sendo usado para embasar processos contra críticos de Ortega e mostra os riscos de se adotar medidas do gênero, que alguns defendem no Brasil, para conceder às autoridades o poder de definir o que é ou não informação falsa.

Antes de sua posse, em 2007, Ortega já trabalhava para viabilizar seu retorno ao poder, depois de duas tentativas frustradas, em 1996 e 2001. Graças a um acordo firmado com o então presidente Arnoldo Alemán, do Partido Liberal Constitucional (PLC), de centro-direita, ele conseguiu aprovar uma alteração na legislação eleitoral feita sob medida para ele.

Com a mudança, o candidato que alcançasse 35% dos votos no primeiro turno das eleições, justamente o teto de Ortega, seria declarado vencedor. Só assim, em 2006, auxiliado também pelo "racha" da oposição, ele conseguiu, enfim, ganhar o pleito.

Cumprida essa etapa, Ortega passou a trabalhar para permanecer no cargo por tempo indeterminado. Em 2009, conseguiu com que os magistrados da Suprema Corte derrubassem o dispositivo que proibia a reeleição, viabilizando sua candidatura nas eleições de 2011. Em 2014, conseguiu acabar com o limite à reeleição, pavimentando o caminho para disputar o pleito de 2016.

Como se pode observar, mesmo tomando medidas que parecem respeitar as regras do jogo, Ortega minou a democracia e deu um jeito de ficar no poder até quando quiser ou puder. A melhor vacina contra essa chaga, que no Brasil também tem seus adeptos, é rechaçar candidatos que se identifiquem com ditaduras como as da Nicarágua, de Cuba e da Venezuela. Depois, como se vê, não adianta chorar. ●

NA WEB
Leia a reportagem completa sobre o regime totalitário na Nicarágua
www.estadao.com.br/

Decisão no Chile

Chilenos decidem nas urnas se revogam Constituição de Pinochet

Referendo define futuro do novo texto constitucional, que pode afetar planos de governo do presidente Gabriel Boric

LUIZ GOMES
CAROLINA MARINS
RENATO VASCONCELOS

Os chilenos decidem hoje nas urnas se aprovam ou não a nova Constituição. Segundo pesquisas, o texto apresentado em julho tende a ser rejeitado pela maioria, o que representaria uma derrota política para o presidente, Gabriel Boric, no cargo desde março.

A nova Carta, caso aprovada, substituirá o texto constitucional de 1980, elaborado na ditadura de Augusto Pinochet. O regime do general começou a ruir justamente após um plebiscito, em 1988, quando os chilenos disseram não à ditadura, uma das mais brutais da América Latina, que deixou mais de 3 mil mortos e 35 mil torturados, segundo relatórios oficiais.

Naquela época, Pinochet convocou a votação para legitimar sua permanência no poder até 1997, mas saiu derrotado das urnas. A participação em massa dos chilenos (97%) levou o ditador a reconhecer o resultado e iniciar a transição democrática. Na votação de hoje, o comparecimento também deve ser um fator decisivo.

DISCURSO. A campanha pela aprovação tem usado a imagem do referendo de 1988, que marcou uma geração de chilenos. No último dia de campanha, na quinta-feira, o paralelo entre os dois processos era evidente nas ruas de Santiago, um dos locais em que a maior parte do eleitorado aprova o novo texto.

Milhares de partidários da nova proposta marcharam na capital com cartazes que pediam "o fim da Constituição de Pinochet" e lembravam Salvador Allende, presidente assassinado no golpe de Estado promovido pelo ditador e pelas Força Armadas, em 1973.

MOMENTO HISTÓRICO. Analistas observam semelhanças e diferenças entre os dois períodos. Assim como em 1988, o Chile vive hoje uma crise econômica marcada pela inflação acentuada. Como há quase 35 anos, a participação popular, sobretudo dos jovens, também pode ser decisiva.

A divisão etária é outra semelhança nos dois casos. Assim como em 1988, a maioria dos jovens hoje defende a mudança. Os idosos querem manter o status quo. "Em geral, costuma haver entre os mais velhos um temor pelo desconhecido", disse Julieta Suárez-Cao, cientista política da Pontifícia Universidade Católica do Chile (PUC Chile).

ALTO RISCO. Na avaliação de Roberto Izikson, diretor de assuntos públicos do Cadem, maior instituto de pesquisa do Chile, o contexto de crise econômica pode afetar o resultado. "Em 1988, as condições eram adversas para a ditadura militar e ajudaram o 'não' a conquistar uma diferença significativa", disse. "Hoje, essas mesmas condições são adversas para o governo atual (*de Gabriel Boric*) e, portanto, mobilizam mais o voto de rejeição à nova Carta."

O impacto político de uma derrota do novo texto constitucional poderia causar um efeito político adverso para o governo. "Se a Constituição for rejeitada com uma porcentagem maior do que a rejeição à ditadura, em 1988, ou tiver mais votos do que Boric obteve no segundo turno (*em 2021*), o governo pode ficar em uma posição muito complexa e o presidente necessitará de habilidade política para reconfigurar os próximos três anos", disse Izikson.

É por isso que os governistas e os defensores da nova Carta passaram os últimos dias em uma blitz para atrair às urnas jovens, mulheres e a população de baixa renda – as três parcelas do eleitorado que podem virar o jogo.

> ***"Em 1988, as condições eram adversas para a ditadura militar e ajudaram o 'não' a conquistar uma diferença significativa"***
>
> **Roberto Izikson**
> **Diretor de assuntos públicos do instituo de pesquisa Cadem**

Durante toda a campanha do referendo, o fato de a atual Constituição ter sido criada durante a ditadura foi utilizado para atrair votos em favor da nova Carta, mas isso não foi suficiente para obter um apoio mais amplo da população.

Na avaliação de especialistas, isso ocorre porque pontos controvertidos ampliam a rejeição, como a ideia de plurinacionalidade – que dilui o ideal de nação construído desde a independência do Chile. Outro ponto de atrito é o fim do Senado, que seria substituído por uma Câmara das Regiões – incumbida de avaliar as leis de impacto regional.

"O rechaço não é contra a ideia de mudar a Constituição, mas uma rejeição de algumas propostas em específico", disse Carmen Le Foulon, coordenadora de opinião pública do Centro de Estudos Públicos (CEP).

Segundo Foulon, essa característica fica evidente em uma pesquisa realizada pelo CEP, entre abril e maio, na qual 42% dos chilenos afirmaram que desejavam uma nova Constituição. Outros 31% desejavam reformas no texto atual e 15% pediram para mantê-lo como está. "O plebiscito de 2020, que perguntava se os chilenos desejavam uma nova Constituição, também deixou isso claro: 80% disseram que sim", disse.

SEM ALTERNATIVA. Além disso, o apoio ao novo texto constitucional não segue uma linha ideológica. Boa parte dos que rejeitam a Carta são de centro ou centro-esquerda.

Entre eles estão os ex-presidentes Ricardo Lagos, um socialista, e Eduardo Frei, um democrata cristão. Ambos rejeita tanto a Constituição de Pinochet quanto a nova proposta e defendem que o processo constituinte siga após o referendo.

Já os partidos de centro e de centro-direita que se opõem à nova Carta tiveram um número muito pequeno de representantes eleitos para a Convenção Constituinte – em parte graças ao governo impopular do então presidente Sebastián Piñera – e suas chances de influenciar o texto foram sempre muito baixas. Isso acirrou o debate e prejudicou as tentativas de consenso. ●

Manifestação em favor da nova Constituição em Santiago

Eleitores devem rejeitar novo texto constitucional

ARTIGO — The Economist

Quando manifestantes furiosos e às vezes violentos tomaram as ruas de Santiago, capital do Chile, em 2019 e 2020, suas queixas eram diversas. Os estudantes marchavam contra as mensalidades caras, outros protestavam contra o sistema de previdência privada e os serviços de saúde sucateados. Muitos colocavam a culpa dos males do Chile em um documento: a Constituição adotada em 1980 sob o governo de Augusto Pinochet, o ditador que esteve no poder de 1973 a 1990.

Para acabar com os protestos, nos quais pelo menos 30 pessoas morreram, o governo de centro-direita da época concordou em redigir uma nova Constituição. Uma Assembleia Constituinte com 155 pessoas foi eleita, com muitos vindos de movimentos sociais e não de partidos políticos. O resultado final da discussão foi divulgado em 4 de julho. O texto é absurdamente longo, com 388 artigos. Também é irresponsável em termos fiscais e, às vezes, excêntrico.

Para ser justo, omite algumas das piores ideias apresentadas na assembleia, que foi dominada por pessoas de esquerda. Elas incluíam nacionalizar todos os recursos naturais (a mineração é responsável por 12% do PIB) e acabar com o Senado. O Banco Central mantém sua independência, apesar de seu campo de atuação ter sido expandido para incluir "proteção ao emprego, cuidado com o meio ambiente e com o patrimônio natural".

Certas ideias são louváveis. O documento exigiria a devolução de alguns poderes às regiões e daria aos indígenas o direito de ter aulas em seu próprio idioma nas escolas. Ele parece determinar que leis sejam aprovadas para legalizar o aborto e o suicídio assistido.

CONFUSÃO. Mas, no geral, a proposta é uma bagunça desconcertante, cheia de linguagem confusa que garante mais ou menos décadas de discussão sobre o que significa de verdade. A "natureza" teria direitos. O documento menciona "gênero" 39 vezes. As decisões judiciais, a polícia e o sistema nacional de saúde teriam de funcionar com uma "perspectiva de gênero", que não é definida.

O documento é bem menos favorável aos negócios ou ao crescimento que a Constituição atual. Dá o direito de representar os trabalhadores apenas aos sindicatos, garantindo a eles o direito de se pronunciar nas tomadas de decisões corporativas e permitindo que façam greve por qualquer motivo, não apenas por aqueles relacionados ao trabalho.

IVAN ALVARADO/REUTERS

Chile busca um novo caminho após legado da ditadura militar

ARTIGO

ARIEL DORFMAN
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Existem datas que reverberam de maneira especial entre os povos. É o que sucede ao povo do Chile com este 4 de setembro, hoje, em que os chilenos deverão decidir se aprovam ou não uma nova Constituição. Dia em que, além disso, completam-se 52 anos que os eleitores do país, em outro momento crucial, elegeram Salvador Allende presidente da república.

Na noite de 4 de setembro de 1970, junto a milhares de ferventes compatriotas, escutei Allende prometer, discursando de uma varanda diante da Alameda, que "um novo caminho" se abria para o Chile, "o caminho venturoso, até uma vida distinta e melhor".

A vitória de Allende encarnava uma sede de justiça, liberdade e soberania nacional que vinha se gestando ao longo do século 20 e se enraizava nas lutas dos chilenos e chilenas desde o alvorecer da independência, a mesma sede que agora anima a Constituição de 2022.

E aquele 4 de setembro lendário, como este com que o povo se depara nestes dias, também possuiu uma magnitude que atravessa fronteiras nacionais. Foi a primeira vez que um socialista chegou ao poder valendo-se não dos métodos violentos e insurrecionais das revoluções anteriores, mas pela via democrática.

Esse experimento transcendental – "um caminho", disse Allende naquela noite radiante, "que outros povos da América e do mundo poderão seguir" – terminou tragicamente. Três anos mais tarde, um golpe militar derrubou o presidente eleito livremente por seus concidadãos. Durante os 17 anos que se seguiram à morte de Allende no palácio presidencial de La Moneda, o Chile sofreria com uma ditadura cujos efeitos corroem e corrompem nossa sociedade até hoje.

HERANÇA. Um dos legados primordiais desse período autocrático foi a Constituição que ainda nos rege – e foi imposta pela força de forma fraudulenta pelo então ditador, Augusto Pinochet. É essa Constituição que os chilenos hoje têm a oportunidade de repudiar, adotando uma Carta que, em vez de ser projetada por um grupo de especialistas, foi redigida por uma Assembleia Constituinte eleita popular e democraticamente – e cujos 388 artigos, discutidos de forma pública e transparente, foram aprovados por mais de dois terços dos constituintes.

Quando a Assembleia Constituinte começou a funcionar, em 4 de julho do ano passado, eu não tinha nenhuma dúvida de que, no referendo final, os eleitores marcariam a opção "aprovo". Afinal, a assembleia não respondia aos protestos mais massivos da história do Chile? A um estampido social que exigia as mudanças essenciais que a Constituição de Pinochet bloqueava desde o retorno da democracia, em 1990? A necessidade de um novo marco legal não havia sido referendada por 80% dos que votaram em um plebiscito anterior? E os rostos dos constituintes não pareciam espelhos do Chile autêntico? Eles não são, afinal, "como nós, como o país real", segundo me enfatizaram inúmeros interlocutores nas ruas de Santiago?

Os chilenos se viram refletidos por uma assembleia composta por muitos integrantes vindos de regiões desfavorecidas, jovens e desconhecidos. E certamente se tratou de uma Constituinte paritária, com significativa representação dos povos originários mantidos invisíveis durante séculos.

E, para cravar a certeza de que o "aprovo" sairia vitorioso, 56% dos eleitores escolheram como presidente, em dezembro de 2021, Gabriel Boric, um carismático ex-líder estudantil de 35 anos, cujo programa de transformações estruturais coincidia com as mesmas prioridades e anseios da Assembleia Constituinte.

Apesar de tantos ventos favoráveis, pesquisas indicam a possibilidade de que o "recuso" vença o referendo. Um fator que explica este lapso é uma diminuição considerável na popularidade de Boric, que foi – era inevitável – incapaz de resolver no curto prazo problemas urgentes herdados do passado. Também não ajudou que posições maximalistas de uma vociferante minoria na assembleia tenham sido aproveitadas pela direita chilena e seu monopólio na mídia para retratar os constituintes como extremistas que empurrariam a pátria ao despenhadeiro comunista.

> **Herança**
> **Um dos legados primordiais do período da ditadura chilena foi a Constituição**

Assim, milhões de eleitores, ao deixar de ler as extensas 167 páginas da nova Constituição, acreditaram em uma torrente de notícias falsas a respeito de seu conteúdo – por exemplo, que a Carta põe fim à propriedade privada ou que vá transformar o Chile em "outra Venezuela".

De todo modo, estou convencido de que, se cidadãos suficientes chegarem a compreender o espírito profundamente democrático e ecológico deste novo documento fundante, seu texto será ratificado.

A nova Constituição estabelece um Estado social e democrático, enfatizando solidariedade, participação, liberdade e descentralização, atrevendo-se a imaginar um país com paridade entre homens e mulheres, onde o sistema de Justiça serve a todos e não somente aos ricos, onde é dever do Estado proteger a natureza e onde as comunidades indígenas são reconhecidas como protagonistas de um Estado plurinacional e intercultural.

A nova Constituição consagra o direito ao aborto, à saúde, à água, à moradia, à educação e a fundos de pensão dignos, assim como a necessidade de exercer soberania sobre os recursos minerais. E a Carta põe ênfase na defesa de crianças, idosos, animais, glaciares e rios. Trata-se de uma visão progressista, responsável e até, pode-se dizer, terna, a respeito de como avançar para uma sociedade capaz de enfrentar os desafios dos nossos tempos turbulentos.

DESCONFIANÇA. É verdade que várias medidas no âmbito do governo e do Judiciário levaram várias personalidades importantes da elite privilegiada de centro-esquerda a se manifestar a favor do "recuso", o que confunde ainda mais os eleitores indecisos. Mas essa situação pode se reverter com o compromisso dos partidos que sustentam Boric em emendar essas deficiências.

Tenho confiança de que nesta noite se repetirão em alguns as palavras de Allende na Alameda naquela outra noite: "Foram os homens anônimos e as mulheres ignoradas do Chile que tornaram possível esse feito social transcendental. Milhares e milhares de chilenos enterraram sua dor semeando esperança nesta hora que pertence ao povo". ● TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL

FOI CONSELHEIRO CULTURAL DA CASA CIVIL DO PRESIDENTE SALVADOR ALLENDE EM 1973

Diz que todos têm o "direito ao trabalho" e "todas as formas de insegurança no emprego são proibidas". Isso poderia tornar mais difícil demitir alguém.

Os proprietários de terra, como os fazendeiros, poderiam talvez perder os direitos de propriedade sobre a água em seus terrenos. A remuneração pelas terras desapropriadas não seguiria um valor de mercado, mas qualquer preço que o Congresso considerasse "justo".

IRREALIDADE. A proposta de Constituição cria um conjunto de direitos socioeconômicos que poderia estourar o orçamento. Exige a criação de vários novos órgãos, como um sistema nacional de saúde integrado, e cuidados durante toda a vida, sem explicar muito como isso seria custeado. O Estado supervisionaria a oferta de moradia, a qual o documento diz que todas as pessoas têm direito. A especulação imobiliária seria proibida. Assim como a educação com fins lucrativos.

Os pesos e contrapesos em relação ao governo foram suavizados. Um novo conselho teria poder sobre todas as indicações jurídicas, anteriormente a Suprema Corte, o presidente, o tribunal de apelação e o Senado tinham uma função. A proposta subverte o processo orçamentário ao dar ao Congresso novos poderes para propor projetos de leis do orçamento, embora o presidente possa vetá-los.

O documento é ridiculamente abrangente. Diz que o Estado deve "promover o patrimônio culinário e gastronômico" do Chile e reconhecer a "espiritualidade como um elemento essencial do ser humano". Todos têm "direito ao esporte". Os não humanos também são lembrados: o Estado promoverá a "educação com base na empatia e no respeito aos animais".

> **Mudança**
> **A antiga Constituição não é perfeita, mas comparada com a nova proposta é um exemplo de clareza**

EFICÁCIA. A antiga Constituição do Chile estava longe de ser perfeita, recebeu emendas aproximadamente 60 vezes. Mas comparada com sua proposta de substituição, é um exemplo de clareza. Mais importante ainda, o antigo modelo funcionava para governar. Desde que a democracia foi restabelecida, o Chile tem sido um sucesso latino-americano. O PIB per capita triplicou desde 1990 e a pobreza diminuiu.

Em vez de anular a antiga Constituição, os chilenos deveriam descartar a nova. Quando a proposta for submetida ao referendo hoje, eles devem rejeitá-la. O Congresso deve, então, realizar um certo esforço para modificar a atual Constituição a fim de aliviar a insatisfação do Chile, por exemplo, facilitando a construção de um Estado de bem-estar social forte.

Isso talvez soe pouco interessante para aqueles chilenos que tomaram as ruas em 2019 e 2020. Mas, no longo prazo, é o que tem mais chances de tornar o Chile próspero – e governável. ● TRADUÇÃO DE ROMINA CÁCIA

Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

Ameaças à democracia na Argentina

A frase do colega argentino Oscar Ghiglia, veterano analista, com trânsito nas lideranças de todas as correntes, exprime o ambiente no país: "Se o disparo não tivesse falhado, a Argentina estaria hoje em uma guerra civil". Atos extremos, como a tentativa de assassinato da vice-presidente, Cristina Kirchner, não têm uma causa só.

A principal delas é o desequilíbrio emocional do protagonista. Mas alguns ambientes políticos são mais propícios que outros, e esse é o caso de países como Argentina, Brasil, Bolívia, Peru, Venezuela e Estados Unidos, nos quais a política se faz por meio da exclusão do outro, tratado não como adversário, mas como inimigo.

No pronunciamento à nação, três horas depois do atentado, o presidente, Alberto Fernández, comunicou, no fim da noite de quinta-feira: "Decidi declarar o dia de amanhã feriado nacional para que, em paz e harmonia, o povo possa expressar-se em defesa da vida, da democracia e da solidariedade com nossa vice-presidente".

INTOLERÂNCIA. Das três pautas enumeradas pelo presidente, o apoio a Kirchner dominou as manifestações de sexta-feira. O feriado foi observado pelos funcionários públicos e trabalhadores filiados aos sindicatos, dois grupos que pertencem à base da esquerda no poder.

A iniciativa privada, com exceção de bancos e escolas, que tiveram de obedecer, continuou funcionando. Depois de décadas de políticas econômicas heterodoxas, a Argentina vive uma crise socioeconômica profunda, em que muitas pessoas, como no Brasil, perderam suas casas e passam fome.

> *O ambiente só não é mais inflamável porque apenas um lado fustiga o ódio: os kirchneristas*

De um lado, essa crise é um incentivo para não parar de trabalhar um só dia. De outro, é o combustível para uma convulsão social. A falha nos disparos pode ter salvado a Argentina do segundo cenário.

SOLIDARIEDADE. Fernández convocou os sindicatos, ativistas de direitos humanos e líderes religiosos para uma reunião na sexta-feira na Casa Rosada, para debaterem o "discurso de ódio". Traindo suas reais intenções, o presidente excluiu a oposição.

O ambiente político só não é mais inflamável porque apenas um dos lados fustiga o ódio: precisamente os kirchneristas. O ex-presidente Mauricio Macri, principal figura da oposição, tuitou: "Meu repúdio absoluto ao ataque sofrido por Cristina Kirchner, que felizmente não teve consequências para a vice-presidente. Esse gravíssimo fato exige um esclarecimento imediato e profundo por parte da Justiça e das forças de segurança".

Existem duas estratégias para vencer os embates políticos numa democracia: a proposta de políticas públicas e a personalização da disputa, a criação de um personagem salvador da pátria que se alimenta do ódio e da ameaça. A segunda é certamente a mais fácil. E destrutiva. ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Guerra de Putin

Rússia tira usina nuclear da rede e sistema reserva resfria reatores

Se fluxo de energia for interrompido em Zaporizhzia, aumenta o risco de vazamento de material radioativo

KIEV

A Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) anunciou ontem que a usina nuclear ucraniana de Zaporizhzia, ocupada pela Rússia, voltou a perder conexão com a rede elétrica e permanece funcionando graças a uma linha de transmissão reserva. Em 25 de agosto, as instalações também haviam sido desconectadas do grid ucraniano em razão de bombardeios na área.

Na ocasião, autoridades ucranianas chegaram a distribuir comprimidos de iodo para moradores nos arredores da usina nuclear, como precaução em caso de vazamento de radiação. Os incidentes constantes em Zaporizhzia aumentaram o temor de um desastre nuclear em um país ainda assombrado pela explosão do reator da usina de Chernobyl, em 1986.

Zaporizhzia foi ocupada por forças russas logo no início da guerra, mas continua a ser administrada por funcionários ucranianos. Os dois lados se acusam mutuamente de bombardear o local.

A Ucrânia alegou que a Rússia está usando a usina nuclear como escudo, armazenando armas e equipamentos nas instalações, de onde lança ataques contra suas posições. Moscou diz que forças ucranianas dispararam imprudentemente contra alvos em Zaporizhzia.

PREOCUPAÇÃO. Os cientistas da AIEA, no entanto, não se preocupam tanto com o fogo cruzado. Eles afirmam que os reatores da usina de Zaporizhzia são protegidos por grossas cúpulas de contenção de concreto armado que podem resistir a um projétil de artilharia errante.

Os maiores temores se concentram justamente em uma possível falha no sistema de resfriamento dos reatores e das barras de combustível, que depende de um fluxo constante de energia. Se todas as conexões elétricas forem desligadas, o sistema passa a depender de um backup composto por geradores a diesel, que são menos confiáveis. Se eles falharem, os engenheiros têm apenas 90 minutos para evitar um desastre.

ALEXANDER ERMOCHENKO/REUTERS

Exército russo monta guarda diante da usina nuclear de Zaporizhia; risco de acidente preocupa AIEA

> *"Em vez disso (dos reatores), estão atingindo onde o estrago é maior, nas linhas de transmissão de energia, que são essenciais para o funcionamento da usina"*
> **Rafael Grossi**
> Diretor da AIEA

Após visitar a usina, na sexta-feira, Rafael Mariano Grossi, diretor da AIEA, disse que sua maior preocupação era que a segurança física da instalação estava relacionada a uma conexão confiável com o sistema de energia. Ele não citou russos e ucranianos diretamente, mas disse que as linhas de transmissão parecem ser o alvo preferencial dos ataques.

"Está claro que aqueles que têm esse objetivo militar sabem muito bem que a maneira de paralisar ou causar mais danos não é acertar os reatores, que são extremamente robustos", disse Grossi. "Em vez disso, estão atingindo onde o estrago é maior, nas linhas de transmissão de energia, que são essenciais para o funcionamento da usina."

EMERGÊNCIA. Ontem, Grossi disse que a presença dos inspetores da AIEA, que passaram a noite na usina nuclear de Zaporizhzia e puderam confirmar os danos na linha de energia externa, já estava se mostrando valiosa. "Nossa equipe em terra recebeu informações diretas, rápidas e confiáveis sobre o status operacional dos reatores", disse.

Um dos seis reatores da usina nuclear, segundo os inspetores da AIEA, permanece em operação e está produzindo eletricidade para refrigeração dos reatores, além de energia para residências e fábricas ucranianas e outras funções essenciais de segurança.

Najmedin Meshkati, professor de engenharia civil e ambiental da Universidade do Sul da Califórnia, disse que a presença de monitores da AIEA na usina nuclear de Zaporizhzia era um fator positivo, mas alertou que só o tempo dirá se isso muda o comportamento das forças russas que controlam as instalações.

ALTO RISCO. "Mesmo que a usina seja operada com segurança, ela pode ser usada como arma por Moscou. Zaporizhzia é uma peça vital de infraestrutura que pode abastecer 4 milhões de casas ucranianas", disse. "As forças russas podem esperar que o foco internacional mude e então, quando os ucranianos mais precisarem mais de energia, durante o inverno (Norte), puxarem a tomada e desligar a usina." ● NYT e AP

Ambiente

Gigante da Amazônia, o pirarucu invade rios de SP

Sem predador natural, peixe que pode chegar a 200 quilos é fisgado em águas paulistas, vira atração e mobiliza pescadores

JOSÉ MARIA TOMAZELA

A expectativa de fisgar um pirarucu, maior peixe amazônico, que chega a pesar 200 quilos, tem levado centenas de turistas e pescadores esportivos à região de Cardoso, no norte do Estado de São Paulo, na divisa com Minas. Desde que o gigante dos rios começou a ser pescado com maior frequência, a ocupação das pousadas na margem paulista do Rio Grande, que separa os dois Estados, aumentou 50%, diz a prefeitura de Cardoso. Por ser uma espécie invasora, a pesca é liberada para amadores e profissionais devidamente registrados, segundo a Polícia Ambiental.

Especialistas advertem que o pirarucu pode se tornar uma ameaça para os peixes nativos dos rios paulistas, por ser voraz e capaz de desestabilizar as cadeias alimentares. A presença do peixe ocorre em um trecho represado do rio pela Hidrelétrica de Água Vermelha, onde já proliferam outras espécies não nativas, como o tucunaré. O peixão atingiu vários afluentes do Grande e pode se espalhar por outros cursos d'água do interior. Conforme o Centro de Pesquisa e Conservação de Peixes Continentais (Cepta), a proliferação de espécies exóticos já coloca em risco de extinção peixes nativos de grande relevância nos rios paulistas, como o curimbatá e a piracanjuba.

ACERVO PESSOAL

Pescador Roberto do Carmo Jesus fisgou um dos peixes gigantes

HISTÓRIAS. Fisgar o gigante dos rios está virando rotina para o pescador Roberto do Carmo Jesus, morador de Cardoso. Desde o fim de 2019, ele pescou cinco grandes exemplares, o menor deles com 73 quilos, no Rio Marinheiro, afluente do Grande. O maior pesou 110 quilos e mediu 2,15 m.

"Quando conto que peguei no anzol, com vara de pesca, ninguém acredita", disse ele. O pescador conseguiu uma boa renda com a venda da carne excedente a R$ 25 o quilo – uma parte ficou para o consumo da família. A mulher dele, Maria Lúcia, usa as escamas como lixa de unha.

Jesus fisgou o peixe maior em um braço do rio com águas rasas e calmas, mas lutou quase uma hora para colocar o espécime no barco, com a ajuda de um amigo. "Em certo momento, ele investiu contra o barco, acho que tentando derrubar a gente na água. Foi um susto grande, mas acabou dominado", relatou.

Em outubro do ano passado, o pescador Gonçalo da Silva, de Mira Estrela, conseguiu um pirarucu de 2 metros nas águas do Grande. "Fisguei o grandão em um bico do rio, foram 40 minutos de briga com o molinete. Pesou 78 quilos", contou. Antes, ele já havia capturado um espécime menor, no trecho que corta Mira Estrela.

Façanha maior ainda foi a do comerciante Thiago Aparecido dos Santos, de 18 anos. Com a ajuda de dois amigos, ele arrastou para o barco um pirarucu de 117 quilos, em janeiro, no Rio Turvo, afluente do Grande. Depois desse, o pescador ainda pegou outros exemplares menores. "Tem muito pirarucu, ele se reproduz muito rápido e consome outros peixes. Se a gente não continuar pescando, logo ele vai fazer muito estrago", disse. O Turvo, onde o pirarucu já chegou, tem vários afluentes, incluindo o Rio Preto, que está mais próximo da bacia do Rio Tietê.

INVASOR. Ainda não se sabe como o peixe amazônico chegou ao norte paulista. Segundo os relatos, um criador instalou um viveiro com filhotes de pirarucus em Paulo de Faria, em 2010. A ideia dele era produzir o peixe em cativeiro e vender a carne, mas o açude se rompeu durante o período chuvoso e os peixes foram parar no Rio Grande. Como as águas são represadas, a espécie encontrou condições ideais para se reproduzir. Os pirarucus estão em um trecho com cerca de 100 quilômetros de rio, entre a barragem da Hidrelétrica de Marimbondo e a de Água Vermelha. Ainda não houve registro do peixe à montante de Marimbondo. Com a rápida proliferação, a prefeitura de Cardoso já estuda uma forma de promover o turismo usando o pirarucu. "O município vem estudando alternativas para evitar que o peixe se torne um problema e uma delas é promover a pesca esportiva", disse o assessor de comunicação e eventos, Eduardo Andrade. "Estamos com inscrições para um campeonato de pesca do tucunaré, que acontece no próximo dia 10, mas muitos pescadores estão vindo por conta do pirarucu", disse. Conforme a Secretaria de Turismo, os ranchos de veraneio estão lotados.

Para pescar
Gigantes estão no trecho entre a Hidrelétrica de Marimbondo e a de Água Vermelha

"O pirarucu não tem predadores. É uma espécie voraz", disse o presidente da Associação Projeto Ambiental Piracanjuba, André Dorta Souza. Secundo a Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente, o pirarucu não integra a lista de espécies com potencial de bioinvasão no Estado. ●

PREVISÃO DO TEMPO

HOJE:	MANHÃ	TARDE	NOITE	VOLUME DE CHUVA	UMIDADE RELATIVA
	12°	16°	13°	8MM	80%

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA
11°/ 20°	12°/ 23°	14°/ 24°	15°/ 29°

SOL
NASCENTE: 6H14
POENTE: 17H57

LUA: **CRESCENTE**

CRESCENTE	3/9 15H08
CHEIA	10/9 6H58
MINGUANTE	17/9 18H52
NOVA	25/9 18H54

Estado de SP

● Dia de céu nublado, úmido e frio, com previsão de chuva fraca e chuviscos isolados.

Tábuas das marés: Porto de Santos

Vento: 25 nós SE — Ondas: 1,5m

HOJE		
4h27	↓	0,4
12h30	↑	1,0
18h30	↓	0,4
23h57	↑	0,8

SEGUNDA, 05		
5h24	↓	0,3
12h44	↑	1,2
18h53	↓	0,4

TERÇA, 06		
0h19	↑	1,0
6h07	↓	0,1
13h02	↑	1,3
19h16	↓	0,4

QUARTA, 07		
0h42	↑	1,1
6h45	↓	0,0
13h23	↑	1,4
19h39	↓	0,4

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	21°/26°	MACEIÓ	20°/26°
BELÉM	22°/32°	MANAUS	22°/37°
BELO HORIZONTE	14°/31°	NATAL	24°/29°
BOA VISTA	24°/30°	PALMAS	25°/38°
BRASÍLIA	15°/29°	PORTO ALEGRE	8°/17°
CAMPO GRANDE	15°/27°	PORTO VELHO	20°/35°
CUIABÁ	20°/35°	RECIFE	21°/27°
CURITIBA	8°/12°	RIO BRANCO	18°/32°
FLORIANÓPOLIS	10°/17°	RIO DE JANEIRO	17°/22°
FORTALEZA	23°/31°	SALVADOR	22°/25°
GOIÂNIA	18°/35°	SÃO LUÍS	24°/33°
JOÃO PESSOA	23°/28°	TERESINA	26°/37°
MACAPÁ	26°/34°	VITÓRIA	18°/26°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	-1	6°/22°	MÉXICO	-2	16°/21°
ATENAS	6	26°/30°	MIAMI	-1	26°/36°
BARCELONA	5	23°/31°	MONTEVIDÉU	0	4°/15°
BERLIM	5	16°/24°	MOSCOU	6	4°/15°
BRUXELAS	5	16°/29°	NOVA YORK	-1	21°/29°
BUENOS AIRES	0	10°/17°	PARIS	5	15°/29°
CARACAS	-1	22°/28°	ROMA	5	22°/27°
CHICAGO	-2	21°/23°	SANTIAGO	-1	13°/23°
ESTOCOLMO	5	5°/14°	SYDNEY	13	11°/14°
GENEBRA	5	12°/22°	TEL-AVIV	6	23°/32°
JOHANNESBURGO	5	15°/26°	TÓQUIO	12	24°/30°
LIMA	-2	16°/18°	TORONTO	-1	18°/25°
LISBOA	4	14°/26°	WASHINGTON	-1	22°/31°
LONDRES	4	16°/22°			
LOS ANGELES	-4	30°/37°			
MADRID	5	18°/29°			

CLIMATEMPO — A StormGeo Company

AGENDA COVID

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO
Crianças de 3 e 4 anos podem ser vacinadas contra a covid-19 na cidade de São Paulo. Além dos postos de saúde, a imunização ocorre nas Assistências Médicas Ambulatoriais (AMAs)/UBSs Integradas, que funcionam das 7h às 19h. Neste domingo, a vacinação estará disponível nos Parques Buenos Aires, Severo Gomes, do Carmo e da Juventude, das 8h às 17h. Na Avenida Paulista, a vacinação ocorrerá em uma tenda, localizada no número 52, e em uma farmácia parceira no número 995, das 8h às 16h. Permanece ainda no Município a aplicação da quarta dose em pessoas acima de 18 anos que tomaram a terceira dose há pelo menos quatro meses. Amanhã, será retomada a vacinação nos postos oficiais.

DISTRITO FEDERAL
Continua aplicação da terceira dose em todas as pessoas acima de 12 anos. O intervalo entre a última vacina é de pelo menos quatro meses.

RIO DE JANEIRO
O município reforça que quem iniciou a imunização com a dose única da Janssen deve tomar três reforços. Ao todo, devem ser aplicadas quatro vacinas. Na segunda, será retomada a campanha para todos os públicos elegíveis.

BELO HORIZONTE
Está mantida a repescagem para grupos prioritários e faixas etárias já convocadas, incluindo crianças. O foco é principalmente em quem tem doses em atraso. ●

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização.
https://bityli.com/7JErsR

Números

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

TOTAL DE MORTES	684.414
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	80
MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	127
TOTAL DE VACINADOS	180.830.993
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	34.515.431
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	10.080
NÚMERO DE RECUPERADOS**	33.502.447

* ATÉ AS 20H DE ONTEM
** NÚMEROS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

CRISTOBAL HERRERA-ULASHKEVICH

Artemis I

Nasa cancela nova tentativa para lançar foguete à Lua

A agência espacial americana voltou a cancelar a Missão Artemis I ontem após detectar novo vazamento de hidrogênio líquido – usado para resfriar os motores. O problema foi observado pelo menos quatro vezes antes do lançamento estimado.

SÃO PAULO RECLAMA

Problemas com banheiros em cinema

Reclamação de Miriam Keller: "Estive no Cine Itaú do Frei Caneca. Tentei usar os banheiros femininos. Desrespeitoso para dizer o mínimo. Nojento, sem condição de uso, assentos que é difícil saber se estão sujos ou manchados. Portas que não fecham. Várias mulheres tentando usar cabines e horrorizadas com a situação. Aquilo deve estar assim há tempos. Lamentável. E quando tento mandar a reclamação pelo site, a reclamação não é encaminhada de jeito nenhum."

Resposta do Itaú Cinemas: "Lamentamos muito e pedimos desculpas pela experiência da consumidora em uma de nossas unidades. Reiteramos o nosso compromisso em proporcionar aos nossos espectadores o melhor em conforto e qualidade e informamos que as quatro cabines fechadas no banheiro feminino aguardam reposição de peças, que são importadas. As outras seis estão funcionando normalmente, incluindo os trincos, que são nivelados semanalmente. Pedimos mais uma vez desculpas pelo transtorno." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

A festa do centenário

Rio- Em commemoração do primeiro Centenário da Independência formarão, nesta capital, sob o commando do general Fontoura, commandante da 1.a. Região Militar, a 7 do corrente, todas as tropas que constituem a primeira Divisão de Infantaria, accrescidas de elementos da Armada Nacional e Força Policial, além do Collegio Militar do Rio. A revista, que será passada pelo sr. presidente da Republica, sr. Epitácio Pessoa (...) Uma bateria de artilharia, no caes Mauá, salvará a chegada do presidente. ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias. estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Mitiko Akiyama – Dia 1º, aos 79 anos. Era viúva de Saburo Akiyama. Deixa os filhos Mauro e Márcio. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.
Ariel Bogochvol – Dia 30, aos 64 anos. Filho de Israel Bogochvol e Regina Bogochvol. Deixa os filhos Soraia, Júlia, Bruno, Alessa, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Israelita do Butantã.
IN MEMORIAM
Nazira Simão Alexandre – Hoje, às 20 horas, na Paróquia São Gabriel Arcanjo, na Av. São Gabriel, 108, Jardim Paulista.
MISSAS
João Emílio Gerodetti – Dia 6, às 20 horas, na Paróquia Santa Teresinha, na R. Maranhão, 617, Higienópolis (7º dia).
Azniv Kalaigian – Hoje, às 11 horas, na Paróquia Armênia Católica São Gregório Iluminador, na Av. Tiradentes, 718, Luz (7º dia).
Giancarlo Bestetti – Hoje, às 17 horas, na Paróquia de São José, na R. Dinamarca, 32, Jardim Europa (7º dia).
Roberto de Moraes Junqueira – Dia 6, às 11 horas, na Paróquia São José, na R. Dinamarca, 32, Jardim Europa (7º dia).
Cemitério Israelita do Butantã
Raquel Cukierman Zeger – Hoje, às 10h30, no S R – Q 409 – Sep. 43.
Hilda Chargorodsky Teitelbaum – Hoje, às 11 horas, no S O – Q 341 – Sep. 19.
(Matzeiva)
Ester Sittsamer Najberg – Hoje, às 10h30, no S R – Q 367 – Sep. 90.
Abrao Rauchfeld – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 367 – Sep. 108.
Acia Krankurs Dryzun – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 365 – Sep. 44.
Aron Sotnik – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 412 – Sep. 65.
Fryda Kram Baumohl – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 395 – Sep. 47.
Ruben Alberto Wainberg – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 367 – Sep. 51.
Veronica Goldmann – Hoje, às 11h30, no S R – Q 378 – Sep. 24.
Lya Terdiman Rozenberg – Hoje, às 11h30, no S O – Q 344 – Sep. 175.
Cemitério Israelita do Embu (Matzeiva)
Bertha Litvin – Hoje, às 11 horas, no S B – Q 9 – Sep. 12.
Fabio Segal Amoasei – Hoje, às 11 horas, no S B – Q 24 – Sep. 60.
Marcelo Ruben Patapanian – Hoje, às 11 horas, no S M – Q 12 – Sep. 260.

Comportamento

Influenciadoras digitais dão espaço à causa ambiental nas redes sociais

LEON FERRARI-7/6/2022

Irmãs administram o perfil Verdes Marias e participaram do evento organizado pela Fhits em SP

Em evento com produtoras de moda, blogueiras têm aula com ambientalistas e são convidadas a 'adotar uma causa'

LEON FERRARI

Talvez o que venha a sua mente quando pensa em um evento que reúne influenciadoras digitais de moda e estilo de vida seja uma aglomeração de ring lights ou compartilhamento de dicas de "look" e maquiagem. No entanto, não se restringe a isso. Sustentabilidade e preservação ambiental também podem ganhar – e ganham – espaço.

Prova disso é o QG Fhits, organizado pela empresa Fhits – plataforma que reúne e mentora influenciadoras digitais –, que começou na quinta-feira e se encerra neste domingo. O primeiro dia do evento foi marcado por uma roda de discussão sobre sustentabilidade. "Eu tento fazer uma conexão entre as coisas, porque o influenciador digital de moda tem muito poder, só que só usa isso para falar de moda. E se ele usar essa conexão para falar de outras coisas?", indaga Alice Ferraz, fundadora da Fhits e colunista do **Estadão**.

Enquanto os ambientalistas convidados apresentavam mais sobre suas causas e davam dicas de como abordar o tema nas redes, as influenciadoras, atentas, gravavam e replicavam o conteúdo nos perfis delas. Essa é a proposta de um evento phydigital (junção das palavras físico e digital): amplificar os ensinamentos e extrapolar o espaço dentro de quatro paredes no Shopping Cidade Jardim, na zona sul de São Paulo, onde é realizado o evento. "Essa aproximação com os influenciadores pode ser o grande segredo para a gente conseguir tocar as pessoas dentro das cidades", destaca Felipe Martins, ambientalista e criador de conteúdo.

"Hoje, essa questão mandatória, se não nos preocuparmos efetivamente com o que está acontecendo neste planeta, vamos enfrentar – e já estamos enfrentando mudanças climáticas de uma magnitude...", afirma Roberto Klabin, fundador das ONGs S.O.S. Mata Atlântica e S.O.S. Pantanal. "Eu conclamo vocês a realmente buscarem causas e usar esse poder de comunicação e convencimento para que as pessoas acordem para isso."

Não se trata, é claro, delas mimetizarem o comportamento dos ambientalistas nas redes. "A gente sabe que o mundo do influenciador tem de ser otimista", comentou Nathalie Gil, CEO da ONG Sea Shepherd Brasil. "Em vez de ficar falando sobre os problemas, a gente pode falar sobre soluções que já existem", sugere.

SEM CHATICE. Para algumas influenciadoras, isso já é uma realidade. As irmãs Mariana Moraes, de 38 anos, Maria Carolina, de 37, e Maria Clara, de 35, responsáveis pelo perfil Verdes Marias (@verdesmarias), aproveitaram a roda de conversa para compartilhar sobre a própria experiência com as colegas. Elas se propõem a ajudar os mais de 40 mil seguidores a terem uma vida mais sustentável "sem chatice". "Uma microrrevolução que fez diferença na vida das três foi vivenciar as coisas. Essas pequenas experiências, como ir num parque nacional, começa a fazer com que a gente retire essa barreira de que 'vivemos em uma cidade e nada nos impacta'", sugeriu Mariana para a plateia.

> ***"Eu tento fazer uma conexão entre as coisas, porque o influenciador digital de moda tem muito poder, só que só usa isso para falar de moda. E se ele usar essa conexão para falar de outras coisas? Se você dá acesso a esse conteúdo, ele*** *(influenciador)* ***consegue amplificar."***
> **Alice Ferraz**
> **Fundadora da Fhits e colunista do Estadão.**

Ao **Estadão**, elas afirmam que abriram o perfil nas redes sociais após perceberem como muitas pessoas tinham interesse em mudar os hábitos, mas não sabiam por onde começar. Com dicas sobre brechós, compostagem e uso de escovas de bambu, as três buscam mostrar um caminho possível.

Maria Clara, a mais nova, é a prova viva de que é possível. Antes de se engajar no perfil, ela se considerava nada sustentável. "Como ex-patricinha, ex-consumista, ex-inimiga do meio ambiente, virei uma grande apaixonada. Hoje, faço pós-graduação em meio ambiente e sustentabilidade e mostrei como essas pequenas mudanças transformam até o nosso voto, até as grandes ações."

As três também buscam mostrar que falar de sustentabilidade não é brega. "A gente trouxe o ecosexy", brincam.

O ator e influenciador Klebber Toledo também busca inserir a pauta nas suas redes. Mistura o conteúdo de publicidade, das marcas de que é parceiro, com registros sobre os projetos sociais e ambientais de que participa. "Você ser um influenciador expressivo e não trazer nada de melhor para o futuro e para sua comunidade, você está sendo destrutivo, de um certa forma", avalia.

DA FLORESTA. Não tem como falar sobre sustentabilidade e meio ambiente sem pensar nos povos indígenas. "Hoje em dia se fala muito sobre a mudança climática. Dentro da cidade a gente não sente isso, mas quem está na floresta sente", afirma a influencer Kena Marubo, de 23 anos, do Vale do Javari (AM). No perfil @kena_marubo, ela compartilha com os seguidores mais sobre a cultura e costumes da etnia Marubo. Kena enxerga as redes sociais como um vetor da "luta indígena" e um espaço onde é possível combater estereótipos – que ela recebe, às vezes, na forma de *hate*.

"Quando a gente está nas redes, recebemos muitas críticas. 'Índio tinha que estar no mato'. 'Índio tinha que estar pelado'." É por isso que ela incentiva as pessoas a seguirem influenciadores indígenas. "Para pararem de estereotipar." ●

Rosely Sayão rosely.estadao@gmail.com

Você quer que seu filho corra riscos?

Os pais andam bem preocupados com o uso exagerado de aparelhos eletrônicos com acesso à internet pelos filhos. E com razão: a criançada tem gastado muito tempo em frente às telas, e conectada. Não é à toa que a maioria dos responsáveis procura saber quanto tempo devem permitir que os filhos usem tais aparelhos.

Bem que os pais tentam restringir o uso das tecnologias pelos mais novos, mas nem sempre conseguem. Por que será? Pesquisas apontam um fato que salta aos nossos olhos: somos nós, os adultos, os maiores responsáveis por essa adesão, principalmente de crianças, a telas e mundo virtual.

Levantamento de 2021 do Mobile Time com pais com pelo menos um filho de zero a 12 anos, mostrou que: 1) 12% das crianças entre zero e 3 anos têm o próprio celular e 44% usam o dos pais; 2) 33% das que têm entre 4 e 6 anos possuem o aparelho e 52% usam o dos pais; 3) 59% das crianças entre 7 e 9 anos têm o próprio aparelho e 33% delas usam o dos pais. Temos muitos outros números, mas bastam esses para perceber que nós, os pais, oferecemos precocemente a utilização da tecnologia aos nossos filhos e estimulamos o seu uso desde muito cedo.

Depois de fazer a oferta e de incentivar o seu uso – em geral, para entreter a criança enquanto os pais fazem outras coisas –, é que surge o problema: eles percebem que não conseguem ter controle sobre os filhos e os aparelhos.

> ***Não existe um único motivo para uma criança ter aparelho conectado à internet ou usar redes sociais***

Temos mais um dado bem sério, fruto de um levantamento feito com pais e filhos em 2015 por uma empresa especializada em segurança online: 87% dos filhos acham que os pais exageram na quantidade de vezes que checam seus celulares. De lá para cá, a situação melhorou ou piorou? Na minha opinião, se agravou.

Não temos oferecido bons exemplos aos mais novos no uso das tecnologias e do espaço virtual. E, pior: é pequeno o número de pais – e de escolas também – que se dispõe a pensar em algum tipo de educação digital. Seu filho adora usar redes sociais? E você acha que isso não tem problema algum e é gratuito? Atenção: nada, absolutamente nada no espaço virtual é de graça. Quando você usa um aplicativo de rede social, por exemplo, você se torna o produto dela.

Não existe um único motivo plausível para uma criança ter um aparelho conectado à internet, tampouco usar redes sociais. Aliás, quase todas elas colocam a idade mínima de 13 anos para o seu uso, certo? Ah! E é bom lembrar que o uso excessivo das telas pode prejudicar o desenvolvimento global da criança. Você quer que seu filho corra esses riscos? ●

É PSICÓLOGA, CONSULTORA EDUCACIONAL E AUTORA DO LIVRO EDUCAÇÃO SEM BLÁ-BLÁ-BLÁ

SAB. Fernando Reinach ● **DOM.** Renata Cafardo (a cada 15 dias) e Rosely Sayão (a cada 15 dias)

Música Rock in Rio

Alok faz ‘set fatiado’ e Xamã mostra a força de um outro rap

Engajado e ciente de que deveria dar show, e não discotecar, o DJ do set condensado só pecou por fragmentar demais seu repertório

PEDRO KIRILOS / ESTADÃO

Alok soube usar até as luzes dos celulares da plateia, criando um efeito de brilhos dançantes

Alok, o DJ e produtor com mais de 20 milhões tanto de seguidores no Instagram quanto de audições no Spotify, abriu o Palco Mundo neste sábado, às 18h, com muitos sinais que fazem entender porque ele está lá. Há pelos menos três edições que o Rock in Rio deu à música eletrônica status de atração principal. Originalmente, nos anos de 1985 e de 1991, ela, a eletrônica, nem existia como força de massa. Depois, nos anos 2000, ganhou uma tenda própria. Agora, com o transe tribal da plateia, algo mais poderoso do que a própria noite do metal, Alok ganha relevância de entertainer.

Mesmo sabendo usar sua expansiva presença de palco – Alok interfere o tempo todo com frases como “tem alguém cansado aí?” e “tira o pé do chão” (ok, nada muito original) e deixa muitas vezes o set para caminhar até a frente da plateia –, um palco Mundo parece enorme para ele sozinho. Não há músicos a seu lado, mas as duas mãos nas laterais e o telão tentam dar conta de alguma cenografia.

A regra de Alok no comando parecia clara: muita adrenalina concentrada em pouco tempo. E isso tem dois lados. O bom: ele jogou para a plateia o tempo todo, sem respiros, fazendo a pista se tornar uma danceteria dos anos 90 com *The Rhythm of The Night* ligada a *Work It* para, dois segundos depois, tudo ser transformado em uma rave dos anos 2020, com os graves bem mais pesados de um trance psicodélico. O ruim: sua vontade de mostrar um arsenal incessante e frenético deixa tudo condensado demais, fatiado demais, sem a possibilidade de chegar ao ponto do mantra que qualquer pista do Baixo Augusta garante. Não dá pra ouvir trechos muito curtos de explosivos como a união de *Deep Down*, *Jungle Bay* e *Destination Calabria* ou *Sometimes Move Your Body* e *Begin*, que ele junta com *Sweet Child O Mine*. Tudo é bom demais para virar apenas pílulas. Estar no comando é sempre uma escolha, e Alok escolhe o mostrar mais. Fica um set quente, mas interrompido, e talvez seja este um problema de formato. O palco Mundo só admite o espetáculo, não ao coadjuvante. E um DJ que deixa o som rolar é um coadjuvante. O lugar dele é no palco New Dance Order, o eletrônico.

PILAR OLIVARES / REUTERS

Xamã, no Sunset, esteve ao lado dos rappers indígenas Brô MC’s

NÃO É DISCOTECAGEM. O que Alok faz é espetáculo, não discotecagem, e isso fica claro no meio do show, quando pede para a produção do Rock in Rio apagar todas as luzes da Cidade do Rock. “Eu prometo que vai valer a pena”, ele diz, mas a ideia é maior do que o efeito. Alok pede às pessoas que acendam as luzes de seus celulares e os coloquem para cima e para baixo, conforme seu comando. Vira um mar de luzes dançantes, mas um tanto descoordenadas.

Tudo certo. Alok já havia feito um grande show, e resolveu colocar *Ilusão Cracolândia*, um tema que precisava ser cantado ali, em frente a tantos jovens, para alertar sobre as ilusões do uso do crack e o inferno dos que estão na cracolândia. Um momento afetivo e paternal. Depois, ele pede que a plateia cante *Vale Vale* com ele, e a cena dos braços erguidos com tamanha energia é impagável.

XAMÃ. O rapper indígena Xamã fez o segundo show no Palco Sunset, com participações do grupo de rap indígena Brô MCs e do cantor Major RD, além de músicas do grupo Charlie Brown Jr, enaltecendo o vocalista Chorão, morto em 2013.

A apresentação começou simulando um metrô, com dançarinos segurando barras de ferro como as do interior dos vagões e vendedores ambulantes. Xamã apareceu cantando *Era Uma Vez*. Na sequência, o telão exibiu imagens e a voz de Ludmilla na música *Deixa de Onda*, parceria entre os dois. *Luxúria* foi outra canção que fez o público cantar junto. L7nnon, que já havia participado do show anterior com o produtor Papatinho, apareceu para cantar Melhor *Forma* (*Poesia Acústica #9*).

Pouco depois, Major RD foi chamado ao palco para uma apresentação em freestyle sobre instrumental de sucessos de Snoop Dogg, como *The Next Episode* e *Drop Like It’s Hot*. Depois de outras músicas, Xamã encerrou o show cantando *Céu Azul* e *Só Os Loucos Sabem*, sucessos do grupo Charlie Brown Jr. “Canta bem alto pro Chorão ouvir! Muito barulho pro Chorão do Charlie Brown Jr., que está aqui com a gente, com certeza!”, pediu. Antes de deixar o palco, ainda pediu para tirar uma foto com os convidados e o público do Rock In Rio. ● ANDRÉ CARLOS ZORZI E JULIO MARIA

FOTOS: LUCIANA DYNIEWICZ/ESTADÃO

1. Praia em Catara, Doha; biquínis são proibidos.

2. Mesquita em vilarejo em Doha; islamismo presente.

3. Estádios já estão prontos para a Copa.

Copa do Mundo 2022

Catar fascina ao misturar tradição com modernidade

Burkini na praia, Alcorão e seta indicando Meca no hotel, inglês falado nas ruas... Mundial mostrará uma nação bem atraente

LUCIANA DYNIEWICZ
ENVIADA ESPECIAL / DOHA

Pela janela do avião, tentei ver Doha de cima e ter uma primeira impressão da cidade que concentra quatro dos oito estádios da Copa do Mundo de 2022 (os outros quatro ficam em municípios vizinhos). Imaginei que, conforme nos aproximássemos da aterrissagem, veria o azul claro do mar do Golfo Pérsico e prédios envidraçados modernos, mas não enxerguei nada. Uma espécie de nuvem de poeira e areia cobria totalmente a cidade.

Se a vista rapidamente se tornou desinteressante do alto, o Catar foi, aos poucos, ficando cada vez mais atraente. Pode-se pensar que se trata apenas de um país muito rico, graças às abundantes reservas de petróleo, mas que viola os direitos humanos, seja da população LGBT+, das mulheres ou dos trabalhadores imigrantes. Mas se você pretende viajar para assistir à Copa do Mundo de 20 de novembro a 18 de dezembro, a primeira dica é ficar mais tempo para conhecer melhor o país.

O Catar desperta a curiosidade pela sua cultura e por misturar 183 nacionalidades em um território um pouco maior que metade de Sergipe (o menor Estado do Brasil). São 2,7 milhões de habitantes. Cataris mesmo são 300 mil. Assim, apesar de o árabe ser o idioma oficial, o inglês é falado por quase todos nas ruas. Uma das vitrines dessa mistura de povos é o supermercado: em alguns, há bandeirinhas de diferentes países para indicar onde encontrar os alimentos típicos para cada nacionalidade.

Se diz que, para os estrangeiros, é difícil fazer parte da vida social dos locais e é até improvável esbarrar em um deles. Conheci três mulheres cataris que foram muito amáveis. Duas, um pouco mais velhas, não pararam de conversar e sugerir pratos típicos para eu provar.

Doha chama atenção por mesclar o antigo e o tradicional com o contemporâneo e o moderno. O centro, com o Souq Waqif – um grande labirinto onde se vende desde as roupas típicas até passarinhos e galinhas –, contrasta com a luxuosa ilha artificial The Pearl, com seus prédios altos e modernos. Em qualquer uma dessas regiões, porém, é certo que se vai ouvir, algumas vezes por dia, o bonito som das mesquitas convocando os fiéis para a reza, o chamado "azam".

No Oriente

200 bilhões
de dólares foram investidos em projetos de infraestrutura para o Catar realizar a Copa.

2,7 milhões
de habitantes tem o Catar. Apenas 300 mil são cataris.

RELIGIÃO. O islamismo, como era de se esperar, está por toda a parte. Na gaveta do hotel, por exemplo, há uma edição do Alcorão e um tapete para o visitante se ajoelhar a fim de rezar. No teto, uma marcação indica o lado em que fica Meca, para onde o fiel deve se curvar. No café da manhã, a linguiça é de frango ou carne bovina, jamais de porco. E aonde você for, seja na estação de metrô, em um shopping ou em um estádio de futebol, vai encontrar uma sala reservada para orações.

Shoppings são um dos grandes atrativos do país, e passeios neles, atividades frequentes dos cataris, sobretudo quando a temperatura na rua se aproxima dos 50º C. Praticamente todas as marcas europeias e americanas (de luxo ou não) estão nesses centros de compras. As francesas Galeries Lafayettes (loja de departamentos) e Ladurée (vende doces) estão lá.

COSTUMES. Nos shoppings, se vê grande número de pessoas vestidas com trajes típicos de países árabes: mulheres com abaya (vestido preto longo) e niqab (espécie de lenço que só deixa os olhos de fora) e homens com kandura (veste branca e longa). Nos restaurantes, mulheres levantam o niqab para levar o talher à boca, causando estranhamento aos ocidentais.

O cumprimento entre homens, que encostam os narizes ou apertam as mãos com força, um olhando no olho do outro, e as soltam de um jeito rápido e brusco, também chama a atenção. Homens andando de mãos dadas, aliás, é algo comum e um sinal de respeito e amizade entre eles. A turma do futebol que irá ao país terá de se acostumar com isso.

As vestes tradicionais também são vistas nas praias. Apesar de os homens usarem bermudas, as mulheres vestem burkinis, shorts até o joelho e camisetas sem decotes, cobrindo pelo menos os ombros, ou a própria abaya. Para nós, ocidentais, a impressão é de total repressão às mulheres. Mas tentei sempre me lembrar que parte delas usa as vestes tradicionais por opção própria.

As praias, mesmo as públicas, cobram ingresso (ao redor de R$ 15 em Catara, vilarejo de Doha). Nas praias privadas, que ficam em hotéis internacionais opulentos, a entrada se aproxima de R$ 500 por dia. Ali, contudo, é possível usar biquíni e sunga e, o mais importante, se refrescar nas piscinas. Isso porque, ao menos no verão, a água do mar é tão quente que chega a ser desagradável.

CALOR. Em novembro e dezembro, é provável que o mar esteja mais refrescante, refletindo as temperaturas do inverno catari. No verão, os termômetros marcam um número que eu não acreditava ser possível ver. Quando a reportagem esteve em Doha, em julho, houve um dia em que a máxima prevista era de 50º C – chegou a 48º C. Já no fim do ano, durante o dia, a temperatura deve ficar ao redor dos 25º C, podendo cair para 15º C à noite.

A vida no Catar fica mais restrita nos meses quentes. As ruas se esvaziam de dia, quando todos estão em locais com ar condicionado. E sair do hotel depois das 10h significa ficar com a boca seca, sentir o calor do asfalto queimando o pé se a sandália tiver um solado mais fino e desistir de caminhar após duas quadras.

Além das altas temperaturas, nuvens de pó e areia, como a vista do avião, também marcam o verão no Catar. Assim, é sempre difícil enxergar prédios no horizonte.

O torcedor que viajar no fim do ano provavelmente terá uma experiência melhor nesse país tão diferente, sobretudo se tiver interesse por culturas distantes da nossa. Ficará impressionado com a infraestrutura do país, boa parte dela montada exclusivamente para o Mundial. Os hotéis, os shoppings, o metrô e regiões como Msheireb, The Pearl, Catara e West Bay são suntuosos e refletem a riqueza do Catar. ●

Campeonato Brasileiro

Palmeiras salva um ponto em Bragança após sofrer dois gols

Com reservas, time de Abel reage diante do Bragantino após estar perdendo por 2 a 0 e empata, mas pode ver Flamengo mais perto

LUIS MOURA/WPP

Wesley tenta dominar a bola em Bragança Paulista: Alviverde reage no 2º tempo após sofrer 2 gols

O Palmeiras mostrou poder de reação ontem, em Bragança Paulista, ao empatar com o Red Bull Bragantino por 2 a 2 depois de ter visto o rival abrir 2 a 0 no placar. Abel Ferreira escalou reservas no duelo da 25.ª rodada do Brasileirão, no Estádio Nabi Abi Chedid, a fim de descansar seus principais atletas para o jogo de volta das semifinais da Libertadores daqui a três dias, diante do Athletico-PR, de Felipão. O técnico português viu uma atuação errante de seus comandados na primeira etapa. E pediu ajuda.

No segundo tempo, lançou mão de alguns titulares e de Merentiel. O uruguaio brilhou e foi o autor do gol de empate.

"Vinha trabalhando muito por esse gol. O que importa é ajudar o time. Comemorei daquela maneira porque foi um desabafo", disse Merentiel após a partida. Com a atuação, ele se coloca como opção importante entre os reservas.

Os anfitriões marcaram com Luan Cândido e Artur e lamentaram a falha bizarra do goleiro Cleiton, que marcou contra nos acréscimos da etapa inicial.

O ponto fora de casa foi comemorado pelos palmeirenses considerando as circunstâncias da partida, mas o Palmeiras amargou o terceiro jogo seguido no Brasileirão sem vitória. Lidera o torneio com 51 pontos, oito a mais do que o vice-líder Flamengo, que, porém, pode reduzir a diferença para cinco se vencer o Ceará hoje no Maracanã. O Bragantino soma 32 pontos e ocupa posição intermediária na tabela para a tristeza de sua torcida, que esperava uma campanha parecida com a do ano passado, quando o time do interior se classificou para a Copa Libertadores e foi vice-campeão da Copa Sul-americana.

Um revés deixaria o Palmeiras ainda mais pressionado para o jogo mais importante do ano. Na próxima terça-feira, dia 6, recebe o Athletico-PR no Allianz Parque com a necessidade de vencer por dois gols de margem para ir à terceira decisão da Libertadores consecutiva. A equipe busca o terceiro título seguido e o quarto, no geral, da competição.

O primeiro tempo no Nabi Abi Chedid foi morno, com raras oportunidades. Depois, ganhou contornos trágicos para o líder. O Bragantino se valeu de falhas do Palmeiras e de eficiência no ataque para ir às redes duas vezes num intervalo de 11 minutos, com dois ex-jogadores do time alviverde.

Luan Cândido, livre na segunda trave, fez o primeiro aos 24, completando para o gol falta cobrada por Artur. Vanderlan, que cometeu a falta, dava condições ao artilheiro do time de Bragança. Aos 35, Danilo entregou a bola nos pés de Artur, que avançou e bateu no canto esquerdo de Weverton. Os anfitriões acertaram o gol em suas duas tentativas.

Os reservas do Palmeiras, em desvantagem, acordaram. Tabata e Atuesta levaram perigo em chutes da intermediária, e o gol saiu em decorrência de uma falha incomum de se ver. Cleiton se atrapalhou com o vento e não conseguiu cortar cruzamento de Vanderlan. Pelo contrário, jogou contra para as redes nos acréscimos.

Abel Ferreira, insatisfeito com o que viu no primeiro tempo, lançou mão de titulares na segunda etapa. Dudu, Rony e Zé Rafael entraram, bem como Gabriel Menino. O time melhorou bastante. Mas foi Merentiel, um reserva, que brilhou.

Luan deu lindo lançamento para o atacante nas costas da zaga. O uruguaio dominou na coxa e, sem deixar a bola cair, estufou as redes aos 26 minutos: 2 a 2. Ele comemorou efusivamente, com raiva, por ser o gol de empate e também por ser o seu primeiro com a camisa alviverde. Chutou a placa com toda força e agradeceu.

Animado, o Alviverde se lançou ao ataque liderado por Dudu. O camisa 7, em seu jogo de número 200 pelo Brasileirão, quase fez o gol do que seria a virada. Deu azar porque sua estatura não ajudou. Mesmo assim, Dudu levou muito perigo em cabeceio rente ao travessão. Depois, o atacante tentou em arremate de fora da área, sem sucesso.

No fim, houve confusões, bate-bocas e disputas mais ríspidas dos dois lados. O que não houve mais foram gols em Bragança Paulista.

25ª RODADA DO BRASILEIRÃO

BRAGANTINO 2 × PALMEIRAS 2

Gols: L. Cândido, aos 24, Artur, aos 35, e Cleiton (contra), aos 48 do 1ºT. Merentiel, aos 26 do 2ºT.
BRAGANTINO: Cleiton; Aderlan, Léo Ortiz, Natan e L.Cândido; Raul, Lucas Evangelista (Praxedes) e Ramires (Sorriso); Hyoran (Helinho), Artur (Hurtado), e Alerrandro. (Jadsom)
Técnico: Maurício Barbieri.
PALMEIRAS: Weverton; Mayke, Kuscevic, Luan e Vanderlan; Danilo, Atuesta (Menino) e Gustavo Scarpa (Zé Rafael); Tabata (Merentiel), Wesley (Dudu) e López (Rony).
Técnico: Abel Ferreira.
Juiz: Raphael Claus (Fifa/SP).
Amarelos: Atuesta, Wesley, Artur, L.Cândido, Vanderlan, Zé Rafael, Aderlan
Público: 9.685. **Renda:** R$ 403.640,00.**Local:** Nabi Abi Chedid.

CLASSIFICAÇÃO

		PG	J	V	E	D	SG
1	Palmeiras	51	25	14	9	2	23
2	Flamengo	43	24	13	4	7	19
3	Fluminense	42	25	12	6	7	9
4	Corinthians	42	24	12	6	6	5
5	Athletico-PR	42	25	12	6	7	2
6	Internacional	42	24	11	9	4	15
7	Atlético-MG	36	24	9	9	6	3
8	Santos	34	24	8	10	6	7
9	RB Bragantino	32	25	8	8	9	3
10	Goiás	32	24	8	8	8	-4
11	América-MG	32	24	9	5	10	-5
12	Fortaleza	30	24	8	6	10	-1
13	São Paulo	29	24	6	11	7	2
14	Botafogo	27	24	7	6	11	-7
15	Ceará	27	24	5	12	7	-1
16	Coritiba	25	24	7	4	13	-13
17	Cuiabá	25	24	6	7	11	-7
18	Avaí	24	25	6	6	13	-14
19	Atlético-GO	22	24	5	7	12	-13
20	Juventude	18	25	3	9	13	-23

● Libertadores ● Sul-Americana ● Rebaixamento

25ª RODADA

ONTEM			
	Juventude	1 x 1	Avaí
	RB Bragantino	2 x 2	Palmeiras
	Athletico-PR	1 x 0	Fluminense
	América-MG	x	Coritiba*
HOJE			
11h	Flamengo	x	Ceará
16h	Corinthians	x	Internacional
16h	Fortaleza	x	Botafogo
18h	Atlético-GO	x	Atlético-MG
19h	Cuiabá	x	São Paulo
AMANHÃ			
20h	Santos	x	Goiás

* NÃO ENCERRADO ATÉ O FECHAMENTO DA EDIÇÃO

Em Cuiabá, São Paulo quer distância do Z-4

O São Paulo vive uma crise técnica.Os recentes resultados mostram que priorizar as Copas do Brasil e Sul-americana em detrimento do Brasileirão, por enquanto, foi um péssimo negócio. Hoje, às 19h, os comandados de Rogério Ceni têm um duelo direto para iniciar uma jornada pela fuga do rebaixamento. Diante do Cuiabá, na Arena Pantanal, a vitória é imprescindível para mudar o panorama da temporada.

O time foi derrotado nas últimas quatro vezes em que entrou em campo. A sequência é tão ruim que o São Paulo não vivia algo semelhante havia nove anos. Em 2013, perdeu sete jogos seguidos e ficou 12 partidas sem saber o que era vencer.

"Estamos mal, chateados pela situação, mas sou confiante. Estamos no pior momento do ano. Com a qualidade que temos, não podemos perder quatro jogos consecutivos", avaliou o centroavante Jonathan Calleri. O argentino admitiu a necessidade de melhorar nas finalizações.●

25ª RODADA DO BRASILEIRÃO

CUIABÁ × SÃO PAULO

CUIABÁ: Walter; Marllon, Joaquim e Empereur; João Lucas, Camilo, Pepê e Cariús; Alesson, Valdivia e Deyverson.
Técnico: António Oliveira.
SÃO PAULO: Jandrei; Diego Costa, Ferraresi e Leo; Igor Vinícius, Igor Gomes, Pablo Maia, Galoppo e Welington; Luciano e Calleri.
Técnico: Rogério Ceni.
Juiz: Wagner Magalhães (Fifa-RJ).
Horário: 19h.
Local: Arena Pantanal.
TV: SporTV e Premiere.

Vale vaga direta pelo G-4

Corinthians e Inter marca o reencontro de Rafael Ramos e Edenílson quatro meses depois de o lateral português ter sido acusado de racismo pelo volante colorado. O jogo está marcado para a Neo Química Arena, em São Paulo, às 16h.

No último encontro entre eles, Edenílson disse que ouviu "fod*-se, macaco", do lateral rival, que chegou a ser preso em flagrante, mas saiu depois de pagar fiança. Perícias feitas com base em imagens do jogo apontaram resultados diferentes. Ramos se tornou réu. O caso também está no STJD.

25ª RODADA DO BRASILEIRÃO

CORINTHIANS × INTER

CORINTHIANS: Cássio; Fagner, Gil, Balbuena e Fábio Santos; Cantillo (Roni ou Ramiro), Fausto Vera e Renato Augusto; Gustavo Mosquito, Róger Guedes e Yuri Alberto.
Técnico: Vítor Pereira.
INTER: Daniel; Bustos, Vitão, Mercado e Renê; Gabriel, Johnny, De Pena, Mauricio e Wanderson; Alemão.
Técnico: Mano Menezes.
Juiz: Braulio da Silva Machado
Horário: 16h.
Local: Neo Química Arena.
TV: Globo e Premiere.

Influenciador

Humildade, bom humor e alegria, segredos do fenômeno Luva de Pedreiro

Em pouco mais de um ano, jovem se tornou popular, ganhou fãs famosos e acumula 37 milhões de seguidores nas redes

RODRIGO SAMPAIO

Um campinho de terra batida, uma bola de futebol e uma conta no Tik Tok. Adicione a esta receita muita habilidade com os pés diante da câmera, uma pitada de bom humor e um acessório que virou sinônimo de sucesso nas redes sociais. Foi desta maneira que o jovem Iran Ferreira, o "Luva de Pedreiro", conquistou fãs no Brasil e no mundo, e, impulsionado pelo bordão "receba", atualmente viaja a outros países conhecendo figuras importantes do esporte e fecha contratos com grandes marcas.

Mas, afinal, por que o baiano da pequena cidade de Quijingue é tão famoso? O que tem de especial? Especialistas ouvidos pelo **Estadão** explicam o fenômeno, que passa pela autenticidade, brasilidade e fácil identificação com os jovens.

Não há dúvidas de que existe um magnetismo em torno do Luva de Pedreiro. O fenômeno, que teve início em março do ano passado, quando Iran publicou seu primeiro vídeo, tem trajetória diferenciada no mercado de influenciadores digitais, que tradicionalmente exige uma construção de comunidade e produção assídua de conteúdos para que uma pessoa seja considerada, de fato, um influenciador, e possa viver de sua imagem. É o que explica Issaaf Karhawi, doutora em Ciências da Comunicação pela USP e especialista no universo dos influencers.

"Temos vivido um momento de virada no mercado de influência, em que se reivindica uma influência mais autêntica, justamente em oposição a este cenário mais profissionalizado e orquestrado. Isso abre espaço para personalidades como o Luva de Pedreiro, que conquista audiências e visibilidade pela autenticidade e maneira genuína com que lida com as redes sociais", diz.

LUVA DE PEDREIRO INSTAGRAM

Luva faz sucesso também porque tem sonhos comuns aos jovens

Além do potencial para viralizar, outro ponto que acompanha o Luva em seus vídeos é o tom espirituoso das publicações, se autointitulado "melhor do mundo" e agradecendo a Deus pelo sucesso de cada lance gravado, quase sempre se ajoelhando e apontando para o céu. Os trejeitos facilmente identificáveis e a comicidade abrem espaço para categorizá-lo também como meme.

BRASILIDADE. A origem humilde de Iran Ferreira ajuda a explicar a simpatia causada em quem pouco o conhece. Com origem humilde, o jovem já declarou que mal sabe ler e que trabalha para ajudar os pais, Dona Lenilza e Seu Arivaldo. O seu sonho não é diferente do de milhares crianças e adolescentes: ser jogador de futebol.

Para Hugo Araújo, Doutorando em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) e especialista do futebol enquanto movimento cultural e identidades coletivas, a trajetória de dificuldade, mesmo quando exposta de forma subliminar, é motivo de afeição, mas é potencializada pelo envolvimento do esporte Bretão.

"As pessoas podem ascender pessoalmente de várias maneiras, mas quando envolve algum tipo de expressão cultural popular, como é o caso do futebol, isso ganha outra dimensão. O futebol tem uma capacidade muito grande de articular identidades, certos valores, certas sociabilidades, que tem uma conexão muito profunda com a vida cotidiana das pessoas", explica Hugo. "O próprio sentimento de nacionalidade no Brasil só se difunde por todas as classes sociais através do futebol. O futebol inventa o Brasil enquanto comunidade, e o Luva representa bem essa brasilidade, dos que estão à margem."

Ainda de acordo com Araújo, Luva de Pedreiro não chega a desfrutar exatamente do status de ídolo, mas é um símbolo para quem defende o dito "futebol raiz", que exalta o tradicionalismo no esporte, contra o "futebol Nutella", que enfeita ou supervaloriza as alegorias do mundo da bola.

Levando em consideração os aspectos sociológicos e midiáticos, é fácil entender o porquê da procura de diversas empresas para patrocinar Iran e tê-lo como garoto-propaganda. Entre as marcas que têm o "Luva" como rosto estão o Amazon Prime Video, serviço de streaming no qual divulga as competições exibidas na plataforma, e a adidas, que escolheu o influenciador para ser embaixador da marca de material esportivo. "A chegada do Luva de Pedreiro para o nosso time de embaixadores reforça nossos investimentos no Brasil e nos deixa ainda mais próximos do público jovem que se diverte com a irreverência e autenticidade do Luva", diz João Meyer, diretor sênior de marketing da adidas no País. ●

Fórmula 1

Verstappen garante pole no fim e faz festa da torcida no GP da Holanda

Uma festa em laranja. Assim pôde ser definida a manhã de ontem, em Zandvoort, onde o piloto anfitrião Max Verstappen, da Red Bull, fez a pole nos instantes finais do treino classificatório para o GP da Holanda de F-1. A Band mostra 10h.

Ele anotou o tempo de 1min10s342, superou o monegasco Charles Leclerc, da Ferrari, e provocou uma euforia contagiante nas arquibancadas do circuito em "sua casa".

Foi a 17.ª pole do piloto da Red Bull na carreira e a décima somente nesta temporada, confirmando a boa fase do líder do Mundial. Ele espera repetir a vitória que obteve no mesmo circuito em 2021, e se aproximar do título mundial. "Conseguimos deixar o carro em um ritmo rápido. Vai ser muito importante largar na frente", disse o holandês, lembrando que a pole marca a recuperação da Red Bull depois de problemas nos treinos livres.

Só em 2022, o holandês contabiliza dez largadas no posto mais nobre do grid. Para a corrida de hoje, disse estar confiante. "Acho que temos um carro completo".

CHRISTIAN BRUNA/EFE

Verstappen larga na frente e quer repetir vitória em casa de 2021

A boa surpresa ficou por conta do desempenho da Mercedes. Lewis Hamilton terminou o treino com 1min11s331, fazendo o quarto melhor tempo e largando na segunda fila com o espanhol Carlos Sainz, da Ferrari, em terceiro lugar.

Companheiro de Hamilton, George Russel larga em sexto, atrás do mexicano Sergio Perez, colega de Verstappen na Red Bull. O top 10 também tem Lando Norris, da McLaren, Mick Schumacher, da Haas, Yuki Tsunado, da AlphaTauri e Lance Stroll, da Aston Marin, do sétimo ao décimo posto, respectivamente. ●

GRID

	COLOCAÇÃO/PILOTO	TEMPO
1º	M. Verstappen / Red Bull	1min10s342
2º	C. Leclerc / Ferrari	1min10s363
3º	Carlos Sainz / Ferrari	1min10s434
4º	L. Hamilton / Mercedes	1min10s648
5º	Sergio Perez / Red Bull	1min11s077
6º	G. Russel / Mercedes	1min11s147
7º	Lando Norris / McLaren	1min11s174
8º	Mick Schumacher / Haas	1min11s442
9º	Y. Tsunoda / Alpha Tauri	1min12s556
10º	L. Stroll / Aston Martin	1min11s416
11º	Pierre Gasly / AlphaTauri	1min11512
12º	Esteban Ocon / Alpine	1min11s605
13º	F. Alonso / Alpine	1min11s613
14º	Z. Guanyou / Alfa Romeo	1min11704
15º	Alex Albon / Williams	1min11s802
16º	V. Bottas / Alfa Romeo	1min11s961
17º	D. Ricciardo / McLaren	1min12s081
18º	Kevin Magnussen / Haas	1min12s319
19º	S. Vettel / Aston Martin	1min12s391
20º	Nicholas Lafiti / Williams	1min13s353

O MELHOR DA TV

AUTOMOBILISMO
● **Fórmula 1**
GP da Holanda
10h / Band e BandSports
● **Stock Car**
Etapa de Velocitta
13h / SporTV

TÊNIS
● **Us Open**
12h e 20h / ESPN 2 e SporTV 3

FUTEBOL
● **Campeonato Brasileiro**
Flamengo x Ceará
11h / Premiere
Corinthians x Internacional
16h / Globo e Premiere
Atlético-GO x Atlético-MG
18h / Premiere
Cuiabá x São Paulo
19h / SporTV e Premiere
● **Campeonato Inglês**
Manchester United x Arsenal
12h30 / ESPN
● **Campeonato Italiano**
Udinese x Roma
15h45 / ESPN
● **Campeonato Espanhol**
Valência x Getafe
16h / ESPN 3

Meio ambiente

O semeador de florestas que salvou uma ilha na Índia

Após 40 anos plantando árvores, Jadav Payeng ressuscitou a natureza às margens do Rio Bramaputra

@FORESTMANOFINDIA / INSTAGRAM

Payeng: espalhando árvores com ajuda do vento e dos pássaros

MAJULI, ÍNDIA

Em 1979, Jadav Payeng, então com 20 anos, estava vagando em Majuli, ilha de 170 mil habitantes na Índia. Ele observava como a enchente do Rio Bramaputra varrera o solo, as árvores, a vida selvagem e afetara a vida na região.

A erosão havia removido a vegetação e forçado muitas espécies nativas a fugir. Ele viu centenas de cobras mortas na areia por causa do sol escaldante e da falta de vegetação. Nos anos 90, cientistas diziam que a ilha desapareceria em 20 anos.

Nos últimos 100 anos, Majuli perdeu mais de 70% de seu território. A força do rio atinge o ápice na primavera, nas chuvas de monções, quando o derretimento glacial do Himalaia sobrecarrega as águas das enchentes. As inundações tornaram-se um problema intensificado pelas mudanças climáticas e terremotos, que alteraram a forma e o fluxo do rio.

Desde que Payeng começou sua empreitada, ele plantou milhares de árvores que cresceram e agora superam o tamanho do Central Park, o equivalente a quase 800 campos de futebol – ajudando a manter a integridade territorial da ilha.

BAMBU. "Os anciãos da comunidade me disseram que se eu quisesse evitar que as cobras morressem, deveria plantar a grama mais alta do mundo. Eu não sabia, mas eles queriam dizer bambu. Eles me deram 50 sementes de bambu e 25 mudas – e foi assim que tudo começou", disse Payeng, hoje com 62 anos.

Sua luta incluía o plantio de pelo menos uma dúzia de mudas de bambu ou choupo todos os dias. Após quatro décadas, sua floresta é habitada por centenas de elefantes, tigres de bengala, rinocerontes, javalis, veados, répteis e pássaros. Payeng diz que perdeu a conta de quantas árvores plantou, mas acredita que existam centenas de milhares fornecendo sombra e abrigo para a vida selvagem.

Pai de três filhos, ele nasceu e cresceu em Majuli, de onde nunca havia saído até ser descoberto em 2007 por um jornalista que vagava pelo Rio Bramaputra e se deparou com a floresta. Moradores da ilha costumavam chamar Payeng de "louco", mas desde que a natureza renasceu, e as espécies nativas retornaram, ele virou herói.

CELEBRIDADE. Desde então, ele foi tema de um documentário de 2012, *The Forrest Man*, e ajuda governos de vários países em projetos de reflorestamento. Em 2021, Payeng assinou um acordo com a ONG Fundación Azteca para colaborar em projetos de reflorestamento no México.

"Não é como se eu fizesse sozinho", disse Payeng à rádio pública americana NPR. "Você planta uma ou duas árvores e o restante fica por conta dos pássaros e do vento", diz ele no documentário.

Payeng não planeja parar tão cedo. Ele quer continuar plantando árvores "até seu último suspiro". "Vejo Deus na natureza", disse. "Enquanto a natureza sobreviver, eu sobreviverei." ● NYT, AP e AFP

Consumo Reação ao aumento de preços

Inflação muda hábitos até no banho

Com aumento de preços de produtos básicos de higiene pessoal, brasileiro passou a racionar o uso de itens como sabonete e xampu, mostra pesquisa da consultoria Kantar

MÁRCIA DE CHIARA

O aumento da inflação tem levado os brasileiros de menor renda a ter de fazer escolhas não apenas ao comprar alimentos, mas também na hora de usar produtos básicos de higiene pessoal, como sabonete e xampu. No segundo trimestre deste ano, aumentou em 9% o número de banhos sem uso de sabonete entre os que tomam o segundo banho diário, comparado ao mesmo trimestre de 2018.

Os dados foram revelados por um estudo nacional sobre hábitos de higiene e consumo feito pela consultoria Kantar e obtido com exclusividade pelo **Estadão**. Por meio de um aplicativo, a consultoria monitora diariamente o comportamento de 4 mil pessoas. Os hábitos de higiene desse grupo representam um universo de 115 milhões de brasileiros, pouco mais da metade da população do País. Hoje, quase 70% da população toma dois banhos diariamente.

"Não é que os brasileiros estejam abandonando o sabonete, mas um em cada cinco banhos é apenas com água, e essas ocasiões são feitas por cerca de 31% da população", afirma Jenifer F. Novaes, executiva sênior da consultoria e responsável pela pesquisa.

O acompanhamento desse quesito, iniciado no segundo trimestre de 2018, mostra que, desde 2019, as ocasiões de banho sem sabonete têm crescido. O pico foi atingido no segundo trimestre de 2021, com um avanço de 28% ante o mesmo período de 2018. "A situação vinha se complicando antes da pandemia, piorou no auge da pandemia e agora perdeu fôlego. Mas ainda se mantém em um patamar elevado em relação a 2018", ressalta Jenifer.

> ***"Não é que os brasileiros estejam abandonando o sabonete, mas um em cada cinco banhos é apenas com água."***
> **Jenifer Novaes**
> **Executiva sênior da Kantar**

Desde o último trimestre de 2021 até o segundo trimestre deste ano, a trajetória da quantidade de banhos sem sabonete é ascendente e aumentou 3,9%, aponta a pesquisa.

'RACIONAMENTO'. "O aumento da inflação e o agravamento do cenário econômico levaram o consumidor a ter de fazer escolhas, seja cortando produtos, seja racionando o uso para que durem mais", afirma Rafael Couto, diretor de soluções avançadas da consultoria.

Esse é o caso de Ulisses dos Santos, de 38 anos, educador infantil. "Os produtos de higiene pessoal subiram demais, principalmente o aparelho de barbear, o desodorante e o sabonete. Nem me fale", diz.

Santos não chegou a cortar o sabonete, mas está racionando o uso nos dois banhos diários. A forma encontrada para gastar menos foi mudar o jeito de tomar banho. Hoje, primeiro ele se molha, depois fecha a torneira do chuveiro e ensaboa o corpo. Só depois dessas etapas ele volta para debaixo do chuveiro. "Desse jeito, economizo muito: 50% no sabonete e também gasto menos água e energia", conta. ●

SABONETE SOBE 28% EM 12 MESES E PESA NO ORÇAMENTO DOS CONSUMIDORES. PÁG. B2

Celso Ming celso.ming@estadao.com

A economia e as eleições

As últimas pesquisas de intenção de voto indicam que aumentou não só a probabilidade de realização de um segundo turno para eleição do presidente da República como, também, a redução da diferença entre os dois candidatos com melhores condições de chegar lá.

Os profissionais da política advertem que um segundo turno pode ser considerado "outra eleição", como se a disposição do eleitor pudesse apresentar mudanças relevantes.

Em boa parte, essa novidade se deve à relativa melhora da economia. O recuo da inflação, o aumento significativo da produção, a baixa consistente dos preços dos combustíveis e a queda do desemprego tendem a produzir reflexos favoráveis à campanha eleitoral do candidato Jair Bolsonaro (PL) – embora até agora esse movimento ainda não tenha ficado evidente nas pesquisas.

Reforça essa percepção o fato de que devem aumentar em setembro os efeitos da política distributivista eleitoreira do atual governo, da ordem de R$ 42 bilhões, que despejou o Auxílio Brasil de R$ 600 por mês para 20 milhões de brasileiros, mais o vale-gás e as mesadas para caminhoneiros e taxistas. E, se houver segundo turno, esses efeitos poderão ter novo impulso em outubro, quando os eleitores mais pobres deverão sentir melhor os efeitos

MARCOS MÜLLER/ESTADÃO

dessas benesses nos seus orçamentos domésticos.

O que não foi dito com a devida clareza foi que o PT e os demais partidos da oposição devem ser responsabilizados pela maior probabilidade da realização de um segundo turno e pelo aumento de chance de eventual reeleição de Bolsonaro, porque votaram em peso na chamada PEC Kamikaze, que criou as bondades eleitoreiras, sem consideração mínima para com o rombo fiscal que provocariam.

Embora as condições da economia sejam consideradas base de importância para o resultado das eleições, paradoxalmente, as questões de política econômica estiveram praticamente ausentes dos debates, das entrevistas e dos comícios. Quem mais insiste nesses temas, com posições discutíveis, é o candidato Ciro Gomes (PDT), terceiro nas pesquisas, com 9% das intenções de voto.

As propostas para a economia de Bolsonaro são mais ou menos conhecidas. Devem dar continuidade às atuais políticas. Mas as intenções do candidato Luiz Inácio Lula da Silva (PT) são etéreas.

O documento elaborado pelo PT, denominado *Diretrizes para o Programa de Reconstrução e Transformação do Brasil*, já comentado por esta Coluna, é, nas suas intenções para a área econômica, um aglomerado de platitudes e de alguns recuos, como o da ideia inicial de trazer de volta o imposto sindical.

As únicas declarações enfáticas de Lula são de evitar a privatização das estatais, o aumento real do salário mínimo, de acabar com o teto dos gastos, de "abrasileirar" os preços da Petrobras e de nomear um político para o comando da Economia. E isso é pouco quando se sabe que é a economia que vai decidir as eleições. ●

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Consumo Reação ao aumento de preços

Sabonete sobe 28% em 12 meses e pressiona orçamento de classes D e E

TABA BENEDICTO / ESTADÃO-31/8/2022

A maquiadora Nayalla Carvalho reduziu o uso de xampu na tentativa de amenizar a alta de preços

Para tentar reduzir impacto na compra de produtos de higiene pessoal, consumidor tem optado por embalagens maiores

MÁRCIA DE CHIARA

Os brasileiros mais pobres são os mais castigados pela inflação dos produtos de higiene pessoal. O aumento do segundo banho diário só com água tem ocorrido apenas entre as faixas de menor renda, aponta o estudo da consultoria Kantar. São pessoas das classes D e E, com rendimento médio individual de R$ 791,63 por mês.

A região Sudeste é a principal alavanca desse crescimento do segundo banho sem sabonete. O Sudeste reúne 54% dos indivíduos com essa rotina. Destes, mais da metade (53%) é mulher, a maioria mães que trabalham em tempo integral e sustentam a casa.

As escolhas dos mais pobres para conseguir "encaixar" as despesas no orçamento está cada dia mais difícil. Apesar de o alimento ser o vilão da inflação, itens de higiene pessoal não ficam atrás. Em 12 meses até agosto, o sabonete ficou 27,97% mais caro. Essa alta equivale ao aumento do óleo de soja (27,52%) no mesmo período, segundo o IPCA-15, a prévia da inflação oficial.

No ano até agosto, o reajuste do sabonete em 20,95% superou o do óleo de soja, de 19,76%. Nesse período, a inflação dos itens de higiene pessoal e da alimentação em casa foram equivalentes.

TRIO. Os preços do trio sabonete, água e energia elétrica pressionam o orçamento da maquiadora Nayalla Mendes de Carvalho, de 35 anos. Mas ela tem mantido a rotina de dois banhos diários e ambos com sabonete. Nayalla frisa que o banho mais rápido, hoje, é por conta do gasto com a eletricidade e a água. Apesar de ter constatado a alta do preço do sabonete, diz que "está pagando o que tem de pagar". "Estou economizando é no xampu."

Nos últimos meses, ela observou uma alta de 24% no preço do xampu. Como acha arriscado trocar de marca, resolveu reduzir a frequência de uso para economizar. "Lavava o cabelo quatro vezes na semana, e agora são duas."

EM ALTA

Preços dos produtos básicos de higiene pessoal disparam

Comportamento dos preços

EM PORCENTAGEM

	NO ANO ATÉ AGOSTO	EM 12 MESES ATÉ AGOSTO
INFLAÇÃO GERAL*	5,02	9,60
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO	12,79	17,37
ÓLEO DE SOJA	**19,76**	**27,52**
HIGIENE PESSOAL	11,85	10,42
SABONETE	**20,95**	**27,97**
PRODUTOS PARA CABELO	10,29	14,07
PRODUTO PARA PELE	18,48	15,83
PRODUTO PARA HIGIENE BUCAL	9,71	12,06
DESODORANTE	5,01	4,72
PAPEL HIGIÊNICO	8,28	11,52

*IPCA-15, A PRÉVIA DA INFLAÇÃO OFICIAL

FONTES: IPCA-15 DE AGOSTO, APURADO PELO IBGE / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Bernardo Remus, de 29 anos, diretor de arte, é outro que optou por reduzir a frequência de uso e a quantidade do creme para pentear o cabelo. Nos últimos meses, o creme para cabelo cacheado subiu 33%. "Agora, o preço do frasco chega a R$ 40 ."

Para driblar essas altas, Remus, Nayalla e muitos consumidores optam pelas embalagens econômicas. Esse movimento fica nítido nos resultados do estudo da consultoria Kantar. No segundo trimestre de 2022, o consumo de itens para cabelo em embalagens de 400 mililitros (ml) a 599 ml cresceu 6,8%, em unidades, ante o primeiro trimestre.

Frascos com mais de 600 ml tiveram um acréscimo de 4,1%, na mesma base de comparação. Juntas, essas embalagens maiores responderam por 31% do mercado, com avanço de 2 pontos porcentuais entre os dois períodos. Em contrapartida, o consumo de embalagens com até 399 ml ficou estável.

JUSTIFICATIVA. A indústria de produtos de higiene justifica os aumentos. A Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec) diz que encerrou 2021 com inflação setorial de 3,1%, 7 pontos porcentuais abaixo do IPCA. Em nota, argumenta que "nesse período (2021), não havia espaço para repassar preço, pois o consumidor seguia com a despesa mensal crescente e comprometida. A atual situação (2022) é diferente, há um certo 'respiro da renda' com a deflação em alguns itens".

Segundo a Abihpec, em 2021 houve esforço para segurar repasses. "Tal movimento tem um limite, e 2022 vem sendo o ano de, aos poucos, recompor margens em prol da sustentabilidade financeira", diz. ●

José Roberto Mendonça de Barros
jr.mendonca@mbassociados.com.br

Choques de todos os lados

A economia global vem recebendo choques de todos os lados.

O primeiro deles foi a ruptura das cadeias de suprimento que se seguiu à covid-19 e ao fechamento da maior parte das unidades produtivas, ao mesmo tempo que milhões de pessoas passaram a trabalhar de casa. A lenta retomada das atividades, depois de certo tempo, desorganizou a produção e a distribuição, atrasando as entregas de todos os tipos de bens. O resultado disso foi a falta de inúmeros produtos (os mais famosos são os semicondutores, até hoje com problemas) e uma elevação generalizada de custos.

Em seguida, governos e bancos centrais preocupados com os impactos sociais do lockdown criaram programas de transferência de renda e de crédito para famílias e empresas, o que manteve a demanda. Ela rapidamente se expressou na forma de aumento sem precedentes do comércio eletrônico.

Esse movimento pressionou os preços, gerando uma elevação do processo inflacionário para níveis que não ocorriam desde os anos 70. Os últimos dados mostram nos Estados Unidos uma inflação de 8,5%, em 12 meses, e de 9,1% na Europa, e um processo bem disseminado.

O risco de um enraizamento da inflação acabou levando os bancos centrais de muitos países a elevar significativamente a taxa de juros básica, o que sinaliza de forma inequívoca racionamento do crédito, pressão em cima das empresas mais frágeis e/ou alavancadas e o consequente enfraquecimento do mercado de trabalho, sugerindo que em poucos meses regiões relevantes no mundo estarão em recessão. Acredito que será o caso das economias americana e europeia, entre outras.

> ***A desaceleração e a recessão vão marcar a economia global no próximo ano***

Mas isso não é tudo. Além dos choques de oferta e de demanda, existem hoje mais três questões não econômicas a afetar o mundo.

A primeira delas é a equivocada política chinesa de covid zero, que está levando ao recorrente fechamento de todos os locais que apresentam algum novo surto do vírus. Por exemplo, Xangai ficou fechada por 67 dias seguidos. Hoje, Shenzhen, Dalian e outras cidades também estão em lockdown. A China vai crescer bem menos.

A segunda questão é, naturalmente, a guerra na Ucrânia, responsável pela configuração de uma crise energética e alimentar.

Finalmente, a terceira questão não econômica vem dos desequilíbrios do clima: o Hemisfério Norte está convivendo com uma onda de calor sem precedentes, ao lado de forte seca que também afeta alimentos, energia e a produção industrial.

A inevitável consequência é que a desaceleração e a recessão marcarão o mundo em 2023. ●

ECONOMISTA E SÓCIO DA MB ASSOCIADOS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Eleições 2022 | Tamanho do Estado

Programa de privatização expõe antagonismo entre Lula e Bolsonaro

Enquanto programa do PT se opõe à venda de empresas como a Petrobras, adversário fala em 'fortalecer desestatização'

FERNANDA GUIMARÃES
LUCIANA DYNIEWICZ

UESLEI MARCELINO/REUTERS-29/7/2022

Programa de Lula questiona a privatização da Eletrobras

FÁTIMA MEIRA/FUTURA PRESS-15/8/2022

Bolsonaro coloca no radar a privatização da Petrobras

Se, em geral, o mercado financeiro não aposta em grandes divergências na política macroeconômica entre um eventual governo Lula e um possível novo mandato de Bolsonaro (os dois líderes nas pesquisas), na área de privatizações a tendência é de antagonismo, ao menos em relação às grandes estatais. Economistas e gestores acreditam que, caso Bolsonaro seja reeleito, o caminho para a venda da Petrobras, maior estatal do País, poderia começar a ser trilhado – medida rechaçada pela equipe petista.

"Em um novo mandato do Bolsonaro, acho que aconteceria não só a venda de ativos da Petrobras, mas também o trabalho de preparação para ela ser privatizada", diz o sócio da Mauá Capital Luiz Fernando Figueiredo. Ex-diretor do Banco Central, ele afirma acreditar que Lula faria apenas concessões marginais.

Sobre desestatizações, o programa de governo do candidato do PT destaca apenas que se opõe à privatização da Petrobras, da Eletrobras, dos Correios e da Pré-sal Petróleo (PPSA). Lula tem reiterado que as estatais precisam trabalhar em benefício do povo brasileiro. O programa de Bolsonaro afirma que "ampliar e fortalecer o processo de desestatização e concessões da infraestrutura nacional" foi uma das "premissas do governo atual e continuará sendo no próximo mandato".

Apesar de o governo Bolsonaro não ter conseguido fazer tudo o que o ministro da Economia, Paulo Guedes, pretendia na área – havia prometido a venda dos Correios, do Porto de Santos, da Pré-sal Petróleo, além da Eletrobras –, os analistas do mercado financeiro destacam que o presidente avançou consideravelmente nas desestatizações. Na campanha, Guedes disse que as privatizações somariam R$ 1 trilhão no governo Bolsonaro.

De qualquer forma, a percepção do mercado financeiro é de que o trabalho foi cumprido. "O governo de Bolsonaro teve um programa robusto de privatizações, e a Eletrobras foi a joia da coroa", afirma o estrategista-chefe da gestora RPS, Victor Candido. Ele aponta que a visão do mercado é de que uma empresa estatal é ineficiente e que acaba sendo alvo de uso político.

Para Cândido, a discussão em torno da privatização da Petrobras começou a ganhar corpo por conta da questão das altas do combustível, o que levou a uma série de mudanças na presidência da estatal por Bolsonaro. "Acho que acalmando, esse assunto perde força. O que deve acontecer é uma continuidade de venda de ativos pela Petrobras e diminuição de venda em outros setores." Além de refinarias, está em processo de venda a participação da estatal na petroquímica Braskem, por exemplo. Uma venda importante finalizada ano passado foi a da BR Distribuidora, hoje Vibra.

> **Estado na economia**
> **Visão do mercado é de que uma empresa estatal é ineficiente e acaba tendo uso político, diz analista**

O estrategista-chefe da Vitreo, Francisco Levy, diz que as chances de privatização crescem em um eventual segundo governo de Bolsonaro, o que explica o recente desempenho das empresas públicas listadas na Bolsa, após uma melhora do atual presidente nas pesquisas de intenção de voto. "Mas, hoje, de qualquer forma, o preço das ações das estatais está descontado", afirma.

Estudo feito pela Teva Índices mostra que, em ano de eleições, o volume negociado de ações das estatais fica acima da média, diante de um movimento de troca das carteiras pelos gestores. Neste ano, segundo o presidente da companhia, Gabriel Verea, o retorno do índice de estatais (que acompanha o desempenho em Bolsa das empresas públicas de capital aberto) está em 34% até aqui, bem acima do Ibovespa, principal índice da B3, que está em torno de 5%.

ELETROBRAS. Em relação aos projetos do PT, os analistas afirmam ser improvável uma reestatização da Eletrobras, dado que o custo político seria alto. "Não me parece ser uma grande prioridade. Se o País estivesse enfrentando uma crise energética, aí ganharia momento político para fazer", diz um economista que pediu para não ser identificado.

O mesmo profissional pondera, porém, que a venda da Petrobras pode não ser tão fácil como afirmam outros analistas. Isso porque Bolsonaro teria de gastar capital político, negociar com o Congresso e ainda enfrentar parte da população que é contra a privatização. Já a venda dos Correios, acrescenta, seria mais simples e, portanto, mais provável.

Ele diz ainda que, com exceção da desestatização das grandes estatais, os dois possíveis governos não se diferenciariam tanto nessa área. Para o economista, não haveria grandes divergências no ambiente de negócios sob Bolsonaro ou sob Lula nem nas regras estabelecidas em âmbito federal para que governos locais possam fazer suas concessões.

Esse ambiente e até as regras dependem da política macroeconômica e de uma taxa de juros mais baixa para viabilizar os projetos, diz. "Para concessões, o que importa é o ambiente de negócios, que deve ser similar nos dois casos. A percepção é de que concessões mais corriqueiras, como de ferrovias e aeroportos, devem continuar." ●

Fast-fashion A sedução dos preços baixos

Shein conquista os Estados Unidos e já assusta as redes de moda tradicionais

COOPER NEILL/THE NEW YORK TIMES-26/8/2022

Após enfrentar uma fila que se formou às 6h, clientes vasculharam loja temporária da Shein aberta em Plano, no Texas (EUA), atrás de produtos a custo abaixo do mercado

Marca chinesa tem cada vez mais consumidores norte-americanos, indiferentes às polêmicas da rede

JESSICA TESTA
'THE NEW YORK TIMES'

Havia um certo desespero no ar no shopping onde a Shein abriu uma loja temporária. Um segurança posicionado na entrada disse que, em cada um dos três dias seguintes à abertura da loja, ele recusou cerca de 20 propostas de suborno de pessoas que queriam furar a fila. Com frequência ofereciam US$ 20, afirmou, embora algumas tenham chegado a quantias maiores, como US$ 100.

No domingo, o último dia de funcionamento da loja, os primeiros clientes chegaram por volta das 6h. A Shein estava programada para abrir as portas ao meio-dia. A fila aumentou ao longo da manhã, dando voltas, e chegou à praça de alimentação. Qualquer pessoa que chegasse depois das 12h30min era aconselhada a ir para casa – perdendo a oportunidade de comprar ali itens como brincos de margarida por US$ 1, chapéus de balde por US$ 4, croppeds de malha de tricô por US$ 12, bolsas baguete de couro falso por US$ 13 e mules de plástico na cor néon por US$ 29.

"Tivemos de retirar os números da vitrine", disse o segurança, Don Dickerson, apontando para onde um adesivo branco com o horário de fechamento da loja, às 20h do sábado, havia sido arrancado. O estoque limitado fez com que a loja fechasse às 16h daquele dia.

O interesse era um espetáculo à parte, levando em conta que muitos shoppings têm tido dificuldades na última década para atrair uma quantidade tão grande de consumidores: cerca de 700 pessoas esperando do lado de fora de uma loja com a fachada branca e antes ocupada pela American Eagle Outfitters, espremida entre a Swarovski e a Bath & Body Works. Na sexta-feira, o primeiro dia de funcionamento, um jovem pediu a namorada em casamento em frente à Shein.

"Estava muito nervoso e queria surpreendê-la", disse Neemias Jaime-Vega, 23 anos. "Ela adora a Shein." A noiva, Michelle Alvarado, 22 anos, concordou balançando a cabeça. "Os preços são tão acessíveis", disse na tarde de sábado, depois da segunda visita consecutiva à loja. Ela vestia um top tomara que caia vermelho com texturas, vendido pela Shein por US$ 7. Michelle disse que faz compras pelo site mais ou menos duas vezes por mês.

Essas lojas temporárias não são como a maioria das pessoas interage com a marca. Em 2022, até o momento, foram abertas só cinco delas nos Estados Unidos, o mercado mais significativo da Shein. Mas elas fazem parte de uma tentativa de fazer a marca chinesa de fast-fashion parecer menos misteriosa. A Shein – oficialmente pronunciada como "xi-in", mas muitas vezes conhecida como "xêin" – recentemente ultrapassou a Amazon como o aplicativo de compras mais baixado nos EUA, conforme análise da Sensor Tower. A empresa chinesa de capital fechado se recusou a compartilhar dados financeiros, mas, segundo estima a Coresight Research, gerou US$ 10 bilhões em receita em 2020.

INTERROGAÇÕES. Assim como a Shein cresceu, aumentaram as dúvidas em relação às suas práticas. A marca com frequência é alvo de polêmicas, como a de vender um colar com um pingente de suástica por US$ 2,50 ou copiar o trabalho de designers (a empresa disse que leva as alegações de infração a sério, exigindo que os fornecedores garantam que seus produtos não violam a propriedade intelectual de terceiros).

A Shein também foi acusada de trabalhar com fornecedores que desrespeitam as leis trabalhistas e não cumprem as divulgações necessárias sobre as condições de trabalho. Em resposta, chamou a atenção para as "auditorias internas regulares" e um código de conduta "rígido" em conformidade com as leis dos fornecedores. A empresa também contratou empresas como a Openview e a Intertek para auditar suas instalações; "quando violações são encontradas, tomamos medidas extras, que podem incluir a rescisão", disse a Shein.

No ano passado, o programa de TV de jornalismo investigativo *CBC Marketplace* encontrou níveis elevados de chumbo em alguns produtos da marca, como em uma jaqueta infantil e em uma bolsa minúscula. A Shein disse que testa regularmente os produtos, seguindo os padrões das agências reguladoras internacionais, e "as violações são imediatamente corrigidas".

> ***"Embora a maioria de alegações, rumores e ataques online seja falsa, somos parcialmente responsáveis pela disseminação dessas narrativas falsas. Negligenciamos muito a comunicação e um maior engajamento com nossos clientes."***
> **George Chiao**
> **Presidente da Shein nos EUA**

Tudo isso contribuiu para que a Shein se tornasse um arquétipo de um certo gênero de empresas de roupas superbaratas: é a líder de um grupo de marcas preferidas pela Geração Z, como a Fashion Nova e a Boohoo, acusadas por críticos (inclusive da geração Z) de contribuir para o consumo excessivo e para o desperdício.

A Shein chamou sua estratégia de produção de roupas de "transformadora": começa encomendando pequenos lotes de roupas (100 a 200 peças) e acompanha a resposta dos clientes a esses lotes antes de fazer pedidos maiores.

Mesmo assim, muitos dos vídeos nas redes sociais a respeito da Shein – incluindo os populares vídeos de "comprinhas", que mostram pessoas experimentando um grande número de itens adquiridos, peça por peça – inspiram comentários com as seguintes questões: como um top de US$ 4 pode ser feito para durar e não acabar em um aterro sanitário? Como os trabalhadores que costuraram e enviaram essa roupa podem ser remunerados de forma justa?

Neste mês, a empresa planeja iniciar uma campanha nas redes sociais para dar às pessoas uma "perspectiva interna" de seus esforços no que diz respeito a trabalho, sustentabilidade e segurança dos produtos, disse George Chiao, presidente da Shein nos EUA. "Embora a maioria de alegações, rumores e ataques online seja falsa, somos parcialmente responsáveis pela disseminação ou perpetuação dessas narrativas falsas", disse Chiao, na empresa desde 2015. "Negligenciamos muito a comunicação e um maior engajamento com nossos clientes e nossa comunidade."

Contudo, ele acredita que grande parte da discussão online negativa sobre a Shein seja resultado de pessoas sendo "vítimas da pressão dos colegas", disse ele, comparando os debates online a respeito da marca com aqueles que acontecem na política. Chiao sabe que a maior parte da base de clientes permanece intacta, ainda obcecada pelos preços baixos. ● TRADUÇÃO DE ROMINA CÁCIA

Paulo Leme paulo.leme@bus.miami.edu

O despertar tardio de um falcão

Na última semana de agosto, o banco central americano (Fed) organizou em Jackson Hole o seu prestigioso simpósio anual sobre política monetária. O grande destaque deste ano foi o discurso do Presidente do Fed, Jerome Powell. Ele mandou um recado curto e grosso para o mercado: o Fed vai continuar subindo a taxa de juros bem acima das expectativas do mercado.

Para reduzir a inflação, o Fed terá de usar duramente as suas ferramentas (alta de juros e contração do seu balanço) para contrair a demanda agregada e esfriar o mercado de trabalho. Ele alertou que este processo será penoso para famílias e empresas. Powell disse que outra alta de 0,75% talvez seja necessária, mas que 0,50% seria suficiente caso os dados de inflação e de atividade estejam em queda.

Na palestra, Powell jogou outro balde de água fria nos pombos do mercado ao afirmar que, apesar de bem-vinda, a queda da inflação observada em julho é devida à queda do preço do petróleo.

Powell afirmou que o Fed só cortará a taxa juros quando a inflação cair de volta à meta de 2%, o que só ocorrerá em princípios de 2024. Portanto, acabou com sonho dos neófitos em matéria de inflação, que ingenuamente sonhavam que o Fed daria um pivô para iniciar o ciclo de corte de juros no segundo trimestre de 2023.

O mais provável é que, em setembro, o Fed aumentará novamente os Fed Funds em 0,75% (para 3%), reduzindo o ritmo de alta de para 0,5% só em novembro e 0,25% em dezembro. Desta forma, os Fed Funds terminarão o ano em 3,75%. Em 2023, o Fed dará mais duas altas de 0,25%, mantendo a taxa de juros em 4,25% até o final de 2023. Os primeiros cortes só virão em 2024. Além do aumento dos juros, o Fed apertará mais ainda a política monetária ao encolher o seu balanço.

> *É provável que os EUA tenham juros bem acima de 4,25% e uma recessão longa e profunda*

A boa notícia é que o despertar do falcão em Jackson Hole aumentou as chances de o Fed reduzir a inflação. A má notícia é que isto virá ao custo de uma recessão e aumento do desemprego. O aperto da política monetária aumentará as taxas longas de juros, mantendo os mercados de renda fixa e variável em um *bear market*. Além disso, o dólar continuará a se valorizar em relação às outras moedas e o fluxo de capitais para as economias emergentes diminuirá, desvalorizando o real e reduzindo o crescimento da economia brasileira.

O viés de risco da inflação americana é de alta, porque gastos públicos e privados com defesa e meio ambiente manterão parte da demanda agregada aquecida. Assim sendo, é provável que os EUA terminarão com uma taxa de juros bem acima de 4,25% e uma recessão longa e profunda. ●

PROFESSOR DE FINANÇAS NA UNIVERSIDADE DE MIAMI E PRESIDENTE EXECUTIVO DO COMITÊ GLOBAL DE ALOCAÇÃO DA XP PRIVATE

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Tecnologia Meios de pagamento

Como o Pix virou uma ameaça para o mercado de maquininhas de cartão

Intermediário deve ser eliminado na hora de pagar e receber com sistema do Banco Central, dizem especialistas

FERNANDA GUIMARÃES

Não é raro uma indústria virar do avesso por uma inovação tecnológica. No setor das maquininhas de pagamento, a reviravolta chegou de uma vez só com o Pix, sistema de pagamento do Banco Central. A visão de especialistas é de que o Pix deve eliminar a necessidade do "intermediário" entre quem paga e quem recebe.

E isso coloca em xeque o próprio futuro do setor de meios de pagamento. As empresas, portanto, terão de agregar mais serviços aos comerciantes – como softwares de administração de contas e estoques – para continuar relevantes para os clientes.

"As empresas ganharão pelo serviço prestado, e não mais por transação", afirma Edson Santos, um dos maiores conhecedores do setor de meios de pagamento no Brasil. Segundo ele, companhias como a Stone, que em 2020 comprou a empresa de tecnologia Linx, já de olho nessa mudança, estão melhor posicionadas para a nova fase. Resistir a essa mudança, segundo ele, pode significar o fim da linha para esses negócios. Conforme pesquisa recente do Instituto Propague, a Cielo segue líder de mercado, seguida de perto pela Rede, do Itaú Unibanco. Depois vêm a Getnet (do Santander), Stone, Vero e PagSeguro.

Apesar de a chegada do Pix ter chacoalhado o setor, os líderes de setor não têm demonstrado grandes mudanças. Uma das razões, segundo Santos, é porque o Pix ainda enfrenta alguns desafios no varejo, e a maquininha segue importante para o estabelecimento receber os pagamentos pelo cartão. "O Pix ainda não pegou o suficiente (*no varejo*). E todo mundo espera que o outro faça antes", diz Santos.

Uma das poucas mudanças, até agora, é a oferta da funcionalidade do Pix na maquininha, permitindo que o lojista gere um QR-Code para a transferência. "Essa é uma tentativa de se manter a maquininha viva", comenta o especialista.

GABRIELA BILO / ESTADÃO-13/5/2019

Por sobrevivência, empresas terão de oferecer serviços adicionais

PIX PARCELADO. A experiência de quem usa o Pix diretamente no comércio também precisa melhorar. Hoje, quando o lojista aceita Pix, o cliente usa a chave do estabelecimento para efetuar o pagamento – mostrando a tela com a transação ao atendente ou enviando o comprovante por WhatsApp.

No entanto, já há startups trabalhando para deixar essa experiência mais fluida, para ajudar na adoção do Pix pelo comércio com a utilização de software que permite a aceitação do meio de pagamento pelo caixa de forma direta, ou seja, com confirmação da transferência imediata.

Outras empresas começam a oferecer o Pix parcelado (uma forma da dar crédito ao cliente), que poderá vir a substituir o cartão de crédito – essa opção já cresce em aceitação, especialmente no e-commerce. Hoje, essa modalidade já alcançou o volume do boleto, forma de pagamento que era uma "dor de cabeça" para os varejistas online, uma vez que a desistência entre efetuar a compra e o efetivo pagamento era alta.

Especialista no mercado financeiro, Boanerges Freire destaca que o Pix mudou as peças do jogo do setor, mas que as credenciadoras resistem em mudar e inovar. "Claro que elas vão ter perda de receita ao sair do cartão para o Pix, mas é melhor ter essa perda e manter o cliente", diz o especialista, lembrando que há anos tem alertado seus clientes dessa necessidade de diversificação de serviços.

> **Inércia**
> **Apesar de a chegada do Pix ter chacoalhado o segmento, os líderes têm inovado pouco**

"A empresa passará a ter mais conhecimento sobre o varejista, sendo o meio de pagamento dele, e poderá, com isso, retê-lo por meio de outros serviços e rentabilizar o negócio", comenta. ●

Agronegócio **Gigante goiano**

Zé Garrote, o empresário que criou um império do frango em Goiás

Apostando em redes regionais de supermercados, o grupo São Salvador Alimentos fatura R$ 3 bilhões por ano e exporta para 75 países; companhia se prepara para abertura de capital

FERNANDA GUIMARÃES

Longe do eixo Rio-São Paulo, o empresário José Carlos Garrrote de Souza – Zé Garrote ou ZG para os mais íntimos – vem construindo uma gigante regional do frango em Goiás: a São Salvador Alimentos. Com as marcas Super Frango e Boua no portfólio, a empresa fatura cerca de R$ 3 bilhões por ano e quer alçar voos maiores. Mesmo não tendo conseguido fazer sua abertura de capital em 2021, a companhia segue em contato com investidores da Faria Lima, centro do mercado financeiro nacional, e vem chamando atenção com seus números.

Garrote – que, aliás, não é seu sobrenome de batismo, mas tem origem em um apelido de infância – é muito conhecido em Goiás. Uma das histórias por trás da empresa é a de que, em três ocasiões, ele vendeu todo seu patrimônio para expandir o negócio. Foi assim que, na década de 1980, levantou capital para ter seu abatedouro. Uma das propriedades que vendeu foi sua casa, o que o fez ir morar na casa do sogro por um período. Nascia assim, em sociedade com o pai de sua esposa Flavia, que já tinha uma granja, a dona da marca Super Frango.

Produção
A São Salvador abate cerca de 430 mil aves por dia e inaugurou um complexo para chegar a 730 mil

A jornada de Garrote, hoje com 64 anos, no mundo do frango não foi planejada. Seu caminho estava direcionado a ser dono de uma drogaria, como o pai. Mas, pouco tempo depois de ter se casado, o sogro pediu sua ajuda para cuidar do negócio, após um problema de saúde do filho que o tirou do dia a dia da granja. Foi aí que, com a esposa, decidiu vender pela primeira vez todo seu patrimônio, incluindo casa e carro, para investir no negócio. "Eu queria desenvolver o negócio de farmácia, nunca tinha pensando em trabalhar com frango."

Diferentemente de grandes produtores, a São Salvador Alimentos decidiu fornecer aos pequenos supermercadistas. Para isso, desenvolveu uma logística para fazer entregas em prazos mais curtos, e em menores quantidades, em lugares longe das capitais. Esse atendimento no "pinga-pinga" evita que esses varejistas, com menos fôlego de caixa, sejam obrigados a fazer pedidos grandes demais.

Com esse olhar para as redes regionais, os preços dos produtos vendidos acabam sendo maiores e, com isso, as margens de lucro cresceram – justamente o ponto que tem chamado a atenção do mercado financeiro. A margem Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) da empresa tem se mantido consistentemente acima de 25%, ao passo que o índice da empresa mais conhecida do setor, a BRF (dona das marcas Sadia e Perdigão), tem ficado em torno de 10%.

CRESCIMENTO. No início dos anos 1990, a companhia abatia 2,5 mil aves por dia. Foi nessa época que os planos de crescer se aceleraram. "E decidi fazer um abatedouro para 8 mil e uma infraestrutura para 20 mil aves por dia. Ninguém na Faria Lima daria conta de entender essa conta", brinca. Hoje, anos depois, o abate diário é de cerca de 430 mil aves – e, recentemente, foi inaugurado um complexo de produção para chegar a 730 mil aves por dia. A empresa está presente em 14 Estados, no Distrito Federal e exporta para 75 países.

Em 2021, acelerando seu crescimento, inaugurou uma nova fábrica de rações. Para a frente, o empresário garante que há muito espaço para crescer. Mas diz não ter pressa. "Muita gente que caminhou rápido caiu."

Garrote lembra que, antes de ser reconhecido pelo império que construiu em Goiás, se desfez por três vezes de todo seu patrimônio. Primeiro, no início dos anos 1980, vendeu carro, casa e drogarias; anos mais tarde, um apartamento comprado na planta também foi investido na granja; e, por fim, a casa do sogro teve o mesmo destino. "Tudo isso compensou", afirma.

DE OLHO NO MERCADO. Com os dados de crescimento e de lucratividade debaixo do braço, a companhia fez na última semana um *non deal roadshow* – no jargão do mercado, reuniões de empresas com investidores sem uma operação de mercado específica. A demanda foi tão grande que um segundo dia de encontros teve de ser marcado.

Apesar de seguir como o nome forte dentro da companhia, Garrote está hoje no conselho de administração. Na pandemia, seu filho, Hugo Perillo Vieira e Souza, de 37 anos, assumiu o comando da companhia – além de Hugo, as duas filhas de Garrote, Ana Cláudia e Ana Flávia, também trabalham no negócio da família. Ele tem quatro netos, que carregam na certidão o sobrenome adotado pelo avô: Garrote. "Eu também já mudei todos os meus documentos. Se perguntar quem é José Carlos de Souza, ninguém sabe."

É de olho na perenidade da São Salvador que Garrote quer fazer a oferta inicial de ações (IPO, na sigla em inglês) da empresa. Ele garante que o IPO ainda virá, na hora certa. É por isso que tem mantido há anos uma estrutura de governança. Colocando a chegada à B3 como meta, ele contratou uma das principais auditorias com atuação no Brasil, o escritório de advocacia Pinheiro Neto e a consultoria Falconi para colocar a casa em ordem. Do lado do banco de investimento, recrutou a XP.

Agora, ao voltar a mostrar seu negócio para investidores, Garrote diz que vai entregar aquilo que tinha sido prometido em termos de lucratividade. "Entregamos o resultado de 2021 à risca", diz. Com a casa arrumada, ele afirma que, quando voltar ao mercado, "não haverá nenhum sobressalto".

Consultor especializado em agronegócio, Carlos Cogo diz que o setor granjeiro vive um momento de "mercado interno aquecido e bom ritmo de exportações, que deverão crescer entre 6% e 8% em 2022". "A maior demanda interna dá sustentação aos preços do frango vivo neste mês de agosto, enquanto os insumos usados na avicultura recuam, aliviando o custo de produção", afirma.

Recentemente, após deixar o cargo executivo de sua empresa, Garrote assumiu a presidência da Associação Pró-Desenvolvimento Industrial do Estado de Goiás (Adial). Em ano de eleições, ele diz que confia no País. "O Brasil tem grandes oportunidades à frente. Acredito na democracia e instituições do Brasil. Precisamos de uma gestão mais alinhada às tendências mundiais. Isso nos ajudará a crescer mais e mais", diz.

SÃO SALVADOR ALIMENTOS-15/5/2019

Garrote, fundador da São Salvador Alimentos, realizou encontros com empresários na última semana

Passo a passo

A fórmula de Garrote para criar a gigante do frango

Assumir riscos
Uma das histórias por trás da São Salvador Alimentos é que, em três ocasiões, José Garrote vendeu todo o seu patrimônio para investir no negócio, hoje um império em Goiás, presente em 14 Estados e no Distrito Federal

Mudanças de direção
Garrote estava destinado a ser dono de uma drogaria, como o pai. Mas, ao receber um pedido de ajuda do sogro, que tinha uma granja, vendeu seu negócio e sua casa para investir no empreendimento

Não ter pressa
Garrote não acelera seus passos. Sobre a abertura de capital, por exemplo, uma das metas da empresa, ele afirma que "o IPO virá na hora certa"

Esteja pronto
A meta de abrir capital nasceu em 2005, época em que a Bolsa brasileira passou por uma "onda" de estreias. Desde então, a empresa mantém uma estrutura de governança. Assim, Garrote acredita que "não haverá nenhum sobressalto" ao fazer esse movimento

Sistema financeiro **Mercado dividido**

Números do Nubank opõem brasileiros e estrangeiros

Casas do exterior têm expectativa positiva e recomendam que seus clientes comprem ações do banco; locais sugerem vendas

ALTAMIRO SILVA JUNIOR
MATHEUS PIOVESANA

A diferença de visões sobre o Nubank entre analistas estrangeiros e locais tem chamado atenção no mercado e no próprio comando da fintech, que tem mostrado incômodo. Casas estrangeiras têm expectativas positivas e recomendam que seus clientes comprem o papel do banco digital, enquanto nomes brasileiros recomendam a venda do ativo e desenham um cenário mais desafiador, de olho em um ambiente de juros altos e inadimplência maior.

Fontes consideram que essa divergência reflete as diferenças entre os mercados americano e brasileiro – aquele mais propenso à tomada de riscos a longo prazo, e este, mais atento a questões de curto prazo da atividade bancária.

O fundador do Nubank, David Vélez, tem dito a interlocutores que analistas e investidores locais ainda não entenderam a fintech, enquanto os estrangeiros, até pelo contato com empresas semelhantes, mostram compreensão maior. Internamente, ele tem cobrado a diretoria a explicar melhor a história do Nubank ao mercado, segundo apurou o *Estadão/Broadcast*.

Entre os brasileiros, Bradesco BBI, Itaú BBA e Santander recomendam a venda do papel, enquanto o BTG tem recomendação neutra. Entre os estrangeiros, Goldman Sachs, Citi e Morgan Stanley têm a recomendação de compra – a exceção é o JPMorgan, com recomendação de venda.

Para explicar melhor seu negócio, o Nubank argumenta que está no início da jornada, com cerca de 10 anos de existência, enquanto os grandes bancos, como Itaú e Bradesco, têm décadas de história. O investidor estrangeiro vê chances de o neobanco ganhar mais escala, enquanto nos bancões, com trilhões em ativos, essa chance é menor.

O Nubank explica que seu cliente gera uma boa receita média por mês, um dos indicadores mais avaliados em bancos digitais, mas pouco lembrado nos tradicionais. Na fintech, esse número chegou a US$ 7,80 ao fim de junho.

Nos grandes bancos, que oferecem mais produtos e serviços, é de US$ 40. Na média, o Nubank pode não chegar a esse valor, mas o estrangeiro vê maior chance de a diferença diminuir, enquanto o local foca na influência dos fatores conjunturais sobre a alta, apostando que, em um cenário mais adverso no curto prazo, a fintech terá de seguir colocando o pé no freio do crédito, crescendo menos. ●

BRENDAN MCDERMID/REUTERS-9/12/2021

Investidor local não entendeu fintech, diz David Vélez, do Nubank

Diferença

US$ 7,80
É a receita média mensal gerada pelos clientes do Nubank

US$ 40
É a receita média mensal gerada pelos clientes dos grandes bancos. A fintech pode não chegar a esse número, mas tem grande potencial

IRANY TEREZA, CYNTHIA DECLOEDT E GABRIEL BALDOCCHI/ CRISTIANE BARBIERI (EDIÇÃO)
TWITTER: @COLUNADOBROAD

Coluna do Broadcast

‘Houve overdose de IPOs que eram pastel de vento’, afirma Ricardo K

Ricardo Knoepfelmacher, sócio e CEO da consultoria RK Partners, previu, em 2021, que a enxurrada de aberturas de capital (IPOs) estava sendo motivada, em grande parte, por dificuldades financeiras das empresas e não por planos de crescimento. Resultado: quem pagou a conta foi o investidor, e das 73 que abriram capital ano passado, 57 hoje valem menos. Conhecido por operações de reestruturação como a do Grupo X, de Eike Batista, e a da Odebrecht (hoje, Novonor), ele avalia que houve uma overdose de empresas superavaliadas que, na prática, não entregaram o que o plano de negócios previa. “Alguns desses planos eram pastel de vento”, diz Ricardo K, como é conhecido.

RJs previstas não se confirmaram

Em 2021, Ricardo K. também havia previsto que haveria em torno de 500 casos de recuperação judicial no pós-pandemia. Errou: houve decréscimo nas recuperações. Ele atribui isso à rolagem de dívidas por parte dos bancos e adverte que a conta deve chegar.

Impacto de juros será sentido em 2023

Com o juro alto, as empresas têm sentido no caixa o aperto monetário, diz Ricardo K. As que acreditavam estar pouco alavancadas agora pagam juros perto de 20% ao ano, sem conseguir repassar o custo. Com isso, prevê que haverá concentração maior dessas reestruturações no primeiro semestre de 2023.

● **NATA.** A RK Partners teve de recusar “uns 20” pedidos de assessoramento, tamanha foi a procura no último ano. Com a demanda, afirma, vários concorrentes surgiram do nada. “Gente que fazia IPO e M&A (fusões e aquisições) passou a achar que reestruturação era um bom negócio, mesmo sem entender do assunto”, diz Ricardo K. “Agora, vai haver uma depuração do mercado.”

● **PERSPECTIVA.** Segundo Ricardo K, a venda da Braskem – uma das peças essenciais na recuperação da Novonor – dificilmente sairá este ano, que ele considera perdido para grandes operações. Além da turbulência política, há indefinições sobre o preço do petróleo e dos juros. É difícil vender um ativo tão bom por um preço aviltado porque há uma crise, diz. A entrevista faz parte da série “Olhar de Líder” e pode ser vista no Broadcast TV.

FRUSTRAÇÃO

AMANDA PEROBELLI/REUTERS-9/3/2021

Das 73 empresas que abriram capital no ano passado na B3, 57 atualmente valem menos, segundo a consultoria RK Partners

● **ATIVO.** A ISH Tech, que atua no mercado de cibersegurança, captou R$ 130 milhões com debêntures para capital de giro e financiar a expansão. A maior parte dos investimentos será direcionada para tecnologia no “safelab”, desenvolvedor de soluções da companhia. Outra parte será destinada à capacitação e desenvolvimento de profissionais.

● **DESAFIO.** Apesar do impacto da alta do juro e da inflação em vários setores da economia, o portfólio de clientes da ISH aumentou 33% no segundo trimestre em relação ao mesmo período do ano passado, para R$ 606 milhões. No mesmo trimestre, o lucro operacional ficou em R$ 8,7 milhões.

● **DEFASAGEM.** O International Information System Security Certort Consortium (ISC)², organização sem fins lucrativos especializada em segurança cibernética, diz que o Brasil tem a maior defasagem de profissionais no segmento entre 14 países, com um déficit de 441 mil especialistas. Em abril, a ISH lançou em São Paulo a segunda turma do ISH Academy, programa de capacitação e formação em cibersegurança.

● **DIGITAL.** Apenas um terço dos jovens entre 18 e 25 anos diz prescindir do atendimento presencial em bancos e prefere aplicativos ou instituições financeiras totalmente digitais, segundo levantamento feito pela HSR Specialist Research, com 1 mil pessoas. No recorte por classe social, os grupos de maior poder aquisitivo (AB) se mostram mais favoráveis ao atendimento presencial – só 18% preferem o digital. O porcentual sobe para 25% entre integrantes das classes B e C.

SOBE

Operações de fusões e aquisições crescem 3%

PIXABAY -9/9/2021

O mês de agosto registrou 146 transações de fusões e aquisições no País, segundo pesquisa da consultoria Kroll. O número é 3% superior ao de igual mês de 2021, quando somaram 142 operações. O setor com o maior número de transações foi ‘Instituições Software e Serviços de TI’ (30 operações).

DESCE

Vendas da indústria de máquinas caem 3,5%

FELIX LEAL- AEN -8/6/2019

A indústria de máquinas e equipamentos teve queda de 3,5% na receita líquida em julho ante igual período de 2021, segundo a Abimaq, que representa os fabricantes de bens de capital mecânicos. Apesar do aumento de 20,8% das exportações, as vendas internas caíram 5,9%, para R$ 20,2 bilhões. Assim, o faturamento total ficou em R$ 25,6 bilhões.

ALTO ESCALÃO

Luana Pavani ***E-mail:*** *luana.pavani@estadao.com*

BRF. Vindo da Marfrig, Miguel Gularte será presidente global no lugar de Lorival Luz.

MARFRIG. Promoveu a diretor -presidente Rui Mendonça Jr.

XP INC. Contratou Marino Aguiar como diretor de tecnologia (CTO), vindo do Santander.

BV. O banco tem novos diretores: Walter Batlouni (ex-MUFG), de auditoria; e Carlos Bonetti (ex-Dotz) em riscos e operações.

UNICO. Nelson Mattos, antes conselheiro, torna-se CTO.

BRAINVEST. Trouxe Jan Karsten (ex-Julius Baer) como CEO Brasil, no lugar de Fernando Gelman, agora CEO Global.

SICREDI. César Bochi passa a diretor-presidente do banco após saída de João Francisco Sanchez Tavares.

VEEAM. O novo country manager é José P. Leal Junior (ex-Citrix).

SIGNIFY. Daniel Tatini retorna ao Brasil como presidente.

LINX. Nomeou Michele Zitune diretora executiva da vertical Linx Pay.

IMC. Entra Fernanda Fernandes (ex-Petz) como diretora de Gente & Gestão.

PÁTRIA INVESTIMENTOS. Maurício Prado (ex-Oracle) está à frente da plataforma de cibersegurança.

WIPRO. Promoveu Wagner Jesus a country head.

PICPAY. Bruno Guarnieri (ex-XP e Mercado Livre) é o VP da PicPay Store e projetos de e-commerce.

NG.CASH. É CFO da startup Rodin Spielmann (ex-Bemobi).

CASTELLANO-7/6/2022

Leonardo Framil
CEO na Accenture

Framil tem nova função na Accenture: CEO para mercados em crescimento

KINVO. A startup do BTG Pactual contratou Fernando Hoppe (ex-ClearSale) como CMO.

BANCO MIZUHO. Tem novo CEO no Brasil: Ryo Shimada, antes no Canadá.

BOA VISTA. Daniel Tiezzi (ex-Decolar) é o novo diretor comercial.

VILA RICA CAPITAL. Cesar Chicayban (ex-Citi) entra como CEO.

GWM. Marcelo Taveira (ex-Disal, Unidas) como head de financiamento e assinatura de veículos. ●

Link Lab Smartphone

Tela do Fold 4 impressiona, mas celular segue confuso

Aparelho da Samsung, que tem painel dobrável, chega à quarta geração e oferece bastante espaço para quem pode pagar preços altos

ESTADÃO ANALISA

BRUNA ARIMATHEA

Faz tempo que o mercado de celulares tenta oferecer algo que não seja mais do mesmo. As telonas se estabeleceram como design padrão e a euforia das câmeras esfriou. Assim, as telas dobráveis talvez sejam um farol na busca por novidades – e o Galaxy Z Fold 4, da Samsung, lidera a marcha pela popularização da tela flexível.

Lançado em agosto no Brasil, por valores de até R$ 15,8 mil, o Fold 4 é a estrela da quarta geração de dobráveis da gigante coreana. Apesar disso, o uso do aparelho é confuso.

Quando fechado, o Fold tem uma tela estreitíssima. Esse painel, localizado na parte externa do celular quando está fechado, tem 6,2 polegadas. Quando aberto, ele vira um minitablet, com tela de 7,6 polegadas. No entanto, para quem não pretende usá-lo aberto durante a maior parte do tempo, a versão fechada pode incomodar na rotina diária.

FECHADO. A primeira coisa que se nota, além da tela estreita (principalmente se você não vem do Fold 3), é a qualidade maior do display, com resolução ligeiramente superior ao modelo lançado no ano passado. O sistema da Samsung, equipado com o Android 12, também ajuda na boa impressão: a personalização de cores com papel de parede agrada.

A experiência de uso é melhor do que o esperado, principalmente para quem tem mãos menores: é possível digitar tranquilamente no teclado após uma rápida familiarização com o espaçamento das teclas. Aqui, os apps também abrem todos dimensionados.

Há, porém, um detalhe incômodo. Segurá-lo pode trazer desconforto em poucos minutos, pois, mesmo reduzindo algumas dimensões, o Z Fold 4 ainda é pesado.

De acordo com a Samsung, o aparelho pesa 263 gramas (o anterior tinha 271 gramas), número acima da média dos smartphones. O iPhone 13 Pro Max, por exemplo, pesa 240 gramas.

FOTOS: ALEX SILVA/ESTADÃO

Prós

Dobra
A marca da dobra na tela tem ficado cada vez menos visível, sem atrapalhar o display

Câmera
Conjunto de câmeras traseiras é potente e funcional, inclusive para fotos noturnas (veja imagem ao lado)

Multitarefa
A função de tela multitarefa, com barra de ferramentas, até três aplicativos abertos e diferentes modos ao flexionar o aparelho

Contras

Preço
Na quarta geração, o aparelho ainda chega muito caro para o bolso do brasileiro, acima dos R$ 12 mil

Peso
O maior volume de tela impacta no peso do modelo: 263 gramas, maior do que a média do mercado

Sem caneta
A falta da S Pen, caneta inteligente da marca, interfere na experiência de uso e de trabalho na tela grande

Investimento

R$ 12,8 mil
é o menor preço anunciado pela Samsung para o Galaxy Z Fold 4, na versão de 256 GB

R$ 15,8 mil
é o valor do modelo com armazenamento de 1 TB, a maior memória da linha, disponível no Brasil apenas na cor preta

ABERTO. Se do lado de fora a sensação é de um aparelho pesado, isso muda quando ele se abre. A maior parte dos recursos desenvolvidos pela Samsung conversa com a tela principal. É onde os atributos do aparelho brilham.

Trabalhar no Z Fold é algo com sabor de *Os Jetsons*, dando a sensação de que o futuro chegou. A interface permite que até três telas sejam abertas de uma só vez e, ao acessar o navegador, é possível configurar abas, como se fosse um computador. Para apps, a tela dobrável também mostra vantagem para além do abre e fecha: no meio do caminho, com a tela dobrada em 90 graus, o usuário tem uma espécie de "mininotebook".

O que não é tão intuitivo é como essas opções aparecem para o usuário. Dentro das configurações, em um menu chamado "labs", é preciso "caçar" opções para que a tela seja responsiva durante as dobras ou aos comandos que fazem com que ela se divida.

Outro ponto positivo, tema de preocupação na primeira geração do Fold, é o vinco formado no ponto de dobra. Ele se tornou quase imperceptível – depois de um tempo, é difícil lembrar de sua existência.

CÂMERAS. Para fotos, as três lentes traseiras têm zoom de até 30 vezes e uma lente ultra-angular que pega até 0,6 vez de distância – ao todo, o conjunto é composto de uma lente principal de 50 MP, uma super-angular de 12 MP e uma teleobjetiva de 10 MP. É um grande passo em relação à lente principal de 12 MP disponível em 2021.

Um dos grandes trunfos chama-se "Nightography", o modo noturno do celular – a união das lentes permite que a qualidade da imagem seja o resultado de mais captação de luz com iluminação criada pela inteligência artificial: o resultado é uma foto nítida mesmo em ambientes mais escuros.

Para fotos diurnas, o modelo cumpre bem a missão de captar boas imagens, capacidade já bem dominada pelos celulares da Samsung. Porém, nada muito revolucionário.

Com 10 MP, a câmera de selfie da parte externa também é boa, com boa resolução e cores. Quando aberto, o celular ainda conta com uma câmera "escondida" de 4 MP, voltada para chamadas de vídeo com a tela grande. Para as próximas versões, seria interessante melhorar a capacidade dessa lente. Afinal, se a tela grande é o principal artifício do aparelho, por que não trazer uma lente melhor para essa região?

DESEMPENHO. O Fold 4 traz um processamento bem satisfatório para quem pagou a partir de R$ 12,8 mil em um telefone. Equipado com o chip Snapdragon 8 de primeira geração, topo de linha da Qualcomm, o aparelho flui suavemente.

A bateria de 4.400 mAh repete a capacidade do ano passado e, teoricamente, conta com melhorias de software. Nos testes, o uso moderado do celular forneceu aproximadamente dois dias longe da tomada. Quando exigido com vídeos e jogos, aproximadamente 30 horas foram entregues.

Uma das coisas a se lamentar é a falta da S Pen, a canetinha inteligente da Samsung que permite navegar no aparelho sem usar os dedos. Com uma tela maior, é natural que muitas funções de um tablet sejam emuladas. Fazer uma apresentação, tomar notas escritas à mão e até mesmo transformar o celular em uma ferramenta de trabalho de arte clamam pelo acessório.

A finada linha Note, por exemplo, tinha uma canetinha integrada que era vendida juntamente com o celular. A Samsung poderia retomar isso. Hoje, a S Pen pode ser encontrada no mercado por R$ 269, na versão Fold, e por R$ 647, na versão Pro, investimento que você não espera fazer ao comprar um celular com esse preço.

VAI OU NÃO? Com defeitos e qualidades evidentes, o Fold 4 exige análise cuidadosa do uso a que será destinado. Por um lado, a Samsung se aprimorou nos dobráveis – isso faz a empresa nadar de braçada num segmento futurista. Porém, é preciso considerar o tempo de uso em mãos, a necessidade da tela expansível e o uso para diversas tarefas ao mesmo tempo. Não é para todo mundo. ●

Tecnologia Mercado de trabalho

Especialistas dão dicas para quem quer ingressar na área de tecnologia

Cursos de curta duração são caminho para quem busca algo imediato; alguns cargos na área de desenvolvimento são mais adequados para os iniciantes

FELIPE SIQUEIRA

Muito se fala que o mercado de tecnologia tem vagas à espera de candidatos qualificados. Mas onde estão e quais são esses cargos? Além disso, como saber se a pessoa é qualificada para o setor? O **Estadão** conversou com especialistas, que explicaram em quais áreas novos entrantes podem encontrar empregos.

Um levantamento do site Vagas.com, realizado a pedido do **Estadão** no setor de tecnologia, indica que dos 8.081 postos entre 01/01/2022 e 09/08/2022, cerca de 1,5 mil estavam concentrados nas funções de desenvolvedor back end (526), analista de sistema (381), analista de suporte (297), técnico de suporte (189) e desenvolvedor full stack (123).

De acordo com especialistas, essas posições são as que oferecem mais possibilidades aos interessados em ingressar na área. A diretora de marketing da Driven, Ana Carolina Vasconcelos, afirma que as empresas precisam de profissionais focados em desenvolvimento, como o back end (que mexe com estruturas de aplicativos e bancos de dados), front end (que atua no que o usuário do app enxerga durante a navegação) e o full stack (que une os dois lados).

"Nessas posições, temos muito mais oportunidades, principalmente para quem está começando no mercado", afirma Ana Carolina, especializada em treinar pessoas para o mercado de tecnologia.

Pelos dados do site Vagas.com, entre as empresas que mais contratam, cerca de 5 mil postos estão concentrados em tecnologia/informática (2.160), consultoria de recrutamento e seleção (1.993), saúde (512) e educação (454).

DIPLOMA OU CURSO RÁPIDO. De acordo com especialistas, para quem pensa em entrar nesse setor, é preciso inicialmente avaliar alguns pontos importantes, um deles é saber exatamente o que se quer.

O professor da Unicamp Anderson Rocha, afirma que, se a pessoa busca uma carreira no setor, o ideal é começar com graduação, que pode levar de 4 a 5 anos e dar uma preparação mais sólida. Isso faz com que o profissional sinta muito menos os impactos de alterações nos tipos de exigências do mercado de trabalho. "Se você não quer ser tão vítima das mudanças voláteis, precisa aprender as bases", diz Rocha.

> ***"Quem busca mercado imediato tem de procurar cursos de curta duração. Se busca vaga, oportunidade para agora, o caminho é certificação ou cursos rápidos, de seis meses, por exemplo."***
> **Anderson Rocha**
> **Professor da Unicamp**

> ***"Com a transformação digital das empresas, as vagas estão em todos os lugares, não somente em setores especializados."***
> **Luana Castro**
> **Diretora da PageGroup**

No entanto, para uma oportunidade de curtíssimo prazo, como vagas que estão em aberto neste momento, um dos caminhos são as certificações de empresas, já que são alternativas mais rápidas. "Quem busca mercado imediato tem de procurar cursos de curta duração. Se busca vaga, oportunidade para agora, o caminho é certificação ou cursos rápidos, de seis meses, por exemplo", afirma o professor da Unicamp.

A diretora da divisão de tecnologia do PageGroup, Luana Castro, diz que, com a transformação digital das empresas, as vagas estão em "todos os lugares", não somente em setores especializados. De acordo com Luana, a pandemia alavancou este processo, que já vinha acontecendo anteriormente. "Serviços financeiros, como bancos, meios de pagamento e fintechs, até na parte de seguros, tudo é digital." ●

EMPREGOS

EMPREGOS

CORRETORES(AS)
Consultoria em leilão de imóveis contrata para prospecção de novos clientes,ótimos ganhos. E-mail para: investidores@cfi-consultoria.com.br

GESTOR ADMINISTRATIVO
Empresa padrão FIFA de qualidade contrata com experiência em gestão de empresas de cortes e manutenção de gramados de campos de futebol, salário a combinar. Enviar Currículo para e-mail: camposegramados22@gmail.com

MOTORISTA
E Motorista Atende+. CLT, 6x1, Z. Noroeste, CNH D ou E. Exercer ativ.remun., curso transp.colet. passag. Conhec.básicos da cidade (Z.Norte), Conhec.aplicativo, (google maps, waze). Comparecer R:Andresa, 101 - Jaraguá, às 9hs. Obs: (trazer documentos pessoais para preenchimento de ficha). rhg1@nortebuss.com.br

OPERADOR(A) TMKT
P/captação de recursos - CACCC; 9h às 15h30; CLT(fixo, bonificações, VT, VR,). Enviar CV para e-mail:contato@alegriadeviver.org.br

PARCEIRO COML.
Consórcio e energia solar no País www.consorciocanopus.com.br ou www.canopussp.com.br

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
Admite-se. Encaminhe seu currículo p/ vagas@mlgomes.com.br Assunto: vagas PCDs

VENDEDORES
Com experiência p/trabalhar SP-capital.Ótima comissão. Enviar CV embalaplast@embalaplast.ind.br

ESTÁGIO SUPERIOR

AGBITECH
Sem requisitos. Das 09:00 às 16:00. Campinas - São Paulo. R$ 1,600.00, Seguro de Vida, Vale Refeição e Plano Odontológico. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/agbitech-v1

AGBITECH
Sem requisitos. Das 09:00 às 16:00. Campinas - São Paulo. R$ 1,600.00, Seguro de Vida, Vale Refeição e Plano Odontológico. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/agbitech-v1.

ESTÁGIO SUPERIOR

APRENDIZ ADMINISTRATIVO
Ter entre 18 e 24 anos. Ter fácil acesso ao bairro Moreira Cesar - Pindamonhangaba. Não estar cursando Ensino Superior. Conhecimento básico no Pacote Office. Disponibilidade para atuar de segunda a sexta, das 8h às 12h. Das 08:00 às 12:00. Pindamonhangaba - São Paulo. A combinar, Vale Transporte, Convênio Médico, Convênio Odontológico e Seguro de Vida. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/tenaris-confab-aprendiz-administrativo-v1

ESTÁGIO ADMINISTRATIVO / SINISTROS
Cursar superior em Administração entre Dez/2023 a Dez/2024; Conhecimento no Pacote Office - em especial no Excell / Power Point. Proficiência no idioma inglês (nível avançado / fluente). Desejável no idioma espanhol Fácil acesso a região da Vila Olimpia/ Zona Sul - SP. Das 09:00 às 16:00. São Paulo - São Paulo. R$ 1,600.00, Vale Refeição, Auxilio Transporte, Assistência Odontológica, Assistência Médica, Seguro de Vida, Trabalho hibrido, Auxilio Home Office, Curso de Inglês, Plataforma de aprendizagem, Parceria com Gympass, Programa de Parcerias, Day Off de aniversário e Conte Comigo (Programa de Assistência Profissional). https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/axa-seguros-estagio-administrativo-v1

ESTÁGIO COMERCIAL
Cursando Administração, Marketing, Gestão Comercial ou Gestão Financeira Formação a partir de Dez/23. 30 horas Semanais. 2 folgas Semanais. São Paulo - São Paulo. R$ 1,200.00, Vale Transporte, Auxílio de custo, Seguro de Vida e Possibilidade de Efetivação. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/ouro-nmk-estagio-comercial-v1

ESTÁGIO EM DIREITO
Cursando Superior em Direito Formação a partir de Dez/23. Conhecimento básico/intermediário no Pacote Office. Das 09:30 às 16:30. Sorocaba - São Paulo. R$ 1,000.00, Vale Transporte, Seguro de Vida e Possibilidade de Efetivação. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/interbens-imoveis-estagio-em-direito

ESTÁGIO EM DIREITO
Cursando Superior em Direito. Formação a partir de Dez/23. Conhecimento básico/intermediário no Pacote Office. Das 09:30 às 16:30. Sorocaba - São Paulo. R$ 1,000.00, Vale Transporte, Seguro de Vida e Possibilidade de Efetivação. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/interbens-imoveis-estagio-em-direito

ESTÁGIO SUPERIOR

ESTÁGIO EM MARKETING
Domínio de pacote adobe, em especial Illustrator e Photoshop (se souber After Effects é um diferencial); Saber tratar imagens; Dominar conceitos de material digital; Domínio do pacote office; Experiência em gestão de redes sociais ou atendimento será um diferencial; Cursando Publicidade e Propaganda ou Design Gráfico. 30 horas Semanais. 2 folgas Semanais. São Paulo - São Paulo. R$ 2,000.00, Vale Transporte, Seguro Saúde, Plano Odontológico, Vale Refeição e Seguro de Vida. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/niky-estagio-em-marketing-v1

ESTÁGIO EM POST GLASS
Ter disponibilidade para estagiar das 8:00 às 15:00. Cursar Ensino Superior em Engenharia de Produção - Formação mínima para Dezembro de 2024. Possuir conhecimento intermediário no Inglês. Possuir conhecimento intermediário no Excel. Ter fácil acesso a região de Mauá. Das 08:00 às 15:00. Mauá - São Paulo. De R$1,549.20 até R$2,097.60, Vale Transporte, Assistência Médica, Seguro de Vida, Tíquete Alimentação, Seguro Saúde e Assistência Odontológica. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/saint-gobain-estagio-em-post-glass-maua-v1

ESTÁGIO EM PRODUTOS
Domínio de pacote adobe, em especial Illustrator e Photoshop (se souber After Effects é um diferencial); Saber tratar imagens; Dominar conceitos de material gráfico para impressão; Domínio do pacote office; Se tiver domínio de ferramentas como Miro e/ou Figma é um diferencial; Cursando Publicidade e Propaganda ou Design Gráfico. 30 horas Semanais. 2 folgas Semanais. São Paulo - São Paulo. R$ 2,000.00, Vale Transporte, Seguro Saúde, Plano Odontológico, Vale Refeição e Seguro de Vida. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/niky-estagio-em-produtos-v1

ESTÁGIO EM RH
Cursando Administração ou Recursos Humanos. Formação a partir de Jul/23 Inglês intermediário/avançado. Pacote Office intermediário Espanhol (diferencial). Das 10:00 às 17:00. São Paulo - São Paulo. São Paulo - São Paulo. Vale Transporte, Seguro de Vida e Vale Refeição. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/bmc-software-estagio-em-rh-v1

ESTÁGIO SUPERIOR

ESTÁGIO EM SUBSCRIÇÃO / PRECIFICAÇÃO
Cursar superior em: Estatística , Matemática com previsão de conclusão em Dez/2023 a Dez/2024; Conhecimento no Pacote Office - em especial no Excel (nível intermediário). Proficiência no idioma inglês (nível intermediário). Fácil acesso a região da Vila Olimpia/ Zona Sul - SP. Das 09:00 às 16:00. São Paulo - São Paulo. R$ 1,600.00, Vale Refeição, Auxilio Transporte, Assistência Odontológica, Assistência Médica, Seguro de Vida, Trabalho hibrido, Auxilio Home Office, Curso de Inglês, Plataforma de aprendizagem, Parceria com Gympass, Programa de Parcerias Day Off de aniversário, Conte Comigo (Programa de Assistência Profissional). https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/axa-seguros-estagio-em-subscricao-precificacao-v1

ESTÁGIO EM TECNOLOGIA
Cursando Superior na área de Tecnologia. Formação a partir de Jul/23. Conhecimento intermediário/avançado no Excel. Das 09:00 às 16:00. Sorocaba - São Paulo. R$ 1,200.00, Auxílio Alimentação de R$800/mês, Vale Transporte, Seguro de Vida, Plano de Carreira e Possibilidade de Efetivação. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/banib-estagio-em-tecnologia-v1

ESTÁGIO GERENCIAMENTO DE PROJETOS
Cursando Engenharia da Computação, Ciência da Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção, Análise de Sistemas ou Sistema de Informações; Formação entre junho 2024 e dezembro de 2024; Disponibilidade para realizar o estágio presencial em Jaguariúna (3 dias da semana) das 9h às 15h30 - As vagas estão em sistema hibrido, 2 dias home office; Microsoft Excel ou Google Sheets avançado; Conhecimentos em extração de dados com SQL e Google Bigquery; Conhecimentos em ferramentas de visualização de dados como Google Data Studio e Tableau; Inglês intermediário/Avançado; Familiaridade com Salesforce (desejável). Das 09:00 às 15:30. Jaguariúna - São Paulo. De R$1,881.00 até R$2,052.00, Fretado, Seguro de Vida, Assistência Odontológica, Gympass, Convênio Médico, Vale Refeição e 13° da bolsa. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/motorola-estagio-em-gerenciamento-de-projetos-r-d-jaguariuna-sp-v1

Inscrições gratuitas e informações:
Tel. 3003-2433
(O custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)
site www.ciee.org.br ou na unidade CIEE mais próxima, informando o código da vaga.

ESTÁGIO SUPERIOR

GESTÃO DE FINANÇAS E PESQUISA
Estudantes cursando superior em engenharia Mecânica, Elétrica e Produção ou Administração, a partir do 2°semestre. Conhecimento no Pacote Office Conhecimento intermediário em Excell. Fácil acesso a região Distrito Industrial - Vinhedo/SP. Das 09:00 às 16:00. Vinhedo - São Paulo. De R$2,067.00 até R$2,686.00, Vale transporte, Seguro de vida e Restaurante na Empresa. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/optima-estagio-em-compras-v1

GESTÃO DE FINANÇAS E PESQUISA
Ter disponibilidade para estagiar das 12:00 às 18:00. Estudantes do Ensino Superior em Economia - Previsão de formação para 12/2023 à 12/2024 Estudantes do Ensino Superior em Administração - Previsão de formação para 12/2023 à 12/2024 Estudantes do Ensino Superior em Engenharias - Previsão de formação para 12/2023 à 12/2024 Estudantes do Ensino Superior em Ciências Atuariais - Previsão de formação para 12/2023 à 12/2024 Estudantes do Ensino Superior em Matemática - Previsão de formação para 12/2023 à 12/2024. Possuir conhecimento em estatística e matemática. Desejável conhecimento em linguagem de programação. Possuir conhecimento avançado no Inglês (desejável). Ter fácil acesso a região de Pinheiros (sistema híbrido). Das 12:00 às 18:00. São Paulo - São Paulo. De R$2,000.00 até R$3,000.00 e Vale Transporte. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/fgc-vagas-de-estagio-v1

ESTÁGIO SUPERIOR

JOVEM APRENDIZ - SANTOS
Ter concluído ou estar cursando o ensino médio; Residir na região de Santos-SP. Ter 18 anos ou mais. 30 horas Semanais. 2 folgas Semanais. Santos - São Paulo. R$ 1,115.00. Vale Transporte, Seguro de Vida, Assistência Odontológica, Assistência médica e Vale Refeição. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/instituicao-financeira-aprendiz-jundiai-sp-v2

JOVEM APRENDIZ
Não ter sido aprendiz. Não cursar faculdade. Ter fácil acesso a Vila Leopoldina. Das 09:30 às 15:30. São Paulo - São Paulo. R$ 854.00, Vale Refeição, Vale Alimentação, Vale Transporte, Assistência Odontológica e Assistência Médica. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/husqvarna-v1

VAGAS AFIRMATIVAS DE APRENDIZ PARA PCD
Ensino médio cursando ou completo. PCD. Vaga destinadas apenas para pessoas com deficiência Auditiva, Física, Reabilitado e Visual. 30 horas Semanais. 2 folgas Semanais. São Paulo - São Paulo. R$ 1,500.00, Vale Transporte, Seguro de Vida, Vale Refeição e Assistência Odontológica. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/fico-vagas-afirmativas-para-pessoas-da-diversidade-v1

ESTÁGIO SUPERIOR

VAGAS AFIRMATIVAS PARA PCD
Ensino médio cursando ou completo. Vaga destinadas apenas para pessoas com deficiência Física, Visual, Reabilitado e Auditiva. Das 08:00 às 14:00. São Paulo - São Paulo. R$ 1,212.00, Vale Transporte, Vale Refeição, Assistência Odontológica e Seguro Saúde. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/ingredion-vagas-afirmativas-para-pessoas-com-deficiencia-v1

ESTÁGIO SUPERIOR

VAGAS PARA PESSOAS COM DIVERSIDADE DE ESTAGIO
Vagas para os cursos: Química, Engenharia Química, Farmácia, Engenharia de Alimentos, Logística, Administração, Tecnólogo de Alimento, Engenharia de Alimentos ou Cosmetologia. Das 09:00 às 15:00. Santana de Parnaíba - São Paulo. R$ 2,320.00, Vale Transporte, Seguro Saúde, Plano Odontológico e Vale Refeição. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/iff-vagas-afirmativas-para-pessoas-da-diversidade-de-estagio-v1

Plano estratégico **Resultado no caixa**

60% das empresas não batem meta de vendas

Levantamento com 1.656 companhias mostra dificuldade de estabelecer planejamento estratégico

LUDIMILA HONORATO

Ter um produto ou serviço de que as pessoas necessitam e divulgá-lo nas redes sociais pode não ser suficiente para converter vendas. Um plano estratégico se faz necessário e, por mais que as empresas saibam disso, poucas colocam em prática. Tanto que 60% das companhias brasileiras não atingiram as metas de vendas em 2021. É o que aponta a primeira edição da pesquisa Panorama de Vendas, feita pela RD Station com o apoio de TOTVS, Rock Content e The News.

Mesmo que o ano passado ainda tenha sido desafiador para as companhias devido às implicações da pandemia, o número é um alerta. O levantamento coletou 1.656 respostas de empresas em diferentes segmentos, portes variados e de todas as regiões do País entre os dias 4 e 20 de abril deste ano.

"O grande ponto é que o fato de não bater as metas é decorrente de um mau planejamento", afirma o diretor da RD Station e de expansão internacional, Luis Lourenço. "Se a empresa tem um bom planejamento, mesmo em cenário desafiador, ela tem metas que consideram o contexto, cenário, histórico e capacidade de entrega."

Lourenço destaca que os profissionais de vendas têm deixado de lado esses aspectos, afinal, 54% das empresas ainda não usam ferramentas para gerenciar o relacionamento com o cliente. Como não existe uma base para acompanhar as movimentações, fica difícil pensar em novas estratégias, o que pode influenciar nos resultados dos anos seguintes.

Apesar disso, os empreendedores estão otimistas: 67% projetam um crescimento de 10% a 50% em 2022, o que pode ser explicado pela recuperação econômica. No entanto, embora 94% dos profissionais da área de vendas concordem que os resultados dependem de um processo bem estruturado, apenas 31% das companhias dizem ter um plano previsível, escalável e sustentável.

PEDRO KIRILOS / ESTADÃO-29/8/2022

Ferramenta ajudou a reduzir rejeição na Brasas, diz Tatiana

"Tem uma questão da natureza humana de esforço e recompensa, que muitas vezes não é imediata, vem no longo prazo", diz o especialista em marketing digital e cofundador da RD Station, André Siqueira. "Mesmo com otimismo, tem de ajustar processos, planejamento, entender de fato por que é 10% ou 50%, quais são os fundamentos que vão levar a isso e o que vou fazer na prática para chegar nesse número", orienta Lourenço.

JORNADA DO CONSUMIDOR. Ciente da importância de um plano estratégico, a Brasas English Course implementou, em maio deste ano, uma ferramenta de gestão de relacionamento com o cliente em que consegue acompanhar toda a jornada do consumidor e o desempenho do time comercial. Antes, com dados em planilhas, não tinha como acompanhar detalhes que hoje impactam o negócio.

A empresa sabe, por exemplo, em que dia e horário a pessoa pesquisou sobre a escola, se o clique veio do Google ou de rede social. "Isso fez diferença, porque a gente sabe que esse é o horário que a pessoa costuma estar disponível e posso entrar em contato com ela. Nossa taxa de rejeição agora é muito baixa", conta Tatiana Cordeiro, gerente comercial e operacional da Brasas.

O time visualiza se aquele potencial cliente foi convertido, se já conversou com um representante, se foi matriculado e está com link de pagamento. Todo esse panorama trouxe melhores resultados. Só em agosto deste ano, a empresa já superou o número de alunos e matrículas de 2019, melhor ano até então. Houve crescimento de 25% comparado a 2019, de 35% em relação a 2020 e de 95% sobre 2021. ●

OPORTUNIDADES

LEILÕES

220 IMÓVEIS EM TODO BRASIL
Leilão Caixa-CEF dia 23/09 - Descontos a partir 70% da aval. Online. - www.fidalgoleiloes.com.br- (11)2653.8583. Celso R. M. Fernandes, JUCESP 928

LEILÕES

500+ ITENS EM LEILÕES
SESI/SENAI. Dia 06/09 a partir 13h. Ap.academia, Cozinha ind,Eletrodom, Eletrônicos, Móveis, Inform, Equips, Ferram. e muito mais. www.fidalgoleiloes.com.br- (11)2653.8583. Douglas Fidalgo, JUCESP 587

Fidalgo Leilões

CHUI LEILOEIRO OFICIAL — **CIRETRAN DE OSASCO**
DIAS 08,09,12,13,14 e 15/09/22 - AUTOMOVEIS RECICLAGEM E MOTOS
ONLINE E PRESENCIAL SIMULTANEAMENTE A PARTIR DAS 10HS
JORGE HENRIQUE FUKASAWA - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 830
VISITACAO DIAS 05 E 06/09/22 HOR.COM: AV EDMUNDO AMARAL,935 - OSASCO- SP
AUTOMÓVEIS E MOTOS PARA DESMONTE, COM DOCUMENTO E RECICLAGEM
FIAT FORD GM VW AUDI BMW CITROEN HONDA HYUNDAI M BENZ PEUGEOT
RENAULT HONDA SUNDOWN SUZUKI YAMAHA **RECICLAGEM** : 129 VEICULOS
WWW.CHUILEILOES.COM.BR FONE (011) 2914.4535

LEILÕES

LEILÃO DE ARTE
O Leiloeiro Oficial Aloisio Cravo, JUCESP 387, comunica que realizará Leilão de Arte, dia 14/09/22 às 20:30hs. Rua Groenlandia, 1897 São Paulo (11)3088-7142

LEILÃO TRT 15ª REGIÃO - ARAÇATUBA
On-line - 20/09/22 - 09h00. Bens: imóveis, veículos e outros c/ lance inicial a partir de 50% c/possibilidade de parcelamento. Leiloeiro: André S. Silva - Jucesp 898. Inf.: www.centraljudicial.com.br

Central Judicial — Solução em Gestão de Leilões

ESTADÃO — VEM PENSAR COM A GENTE

LEILÕES

LEILÃO TRT 15ª REGIÃO - SOROCABA
On-line - 20/09/22 - 12h30. Bens: imóveis, veículos e outros. Lance inicial a partir de 50% c/possibilidade de parcelamento. Leiloeira: Carla S. Umino - Jucesp 826. Inf.: www.lancenoleilao.com.br

LEILÃO TRT 15ª REGIÃO
LIMEIRA - On-line - 20.09 (13h00). Lance inicial à partir de 60%. ARARAQUARA - On-line - 21.09 (09h30). Lance inicial à partir de 30%. Bens: imóveis, veículos e outros c/ possibilidade de parcelamento. Leiloeira: Angélica M. I. Dantas - Jucesp 747. Inf.: www.lancetotal.com.br

LEILÕES

LEILÃO-CBTU/SE PRESENCIAL E ONLINE
Dia: 14/09/22 - às 10h00. SUCATAS DE TRENS E VAGÕES UND. ELT. SANTA MATILDE, SUCATAS DE VEÍCULOS, GUINDASTE E DORMENTES. Local: Auditório da CBTU, Rua José Natário, 478, Areias, Recife/PE. Roberta Albuquerque - JUCEPE 379/09. Info.: (81) 3048-0450 ou (81)99946-8223 www.lancecertoleiloes.com.br.

TRT15 BAURU | PARC DE ATÉ 30X
Leilão no dia 19/09 às 13h | Mais de 55 lotes com até 70% abaixo da avaliação - Outras informações (11) 4266-1522 | L.O.: Antônio Sanches Ramos Junior- JUCESP 677. www.sanchesleiloes.com.br

Sanches Leilões — Presenciais e Online

TRT15 RIBEIRÃO PRETO | PARC DE ATÉ 30X
Dia 20/09 às 12h | Mais de 30 lotes com até 50% abaixo da avaliação - Outras informações (11) 94886-0334 | L.O.: Tatiana Hisa Sato - JUCESP 817 www.hisaleiloes.com.br

hisa

TRT15 SJ DO RIO PRETO | PARC DE ATÉ 30X
Leilão no dia 20/09 às 13h | Mais de 30 lotes com até 40% abaixo da avaliação - Outras informações (11) 97233-9299 | L.O.: Erwin Delano Franci Di Brotto - JUCESP 793. www.delanoleiloes.com.br

PESTANA® LEILÕES
LEILÃO - IMÓVEL NA AV. SERTÓRIO
TERRENOS COM 13.852,42m² • PORTO ALEGRE/RS
LANCE MÍNIMO: R$ 16.700.000,00 • ANTIGO COMPLEXO DA STEMAC
05/10/2022 (QUARTA-FEIRA)
10h - ONLINE
BRDE — BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL
VISTA AÉREA
CONDIÇÕES DE PAGAMENTO:
- À vista;
- Parcelado com sinal mín. de 30% e o saldo em até 120x c/ juros.

Comissão de 5% à Leiloeira.
Aponte a câmera do seu celular e saiba mais:
Edital completo, descrição e fotos dos imóveis no site.
Liliamar Pestana Gomes Leiloeira Oficial | JUCISRS 168/00 | 51 3535.1000 | leiloes.com.br

LEILÃO DE IMÓVEIS Online
Leiloeira Oficial: Dora Plat - Jucesp 744
bradesco — ZUKERMAN LEILÕES
Datas: 1º Leilão: 08/09/2022 às 11h00 | 2º Leilão: 13/09/2022 às 11h00
APARTAMENTOS, CASAS, PRÉDIO COMERCIAL E TERRENO NOS ESTADOS:
DF • GO • MG • PB • PE • PR • RJ • RN • SC • SP
LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA DE 25 IMÓVEIS - O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017.
Comissão do leiloeiro: o arrematante pagará ao leiloeiro 5% sobre o valor da arrematação.
Mais informações: 3003.0677 | Os interessados devem consultar os editais completos (descrição dos imóveis, condições de venda e pagamento) nos sites: BANCO.BRADESCO/LEILOES | www.ZUKERMAN.com.br

GUARIGLIA LEILOEIRO OFICIAL
LEILÃO 5ª FEIRA - 08/09/2022 - 9h00 - APROX. 250 VEÍCULOS
PRESENCIAL E ONLINE — **VEÍCULOS DE BANCOS E FINANCEIRAS**
VISITAÇÃO: 07/09/2022, das 12 às 17h e 08/09/2022, das 07 às 09h | Rod. Pres. Dutra, Km 128 - Sentido RJ-SP - CAÇAPAVA/SP
•**MODELOS:** PEUGEOT/208 GRIFFE 1AT 2021/2022 - CITROEN/C4 CACTUS LIVE 2019/2019 - VOLKSWAGEN/POLO MCA 2020/2021 - FIAT/ARGO HGT 1.8 AT6 2021/2021 - AUDI/Q5 225CV 2015/2015 - AUDI/Q7 3.6 FSI 2008/2008 - BMW/320I VG71 2008/2008 - CHEVROLET/CAPTIVA SPORT 2.4 2013/2014 - FIAT/FREEMONT EMOTION 2015/2015 - MITSUBISHI/PAJERO TR4 FLEX HP 2012/2013 - CHEVROLET/ONIX 1.4MT LTZ 2017/2018 - VOLKSWAGEN/GOL TL MBV 2018/2018 - FORD/KA SE 1.5 HA B 2016/2017 - RENAULT/SANDERO EXPR 10 2017/2018 - VOLKSWAGEN/SAVEIRO CE TL MB 2015/2015 - VOLKSWAGEN/UP HIGH 1.0 2015/2015 - HYUNDAI/HB20S 1.6A PREM 2013/2014 - VOLKSWAGEN/VOYAGE TL MA S 2015/2015 - MERCEDES-BENZ/INDUSCAR APACHE UR 2014/2014 - HONDA/NXR 160 BROS ESDD 2019/2019 - HONDA/ELITE 125 2021/2021 - HONDA/CB 1000R 2013/2013 - VOLKSWAGEN/JETTA 2.0T 2012/2013.
Consulte relação completa de veículos no site. Condições de venda e pagamento constarão no catálogo próprio.
VISITE NOSSO SITE: www.GUARIGLIALEILOES.com.br
Informações: (12) 3654-1000 /GUARIGLIALEILOES — ANTONIO LUIZ GUARIGLIA - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 415
CHEVROLET SERVIÇOS FINANCEIROS · bradesco · Itaú · Santander · BANCO PAN · omni · Safra · Sicredi · PSA BANCO · SESI · SENAI

ARTES E ANTIGUIDADES

ANTIGUIDADES - COMPRO E AVALIO
Pago o melhor preço! Esculturas, Quadros, Pratas, Móveis e Objetos de Artes. (11) 96332-7007 Noely

QUADROS BRASILEIROS
Compro dos artistas: Aldemir Martins, Graciano,Pennacchi, Di Cavalcanti,Bonadei,Cicero Dias,Leon Ferrari, Mira Shendel, Arte Popular, Fang. Somente quadros de artista catalogado.Pagamento à vista. (11)99983-8658/3088-1632 Marcelo - m.lordello@uol.com.br

COMUNICADOS

ABANDONO EMPREGO
Anastácia Quintanilha Bastos, CPF nº 041.088.748-XX, enfermeira, abandonou o trabalho em 03 de Agosto. Solicitamos o comparecimento em 3 dias úteis para justificar suas faltas. Caso não compareça será caracterizado abandono de emprego, conforme artigo 482 Letra I da CLT. (Teresa Cristina Fernandez Miazzi)

CONSTRUÇÃO E SERVIÇOS

GALPÃO PRÉ MOLD. 52X34
Pé dir. 9 mts. mezanino 600mts. área total 2.400mts. (11) 98563-4216 - natconstrutora@gmail.com

VIGAS ESTRUTURAL 100 TON.
Vigas 300mm/400mm/1500mm Tubo incêndio 3/4, 2/5, 3 e 8pol; 60ton. retalhos chapas11 98563-4216 natconstrutora@gmail.com

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

AG CORREIO FRANQ!!!
1)Lucro $40mil/Mês 65% Balcão Preço 1.350,00 à 110mk/SP ☎(11)98288-4825/2577- 0300 www.aroucacenter.com.br

DOIS BONS NEGÓCIOS!
O PRIMEIRO na área de incinerador de lixo hospitalar, a partir de 20ks/ hora até 100ks/hora. O SEGUNDO negócio na área de cosmética e saúde.Estamos negociando c/apenas 5% de entrada, motivo saúde. (34)99232-1797

BENZIMENTOS
Mais de 60 anos de benzimentos e trabalhos com ervas sagradas.
Cortamos maldições familiares.
Quebra de demandas, inveja, libertação de enfermidades, vícios, insônia, depressão e solidão.
Benzimentos para amor, negócios e na justiça
Alcance o emprego tão desejado.
Recupero o seu casamento e seu amor
Mãe Benta
Consulta online e presencial (11) 93064-4641

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

FRANQ. CAFETERIA SUPERM.
Em Jundiaí-SP, Fat.: R$ 50/60Mil Pço. R$350 Mil. MPUGA Negócios ☎(19)99653-2020

IND EMBALAGENS PLÁSTICAS FLEXÍVEIS
Oportunidade!!! Na Região de Jundiaí SP; Empresa familiar, no mercado desde 2006,Sem Passivo Bancário/Tributário /Passivos Trabalhistas, Cap. Instalada 180 ton. Com Ativo completo. Locação: 60 meses, Preço: R$ 2.750 mil, Sinal 50%, o resto a combinar; “’aceita imóveis no negócio”. MPUGA Negócios: WhatsApp ☎(19)99653-2020

LOJA DE AÇAÍ DENTRO CENTRO UNIVERSITÁRIO
Z.Sul, aberta há 8 meses. Maquin. e instal. novas ☎(11)97585 3069

LOJA DE ARTESANATO EM PERDIZES
23 anos - Excelente ponto com clientela fiel. Potencial expansão ☎(11)99503-1818 David

POSTO R. BITTENCOURT
280 Km de SP, 600m³, c/ou s/ terreno. F.C só R$ 3,6 milhões Temos outros ☎(11)99748-4718

POSTO RODOVIA DUTRA
Região Resende-RJ. Vende fundo de comércio só ou c/ terreno 30.000 m² Exc. local ☎(11)99748-4718

RENDA 15 ANOS SBC LOJA
Mal. Deodoro , 2.600m² a.c. 37K VIP INVEST ☎ (11) 95588-1998

SUCATA/RECICLÁVEIS
Compramos a sucata da sua empresa. Ferroso,Alumínio,Plástico. Pago à vista. ☎ (11)99309-4615

VENDO EMPRESA COM CNPJ, MÁQUINAS
E tds os benefícios de impostos p/ compra e venda de aço na cidade de Pinheiral RJ. Galpão 900m² alugado com todos os docs ambientais autorizados no diário oficial do estado ☎(15)97401-7088 Ricardo E: gdconplan@gmail.com

VENDO INDÚSTRIA DE TRANSFORMADORES
E Montagem de Equipamentos de Médio Porte Tel. (11)99624-0330

MÁQUINAS E MOTORES

EXTRUSORA
Para Laminados, PVC / PET, linha completa. ☎(11)97152-1383

PRENSA 630 TONS

Almofada 315, mesa 3000x 1400mm. (19)99208-0666

MÁQUINAS E MOTORES

PRENSA EXCÊNTRICA - 160T

R$68.000,00 Mecânica gráfica. Deltamaq ☎(19)99208-0666

ROSQUEADEIRA ELÉTRICA

RIDGID 700. Com os acessórios. (17)98151-3378

TG 500 E - VENDO

Cap. até 60tons, 1.998. Excelente estado. ☎(19)99771-6772

OUTRAS OPORTUNIDADES

DECORAÇÃO COM LIVROS
2 p/ R$5. Livros, CD, DVD e disco, vários(Sebo) Pça João Mendes 140

FUSCA ANO 60 ATÉ 96
Compro Carro Original. Pago bem! Particular ☎ 97425-5209

JAZIGO

PQ. JARAGUÁ - 3 GAV. PART.
Vendo Qd. nobre (11)99809 6580

RELAX / ACOMPANHANTES

CASA DAS 7 MULHERES
C/acessórios. Em Moema. R$150 (11)5051-3128/98340-6989

ESTADÃO — VEM PENSAR COM A GENTE

SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

JABAQUARA
R$110Mil. 18m² R. dos Buritis, 680 (11)99936-7611/5062-4141

JARDINS
R$650.000 Novo. 35úteis, varandão, 1ds, mobiliado, gar + dep. e lazer total. Dir. PP. F:97632.0165

MOEMA
R$435.000 Frente,40útil, 1ds, gar. Lazer total F:2198.5555 cr8767

2 DORMITÓRIOS

CAMPO BELO
R$580.000 Sacada,75út,2ds (ste) gar. Lazer. 2198.5555 creci8767

ITAIM
SUNTUOSO, Edif. Localiz Nobre, 75m², a.u, And.Alto, Impecável, Varanda, Ótimo Liv, S/Estar, 2Dts,St,Arm +Banh, Coz,Arm, A. Ser. R$ 920.000, ☎ 3083-1700/ 99621-6622 Cr.19336F Cód. 234271

JD AMÉRICA
Imed. C. Paulistano, 100m², 2Dts, Arm, Banh, Amplo Liv, And.Alto, F. Norte, R$ 900.000, ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F-Cod. 237111

JD EUROPA
COBERTURA, 170m², 2Dts, Arm, Clos, Liv, Terraço de 40m² retrátil 1/P And, Vista Panor, S/Jant, Est, Lav, Escr, S/Alm, ccoz+dep. R$ 2. 500.000, ☎ 3083-1700/ 99621-6622 Cr.19336F - Cód. 236266

MOEMA
R$650.000 S.novo,75u, 2ds, varanda, 2wc, lazer, 1vg. 2198.5555

MOEMA
R$580.000 Local nobre,70úteis, 2 dts, gar. 2198.5555 creci 8767

MOEMA
R$750.000 Reformado,110uteis, 3ds, 2wcs, gar.privat.2198.5555

MOEMA
R$780.000 Varanda,90ú,2ds.3º opc. gar, lazer 2198.5555 cr8767

VL CLEMENTINO
R$750.000 S.novo,75u, 2ds, varanda, 2wc, lazer, 1vg. 2198.5555

VL MARIANA
R$480.000 S.novo, 65 úteis, varanda, 2ds, gar. Lazer 2198.5555

VL OLÍMPIA
R$830.000 Novo/arms,75ú,2ds 1ste/closet,gar.Lazer.2198.5555

3 DORMITÓRIOS

JD AMÉRICA
190m², 3Dts, sendo 1Sts, Closet, Arm, Imed. Estados Unidos x M.R. Azevedo, Amplos Ambientes Sociais, Janelões Sala de Jantar, Copa Coz+Dep, Gr, R$ 1.930.000,00 ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr. 19336F Cód. 238734

MOEMA
R$990.000 Novo,varanda,110ú 3ds(1ste)2vgs,lazer. F:2198.5555

VL N. CONCEIÇÃO
Ed.Luxuosíssimo, 3Sts, Arm, Clos, 3Grs, Liv, S/Jant, Lav, Terraço, S/Est, S/Alm, ccoz, Duplex, Lazer Total, R$ 3.550.000, ☎ 3083-1700/ 99621-6622 Cr.19336F Cód. 240290

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

IBIRAPUERA
4Dts, Escr, 180m², Liv, Lav, And.Alto, Gr, R$ 1.500.000,00 ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F Cód. 240317

JARDINS

Linda Cobertura aproxim. 500m² Vista área verde. Próximo Parque Ibirapuera - Lindenberg. 11)98175-4354 Estuda proposta

JD PAULISTA
R. CACONDE, 4Dts, 3Sts, Escr, 248m² a.u, Impecável, Reformado, 2Grs, S/Est, Jant, Alm, Lav, ccoz+dep, Lazer. R$ 3.030. 000,00 ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F Cód. 240702

MOEMA
R$1.850.000 Px.parque, 245út, 3 salas, varanda, 4dts(3sts), 3grs. + dep. Lazer. 11 2198.5555 cr8767

MOEMA
R$1.600.000 170ú, varandão c/ churr, liv.L 3ambs. , 4ds. 3suítes, 3grs + deposito, lazer. 2198.5555

MOEMA
R$1.380.000 Urgente, 210 úteis, varanda, 4dts., 2 suítes, 3grs.+ dep. Lazer. F: 2198.5555 creci 8767

MOEMA
R$1.750.000 Px.parque, 245út, 3 salas, varanda, 4dts(3sts), 3grs. + dep. Lazer. 11 2198.5555 cr8767

MOEMA
R$2.000.000 Cond.Clube Moema novo/arms,ar, 120ú,varandão, 4 ds(1ste),3vgs. PP. 97632.0165

MORUMBI
R$1.200.000 Rua José Galante, 265ú, varanda/churr,4sts/arms, ar, piso,4vgs. Lazer c/pisc.cob/qda. tenis. Ac. troca 11 97632.0165

ZONA OESTE

1 DORMITÓRIO

HIGIENÓPOLIS
R$430.000 1 dorm, sala, wc, coz, garagem, 38 m², ótimo estado. Em frente ao Mackenzie e ao lado do metrô. ☎ 99911-6400 Cr 82793

VL LEOPOLDINA
3kits, 32m² cada, todas reformadas. Av Imperatriz Leopoldina, 1013, kits:401, 402 e 403. Preço R$550mil as 3. (11)99185-8484

2 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$675.000 2 Dormitórios, garagem, living p/2 ambientes, banheiro social, cozinha, A. Serviço, dep. de empregada, 95 m2 úteis, ótima localização, ao lado Hosp. Samaritano, para reforma. Oportunidade ☎ 98341-7995 cr 82927

HIGIENÓPOLIS
R$1.000.000 2 dorms, garagem, suite, dep. empreg. 102m² úteis, vago, excel. estado, prédio procuradissimo, arquitetura diferenciada, estiloso, rua arborizada, uma quadra do Shopping EXCLUSIVIDADE 94179-1700 creci 165587

HIGIENÓPOLIS
R$570.000 2 dorms, garagem, 65m², rico em armários, Reformado, Proximo da Av. Higienopolis ☎ 98966-6844 creci 161471

OESTE | VD | 2DOR

PERDIZES
R$560.000 Vd rápida Ót. Negocio 2ds 2vgs lazer área ttl 110m Ac car imóv parte pgto R Raul Pompeia ☎ (11) 3666-9387/96548-6023

3 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$1.200.000 3 dorms, para reforma, amplo living, 2 wcs, ótima copa/cozinha, dep. empreg, garagem, 168m², ao lado do Shopping ☎ 99911-6400 Creci 82793

HIGIENÓPOLIS
R$1.600.000 3 dorms, garagem, living em L, suite, lavabo, banh. social, coz. planej, área de serviço, dep. empr. 176m² úteis, ótimo estado, em frente Shopping Higienópolis ☎ 98341-7995 cr 82927

HIGIENÓPOLIS
R$700.000 3 dorms, 154m2 úteis, reforma geral, 1 vg de garagem rotativa, pé direito alto, amplo living, 3 banhs, ótimo p/ investidor, 2 quadras da Av. Paulista. Vitor Ribeiro Cr 165587 ☎ 94179-1700

JD AMÉRICA
Jto. Rebouças Apt 3 dorms. sendo 1 suíte, dep. emp 2 vagas, totalm reform part.☎ (11) 99982-1632

PERDIZES
R$2.000.000 Jd.das Perdizes,novo/arms,ar, 110ú,varandão/churr 3ds(1ste),2vgs. 11 97632.0165

STA CECÍLIA
R$950.000 3 dormitorios, sendo 1 suíte, sala c/ terraço, wc social, cozinha planejada, área de serviço, 96m², 2 garagens ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

PACAEMBÚ
Vista Panorâmica, 4Dts, 1St, Arm, 3Grs, 145m², CCoz Arm,R$ 2. 450.000, Lazer Total ☎3083-1700/ 99621-6622 Cr.19336F - Cód.240289

ZONA NORTE

3 DORMITÓRIOS

VL MARIA
R$420.000 Novo,varanda,3ds, 1vg lazer clube. Dir.PP. F:97632.0165

ZONA LESTE

2 DORMITÓRIOS

VL CARRÃO
R$650.000 Novo, c/ arms., ar, varandão, 2ds.(1suíte), 1vg lazer de clube. Dir.PP. ☎11 97632.0165

3 DORMITÓRIOS

VL CARRÃO
R$890.000 Novo c/arms, ar, varandão/churrasq.,3ds (1ste), 2vgs lazer clube. Dir.PP. F:97632.0165

CENTRO

1 DORMITÓRIO

CONSOLAÇÃO
R$450.000 1 dorm. garagem, living c/ sacada, armários, coz. planejada, banh. social, lazer, ótimo estado de conservação, 2 quadras do Mackenzie, fácil acesso p/ Av. Paulista 98341-7995 cr 82927

STA EFIGÊNIA
Ocasião Kitinete reformada, ótimo prédio, valor R$140.000 ☎ (11)3666-9387/93801-3136

Vendem-se

CASAS

ZONA SUL

2 Casas Vila 1ªtérrea a 2ªpiso super. 104m²át, 75m²áú, 2ds(1st) lavabo, quint., px.metrô. R$780mil ☎(11)99989-3577 José Luis

VL MARIANA
R$2.650.000 Nova, 350 Terr, 300 A.C., 3salas, quintal/ churr., 3dts. 1ste, 4gars. Dir. PP. F:97632.0165

ZONA OESTE

ALTO DE PINHEIROS
Casa 346m²ác,534m²át,3dt,2ste 4vgs,$3.8M ☎(11)99988-2439

JAGUARÉ
R$725.000 Cond.fechado,170m² 3dts. (1ste), 2vagas. lazer c/ pisc. /churrq. Dir. PP. ☎97632.0165

JD BONFIGLIOLI
Casa em Cond. Fechado, 3dorms, R$1.480.000 ☎(11)99536 3182

Vendem-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

ITAIM
R$320.000 Conj. 45 úteis. Urgente, px. F. Lima, 2 wcs., gar. + rotativo. F: 11 2198.5555 creci 8767

Alugam-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

SAÚDE
R$1.300 Próx. metrô ótima localização ☎ (11)96184-6065

2 DORMITÓRIOS

MORUMBI
Cobert. cond. Menara fte. ao Hosp. A. Einstein,137m², mobil. Tr c/ prop. ☎(11)99983-6422/ 5182-2864

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

AV PAULISTA
Cj. coml. 331m² a 675m² á. priv. Exc., vgs. Alug. de ocasião! Menor taxa cond. da região. Dir. propr. (11)3241-3855 hc/94039-9863

BROOKLIN
R. Joaquim Nabuco 275 Super Ponto Coml. Necessita Pequena refor. Est.Carência.☎94902-3919

BROOKLIN
Ponto P/ Pet 328m² Loja em Terreno de 360m² C/ Desc. de 30% p/ Este Ano. ☎ 94902-3919

BROOKLIN
Av. Morumbi Loja 350m² Ex Agência Safra Al. C/ Desconto de 30% P/ Este Ano. ☎ 94902-3919.

CAMPO BELO
Sala Coml. 32m² C/ Garagem. Al. R$ 1.800,00 C/ Desc. p/ Este Ano de 30%. ☎ 94902-3919

CH STO ANTÔNIO
Av. Nações Unidas. Cjto. 540m² a Laje coml. 1080m². á. priv. Excel. local. Menor aluguel e cond. da região. vagas. Dir. propr. ☎(11)3241-3855/94039-9863

CH STO ANTÔNIO
Esquinão 788m² Al. Com Desconto de 30%. ☎ 94902-3919.

SAÚDE
Galpão 700m², trav da Av Cursino Loc $9mil direto (11)97603 0088

STO AMARO
Ponto p/Loja de Motos Al. 400m² Rua A. Brasiliense 1.581 no Centro de Linha Automotiva c/ Desc. 30% p/este Ano. ☎94902-3919

STO AMARO
Loja p/ Autos Av. João Dias 1131 c/ 900m² Al c/ Desconto de 30% P/ Este Ano. ☎ 94902-3919.

VELEIROS
Casa Velha para Estacionamento/ Oficina com Direito Parcial de Demolição. ☎ 94902-3919

ZONA OESTE

LAPA
Casa coml, 601m² á.c., 496m² terr., R:Guaipá, 8vgs. Prop. Gustavo (11)99983-6422/5182-2864

LAPA
R. Dronsfield At. 800m² Ac. 688m² Lojão Al. R$ 28.000,00 C/ Desc. 30% P/este ano. ☎94902-3919

MARGINAL TIETÊ

Próximo ao cebolão, AT 1.100m², AC 472m². Tratar (11)99985-7570 Direto c/ proprietário

ZONA NORTE

TUCURUVI
Sl coml 60m², 100mts metrô Tucuruvi. Ver R: Claudino Inácio Joaquim. Pacote R$1.200 (11)3106-3416/94088-3269 Creci: 92060

CENTRO

CENTRO
Sl coml 120m²,2wc, reform. R: Dr. Bittencourt Rodrigues, 150m metrô Sé. Pacote 2.400.(11) 3106-3416/94088-3269 Creci: 92060

TERRENOS

ZONA SUL

PEDREIRA
Vende-se 2.000m², (40x50) Rua Angelo Montecilli, 270 com fundo p/ represa Billiings. Informes c/ Jon, Wastp ☎(11)94775-2308

STO AMARO
600m² (ZEU) $ 1 milhão à 100mts Term. João Dias ☎ 9.9999 3040

ZONA OESTE

JARAGUÁ
R$500.000 ZEU. 500m², à 100mts da estação. ☎(11)9.9999 3040

ZONA NORTE

SANTANA
2.334m² Av. Júlio Buono,p/prédio com/res $14Mi (11)99976 0052

GRANDE SÃO PAULO

Vendem-se

CASAS / APARTAMENTOS

R$6.800.000 Linda Mansão em Condomínio Fechado em Arujá. 5 Suítes, piscina, churrasqueira, garagem para 7 carros. Vendo porteira fechada Agende sua visita através do nosso Whatsapp ☎(11)99704-4334 CRECI 68998

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

OSASCO

Vende-se. Prédio Comercial no Calçadão de Osasco - Centro - Rua Antonio Agú. Área 1.772,00m². Terreno 12,30 x 52,70. Tratar c/ Raquel ☎(11) 99907-1793.

TERRENOS

COTIA
Oportunidade! Investimento 800m² Cond Fech. lazer(11)95044-8846

LITORAL

Vendem-se

APARTAMENTOS

GJÁ ENSEADA

3ds, 1ste,2vg, Lazer Total, varanda gourmet, and.alto, finamente decor., $1.200mil (13)99712-5723

GJÁ PITANGUEIRAS
3 dorms, 50 mts da praia, gar R$ 475. Mil Whats (13)99132-7676

GJÁ PITANGUEIRAS
Fremte. Mar, lindo apto, uma gar 1. (milhão) Whats (13)99132-7676

PRAIA GRANDE
Ocasião!1 dorm. reform. c/ terraço, 2vgs, ótimo prédio, px. praia Nova Mirim e Ocian 160.000 ac. carro 3666-9387/96548-6023

TERRENOS

BERTIOGA
Vendo terrenos e áreas. André ☎(13)99772-7522

GJÁ MARINA
1 Lote (11)99500-9028

GJÁ TIJUCOPAVA
Lic.2050m² $1.600mil.Ac perm. ap SP/Gjá(-)Vlr (13)99712-5723

S SEBASTIÃO GUAECÁ
Vendo 2 terrenos: 1 c/22.500m² e outro c/25.000m² Ambos entre a Rodovia BR-101 e praia. Informações ☎(11)94710-4690

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

ANHANGUERA
R$60.000 Moleza. Alugo galpão P/ Logística ou Industria, Km 208 Anhanguera, 300m da pista, fácil acesso e retorno. 30.000m² de terreno e 12.000m² Construção. Tratar ☎(11)4191-5191 Ou 99985-0169 - Aceito Corretor

TERRENOS

ALFENAS - MINAS GERAIS
138.150m² ao lado aeroporto ótimo p/condomínio. Só venda. $7milhões(11)97822-3467whats

BRAGANÇA PAULISTA/SP
R$150.000 plano 1.166m² ideal Chácara. Facilito(11)99907-0667

SOROCABA - SP
7.757m² Av.Com. P. Inácio,p/préd coml, qdra inteira (11)99976 0052

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

RIBEIRÃO PRETO
Lindas chác,sítio,bela fazen/cana soja, gado,casas,apt,lindos c.fech C-25375 euridesimoveis.com.br 16)3635-6075/16)99993-4561

CHÁCARAS E SÍTIOS

ARAÇOIABA DA SERRA
Sítio 20.000m²,alto padrão, 1000m² ÁC. R$2.800.000 (15)99684-0512/ 99703-1184

CESÁRIO LANGE
R$2.850.000 Sítio, 15 hectares, 2lagos, 5000m2 a.c, c/infra de Hotel Fazenda. 2198.5555 cr8767

AUTOS

VOLKSWAGEN

GOL 1.0
19/20 Empresa vende pela melhor oferta 3 unidades. Falar com Renata ☎(13)3319-5002 .

GOL 1.0
15/16 Empresa vende pela melhor oferta 1 unidade. Falar com Renata ☎(13)3319-5002.

MOTOS

NXR 160 BROS ES
20/21 Empresa vende pela melhor oferta 1 unidade. Falar com Renata ☎(13)3319-5002

NXR 160 BROS ES
20/20 Empresa vende pela melhor oferta 6 unidades. Falar com Renata ☎(13)3319-5002

imóveis

Serviço ao leitor
Dicas para fazer um bom negócio

✓**Contatar a imobiliária responsável ou proprietário do imóvel para verificação da documentação de propriedade do bem antes de adiantar algum valor**

✓**Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida**

✓**Fornecer seus dados apenas pessoalmente**

✓**Evitar documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios**

✓**Faça o negócio pessoalmente**

LEILÕES

VEÍCULOS SUCATAS MATERIAIS IMÓVEIS JUDICIAIS

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÕES OS INTERESSADOS DEVERÃO, OBRIGATORIAMENTE, ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL.

LEILÕES DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

SOMENTE ONLINE

05, 06 e 09/09 - 15h

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E DE TERRAPLANAGEM, INFORMÁTICA, ELETROELETRÔNICOS, TELEFONIA, ELETRODOMÉSTICOS, SUCATAS DIVERSAS E OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.

Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581

LEILÃO SOMENTE ONLINE - 08/09/22 - 15h - MATERIAIS E EQUIP. DE SEGURANÇA, ELETRODOMÉSTICOS, INFORMÁTICA, SUCATAS DIVERSAS E OUTROS, ADIADO "SINE DIE". Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício

SOMENTE ONLINE

12 A 14 E 16/09 - 15h

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E DE TERRAPLANAGEM, INFORMÁTICA, ELETROELETRÔNICOS, TELEFONIA, ELETRODOMÉSTICOS, SUCATAS DIVERSAS E OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.

Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Leiloeira Oficial JUCESP nº 641

bradesco

SOMENTE ONLINE

15/09/22, ÀS 15h

MATERIAIS E EQUIP. DE SEGURANÇA, ELETRODOMÉSTICOS, INFORMÁTICA, SUCATAS DIVERSAS E OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.

Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício

LEILÃO DE IMÓVEL

SOMENTE ONLINE

06/09 - 14h

IMÓVEL INDUSTRIAL COM 2.453,49 m² RIBEIRÃO CASCALHEIRA - MT

LANCE INICIAL R$ 1.950.000

Ribeirão Cascalheira/MT. Setor Industrial. Avenida Padre João Bosco, 2.640. Edificação comercial com área total de aprox. 2.453,49 m² e área construída de aprox. 1.202,50 m². Insc. municipal 1000.20000000-60. Matr. 2 do Serviço Registral Imobiliário - Registro de Imóveis Títulos e Documentos da Comarca local. Obs.1: O imóvel está sendo leiloado no estado em que se encontra, tanto em termos físicos quanto em termos documentais, cabendo exclusivamente ao comprador se informar antecipadamente sobre tais estados e efetuar seus lances considerando possíveis regularizações posteriores ao leilão. Obs.2: Registro anterior: matrícula nº 9.806 de ordem do livro 2 do Serviço Registral Imobiliário de Canarana-MT. Obs.3: Propostas de pagamento parcelado devem ser apresentadas para apreciação da Vendedora no endereço de e-mail a seguir exposto: af@sodresantoro.com.br. DESOCUPADO. Visitas deverão ser previamente agendadas com o Sr. José Luis Pansieri, Telefone: (15) 9 9738-9407 ou e-mail: joseluis.pansieri@ihara.com.br. Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607.

IMPERDÍVEL

IMÓVEL RURAL COM 353.900 m²

RIO CLARO - SP | USINA CORUMBATAÍ

Rio Claro/SP. Usina Corumbataí. Imóvel Rural localizado na Estrada Municipal RCL 473. Área referente à 353.900 m², futura gleba 1-B, a ser desmembrada de área maior. CAR - Cadastro Ambiental Rural nº 35439070344164. INCRA nº 950.149.292.591-0, CCIR nº 02166764155, NIRF nº 8.140.890-0. Matr. 58.857 do 2º RI local. DESOCUPADO. Visitas deverão ser prev. agendadas com Maria Helena - Setor de Imóveis, cel.: (11) 97777-0753. José Eduardo de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 195

LEILÃO SOMENTE ONLINE EM 06/09/22, ÀS 15h

LANCE INICIAL: R$ 3.000.000,00

aes Brasil

IMPERDÍVEL

LINDA FAZENDA EM JUQUITIBA-SP

ÁREA TOTAL DE APROX. 95.881,46 m² (OU 3,96 ALQUEIRES PAULISTAS)

PORTEIRA FECHADA, LOCALIZADA A 2 km DA RODOVIA REGIS BITTENCOURT, CASAS DECORADAS COM ACOMODAÇÕES P/ 25 PESSOAS, POÇO ARTESIANO C/ 100 m DE PROFUNDIDADE, CINEMA, MESA DE SINUCA, MARCENARIA, GERADOR EXCLUSIVO, CASA SEDE, CASA DE LAZER, CASA DE CASEIRO, CAPELA, DUAS CASAS P/ HÓSPEDES, COM TELEFONE, INTERNET E MUITO MAIS.

LEILÃO SOMENTE ONLINE - 14/09/22, ÀS 14h30

AVALIAÇÃO: R$ 7.000.000,00 **LANCE INICIAL: R$ 2.500.000,00**

Juquitiba/SP. Barra Mansa. Fazenda Recanto da Toquinha. Estrada Cachoeira da França, 42. Com benfeitorias realizadas. Cadastro 001469. Matrícula 62.755, do CRI de Itapecerica da Serra/SP. Visitas deverão ser prev. agendadas com este leiloeiro. DESOCUPADO.
Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607.

LEILÕES JUDICIAIS

SOBRADO RESIDENCIAL C/ ÁREA CONST. DE 220 m² E ÁREA DE TERRAS C/ 9.375,2564 HECTARES - SÃO PAULO - SP e APUÍ - AM

LEILÃO ONLINE. 27ª VC da Capital - SP. Proc.: 0885746-28.1999.8.26.0100. 1ª Praça: 14/09/2022, às 11h15. 2ª Praça: 06/10/2022, às 11h15. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 758. • Lote 01: Sobrado residencial com área construída de 220,00 m², Avenida Giovanni Gronchi, 2107, Morumbi, 13º Subdistrito do Butantã, São Paulo - SP, lt. 7 da qd. 79, do Jardim Leonor, com área total de 510,000 m². Matrícula 5.688, do 18º CRI da Capital - SP. Cadastro Municipal 123.127.0007. Avaliação: R$ 2.591.041,00 (Ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 2.591.041,00. Lance mínimo, 2ª Praça: R$ 2.072.900,00. • Lote 02 – Área de terras com 9.375,2564 hectares - Fazenda Santa Natália I, (conf. "Av.5" da matrícula), sem benfeitorias, Apuí - AM, fazendo divisa com o Rio Aripuanã. Matrícula 1.628, do CRI de Novo Aripuanã - AM. INCRA – CCIR 9500331145969. Avaliação: R$ 17.755.350,00 (Ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 17.755.350,00. Lance mínimo, 2ª Praça: R$ 14.204.380,00.

APARTAMENTO C/ ÁREA ÚTIL DE 120,24 m² E 02 VAGAS DE GARAGEM - SÃO PAULO - SP

LEILÃO ONLINE. 3ª VC do Foro Central da Capital - SP. Proc.: 1074792-06.2017.8.26.0100. 1ª Praça: 14/09/2022, às 11h30. 2ª Praça: 06/10/2022, às 11h30. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Apartamento 132, 13° andar do edifício Morada dos Duques, Rua Maria Cândida, 542, no 47º Subdistrito da Vila Guilherme, São Paulo - SP, com área útil de 120,24 m², área comum de 56,983402 m², e área total construída de 177,2234 m² e as vagas de garagem 17 e 46, no subsolo do mesmo edifício, contendo cada uma delas área útil real de 12,00 m², área comum real de 28,092487 m², a área real total de 40,092487 m². Matrículas 23.134, 23,135 e 23,136, todas do 17º CRI da Capital - SP Contribuinte municipal 304.004.0014-3 (área maior). Avaliação: R$ 1.022.186,12 (Ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 1.022.186,00. Lance mínimo, 2ª Praça: R$ 511.260,00.

TERRENO COM ÁREA DE 374,25 m² - ARUJÁ - SP

LEILÃO ONLINE. 7ª VC de Guarulhos - SP. Proc.: 0029439-05.2019.8.26.0224. 1ª Praça: 14/09/2022, às 11h45. 2ª Praça: 06/10/2022, às 11h45. Leiloeiro Flavio Cunha Sodré Santoro, Jucesp nº 581. • Lote de terreno com área de 374,25 m², constituído pelo lote n° t. 32 da qd. 11 do Jardim Cury, Arujá - SP. Matrícula 37.825, do CRI de Santa Isabel - SP. Contribuinte municipal SO.22.01.05.01. Avaliação: R$ 175.675,14 (ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 175.675,00. Lance mínimo, 2ª Praça: R$ 87.870,00.

MOTOCICLETA HONDA CARGO CG 160 START - SÃO PAULO - SP

LEILÃO ONLINE. 1ª Vara e Ofício do JEC do Foro Regional de Santana - SP. Proc.: 0001292-51.2022.8.26.0001. 1ª Praça: 14/09/2022, às 12h00. 2ª Praça: 06/10/2022, às 12h00. Leiloeira Carolina Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 758. • Motocicleta Honda Cargo CG 160 Start, chassi 9C2KC2500MR039201, cor cinza metálico. Avaliação: R$ 9.845,70 (ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 9.846,00. Lance mínimo, 2ª Praça: R$ 6.000,00.

APARTAMENTO C/ AREA PRIVATIVA DE 47,0400m² - GUARULHOS - SP

LEILÃO ONLINE. 4ª VC de Guarulhos - SP. Proc.: 0049884-93.2009.8.26.0224. 1ª Praça: 21/09/2022, às 11h00. 2ª Praça: 13/10/2022, às 11h00. Leiloeiro Oficial Flavio Cunha Sodré Santoro, Jucesp nº 581. • Apartamento 13, 2º pavimento ou 1º andar, bl. 01, residencial Flor dos Morros, Rua Floro de Oliveira, 311, Bairro dos Morros, Guarulhos - SP, com área útil ou privativa de 47,04 m², área comum de 1,24 m², área total const. de 48,28 m² e uma vaga para estacionamento, em lugar indeterminado. Matrícula 87.442, do 2º CRI 082.02.54.0593.00.000.7. Avaliação: R$ 196.169,38 (ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 196.169,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$98.120,00.

GLEBA DE TERRAS C/ ÁREA TOTAL DE 18.080 m² - AMERICANA - SP

LEILÃO ONLINE. 1ª VC de Americana - SP. Proc.: 1005243-50.2020.8.26.0019. 1ª praça: 21/09/2022, às 11h15. 2ª praça: 13/10/2022, às 11h15. Leiloeiro Oficial Otavio Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 607. • GLEBA DE TERRAS com área total de 18.080,00 m², integrante da Fazenda Santa Lúcia, consistente na união de duas áreas com 12.080,00 m² e 6.000,00 m², respectivamente, localizada na Estrada Municipal Alvim Biasi, 290, Americana - SP, assim descrita e caracterizada em suas matrículas: Matrícula 139.231, CRI de Americana (SP): Área de terras destacada da Gleba 3, localizada na Fazenda Santa Lúcia, com frente para a Estrada Municipal Alvim Biasi; nos fundos confronta com a Represa de Salto Grande; de um lado confronta com o prédio edificado sob nº 336 da mesma estrada, do outro lado com a gleba objeto da Matrícula 139.232, perfazendo a área de 12.080,00 m². Matrícula 139.232, CRI de Americana (SP): Gleba de terras localizada na Fazenda Santa Lúcia, com frente para a Estrada Municipal Alvim Biasi; nos fundos confronta com a Represa de Salto Grande; de um lado confronta com o prédio edificado sob nº 234 da mesma estrada, do outro lado com a gleba objeto da Matrícula 139.231, perfazendo a área de 6.000,00 m². Contribuinte municipal 29.0500.0080.0000. Avaliação: R$ 2.838.268,01(ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 2.838.268,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 1.419.200,00.

APARTAMENTO C/ A ÁREA PRIVATIVA DE 166,95 m² E VAGA INDETERMINADA NA GARAGEM - SÃO PAULO - SP

LEILÃO ONLINE. 43ª VC do Foro Central da Capital - SP. Proc.: 1092593-61.2019.8.26.0100. 1ª praça: 21/09/2022, às 11h30. 2ª praça: 13/10/2022, às 11h30. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 758. • Apartamento 62, 6º andar do edifício San Francisco Golf Tower, Rua Aires Martins Torres, 190, no 13º Subdistrito do Butantã, São Paulo - SP, com a área real privativa de 166,95 m², a área real comum de divisão não proporcional de 70,42 m², correspondente a uma vaga indeterminada na garagem, para a guarda de dois carros de passeio, mais a área real comum de divisão proporcional de 114,464 m², com área total de 351,834 m². Matrícula 143.465, do 18º CRI da Capital - SP. Contribuinte municipal 079.670.0285-7. Avaliação: R$ 1.264.776,28 (ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 1.264.776,00. Lance mínimo, 2ª Praça: R$ 885.390,00.

APARTAMENTO C/ ÁREA PRIV. DE 67,2500 M² - SÃO PAULO - SP

LEILÃO ONLINE. 5ª VC de Osasco - SP. Proc.: 0006508-42.2022.8.26.0405. 1ª praça: 21/09/2022, às 11h45. 2ª praça: 13/10/2022, às 11h45. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 758. • Apartamento 253, 2º andar do edifício Búzios, bl. 14, condomínio residencial Ilha do Sol, Rua Manoel Martins Colaço, 230, esquina com a Rua Eusébio de Paula Marcondes, no 13º Subdistrito do Butantã, São Paulo - SP, com área privativa de 67,2500 m², a área comum de divisão não proporcional, correspondente a uma vaga no estacionamento de 19,4400 m², mais a área comum de divisão proporcional de 30,3975 m², perfazendo a área total de 117,0875 m². Matrícula 153.645, do 18º CRI da Capital - SP. Contribuinte municipal 160.049.0005-1 (área maior). Avaliação: R$ 289.091,72 (ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 289.092,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 144.580,00.

VEÍCULO FIAT PALIO FIRE - CURITIBA/PR

LEILÃO ONLINE. 2ª VC da Comarca de Birigui - SP. Proc.: 4000901-09.2013.8.26.0077. 1ª praça: 21/09/2022, às 12h00. 2ª praça: 13/10/2022, às 12h00. Leiloeiro Oficial Otavio Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 607. • Veículo Fiat Palio Fire, 2003/2004, cor prata, à gasolina, renavam 00816155844, chassi 9BD17103242371945. Avaliação: R$ 9.651,59 (ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 9.652,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 5.810,00.

APARTAMENTO C/ A ÁREA PRIV. DE 49,960 m² - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP

LEILÃO ONLINE. 1ª VC de São José dos Campos - SP. Proc.: 1010992-23.2020.8.26.0577. 1ª Praça: 21/09/2022, às 12h15. 2ª Praça: 13/10/2022, às 12h15. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Jucesp nº 641. • Direitos sobre o Apartamento 11, 1º andar ou 2º pavimento da Torre 15, condomínio residencial Cajuru III, Estrada Municipal Dom José Antonio do Couto, 5.570, Cajuru, São José dos Campos - SP, com a área privativa de 49,960 m², área de uso comum de divisão não proporcional de 11,040 m², com uma vaga de garagem em local indeterminado, área de uso comum de divisão proporcional de 67,973 m², e a área total de 128,973 m². Matrícula 246.074, do 1º CRI de São José dos Campos - SP. Contribuinte municipal 80.0275.0003.0000 (a.m.). Avaliação: R$ 165.187,19 (ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 165.187,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 99.150,00.

IMÓVEL RESIDENCIAL C/ ÁREA CONST. DE 61,325 m² E RESP. TERRENO - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP

LEILÃO ONLINE. 1ª VC de São José dos Campos - SP. Proc.: 1018985-83.2021.8.26.0577. 1ª Praça: 21/09/2022, às 12h30. 2ª Praça: 13/10/2022, às 12h30. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Jucesp nº 641. • Imóvel residencial, com área construída de 61,325 m², Rua Andreza Batista dos Santos, 228, São José dos Campos - SP, e respectivo terreno, com a área de 139,98 m², nº 22, qd. 95, Campos dos Alemães II. Matrícula nº 169.084, do 1° CRI de São José dos Campos - SP. Inscrição Imobiliária 57.0295.0022.0000. Avaliação: R$ 248.577,88 (ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 248.578,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 149.180,00.

IMÓVEL RESIDENCIAL C/ ÁREA CONST. DE 45 m² - CAÇAPAVA - SP

LEILÃO ONLINE. 1ª VC de São José dos Campos - SP. Proc.: 1028215-28.2016.8.26.0577. 1ª praça: 21/09/2022, às 12h45. 2ª praça: 13/10/2022, às 12h45. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Jucesp nº 641. • Imóvel residencial, com área construída de 45 m², Rua Soldado Brasilino Ramos dos Santos, 200, Nova Caçapava, Caçapava - SP, e respectivo terreno, lt. 26 da qd. Z, Parque Residencial Nova Caçapava, Campo Grande, com área de 250,00 m². Matrícula 7.771, do CRI de Caçapava - SP. Inscrição Imobiliária 07.107.026.000. Avaliação: R$ 258.887,32 (ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 258.887,00. Lance mínimo, 2ª Praça: R$155.360,00.

FIAT DUCATO MAXI CARGO, 2010 - SÃO PAULO - SP

LEILÃO ONLINE. 9ª VC da Capital - SP. Proc.: 0007986-98.2020.8.26.0100. 1ª praça: 21/09/2022, às 13h00. 2ª praça: 13/10/2022, às 13h00. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 758. • Veículo Fiat Ducato Maxicargo, 2010/2011, cor branca, à diesel, renavam 00256779350, chassi 93W245G24B2062763. Avaliação: R$ 71.016,00 (ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 71.016,00. Lance mínimo, 2ª Praça: R$ 42.609,00.

As visitações aos lotes serão das 08h as 09h30, segunda à sábado, com exceção ao Pátio Dutra - Guarulhos 1 (Rod. Dutra km 223,5), que permanecerá com as visitações suspensas temporariamente. Outros serviços e atendimentos presenciais, permanecem suspensos.

FACEBOOK.COM/SODRESANTORO INSTAGRAM.COM/SODRESANTORO YOUTUBE.COM/USER/LEILAOSODRESANTORO (11) 2464-6464 (11) 97777-1244 WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código e acesse agora nosso site

Centenas de profissionais trabalharam na reforma do Museu do Ipiranga

CULTURA & COMPORTAMENTO

DOMINGO, 4 DE SETEMBRO DE 2022 **O ESTADO DE S. PAULO**

Paladar ***Cozinha***

Panqueca, crepe, blinis, dorayaki: o que essas receitas têm em comum?

À base de farinha, ovos, leite e manteiga, elas surgem nas mais diversas versões pelo mundo; conheça variações e confira dicas para não errar no preparo

CINTIA OLIVEIRA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Se tem uma receita que merece status de universal, essa é a panqueca. À base de farinha de trigo, ovos, manteiga e açúcar, o preparo, que é simples de tudo, surge em inúmeras versões mundo afora. É protagonista de receitas icônicas, que vão desde a clássica crêpe suzette, na qual a massa de espessura fina é dobrada e imersa em suco de laranja e flambada com Grand Marnier, até o dorayaki, em que duas panquecas feitas com mel são entremeadas por um recheio, que pode ser o anko, doce de feijão azuki. Outros clássicos são os blinis, de origem russa, do tamanho de uma moeda, que servem de base a canapés, com coberturas como creme azedo, salmão defumado ou caviar.

Mas vamos combinar, uma das receitas que está no imaginário popular é aquela pilha de panquecas americanas, que marcam presença nos desenhos animados e filmes de Hollywood. Aliás, tem uma cena do filme *Matilda* (1996), em que a protagonista (Mara Wilson) prepara para si mesma panquecas altas e douradas. "Sempre que eu penso em panquecas me lembro dessa cena que marcou a minha infância", conta o chef pâtissier Cesar Yukio, da confeitaria Hanami, na capital paulista.

TABA BENEDICTO / ESTADÃO

Versões de panquecas preparadas pelo confeiteiro César Yukio

Ele só foi aprender a receita depois de adulto, na casa de amigos numa viagem a Miami. Por lá, a panqueca é servida com um quadradinho de manteiga e besuntada pelo clássico maple syrup, ou xarope de bordo (à base da seiva extraída da ácer, uma árvore típica do Canadá). Mas pode ganhar outros complementos. "A panqueca faz o papel do pão no café da manhã. Eles a comem com ovos e bacon", diz Yukio.

Atualmente, ele faz parte do programa U.S. Food Experience, do governo americano, e viaja duas a três vezes por ano aos EUA para dar aulas de confeitaria. Nessas incursões, Yukio visita redes como Denny's e IHOP, especializadas nos breakfasts de lá. Mas não é preciso ir tão longe para saborear panquecas de qualquer país. Com algumas dicas, é possível ter em casa um resultado muito semelhante às versões originais. ●

SAIBA MAIS DETALHES SOBRE PANQUECAS E CREPES NA PÁGINA C7

Direto da Fonte

Gilberto Amendola gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH | SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Esses Humanos

Garçom do Mocotó há 42 anos dá show de simpatia

Diferentemente dos clientes que fazem fila para comer no Mocotó, Josafá, ou Bigode, como é conhecido, não almoça nem janta no restaurante que trabalha há 42 anos. É que desde as 5h30, quando inicia a labuta, ele já começa a sentir o cheiro de tempero e fritura dos preparos diários. "A comida é ótima, mas eu prefiro comer em casa. É como o padeiro que faz o pão todo dia, uma hora enjoa de pão", ri.

Pernambucano como o fundador do espaço na Vila Medeiros – Seu Zé Almeida, pai do chef Rodrigo Oliveira – Josafá virou atração entre os comensais, que gostam de ouvir seus causos, piadas e provar sua caipirinha. O fã-clube é tão grande que, recentemente, um habitué do restaurante fez o garçom mudar o dia de sua folga para que Seu Josafá fosse o responsável pelo atendimento da comemoração de aniversário de sua namorada. "Nunca mexo em folga. Aí brinquei com ele que até mudei minha passagem para o norte para atendê-lo".

A preocupação com o bom atendimento é uma obsessão do senhor de 70 anos, que diz fazer questão de receber os clientes, ir até as mesas e atender aos pedidos de fotos, que volta e meia acontecem. "Eu sou chato com isso do atendimento. A comida pode ser muito boa, mas se o cliente for mal atendido ele não volta. Vem gente de tudo quanto é lugar aqui, até dos Estados Unidos. Imagina", diz.

ALEX SILVA/ESTADÃO

Clientes procuram Josafá para tirar fotos e ouvir seus 'causos'

> ***"Eu vivo para a minha família e adoro trabalhar. Nunca fui trabalhar de mau humor"***
> **Josafá**

Seu Josafá conheceu Zé Almeida como frequentador da casa do norte, em 1980. Ele já trabalhava como garçom em uma churrascaria no Largo do Arouche, mas "não gostava do ambiente". "Eu ia ao Mocotó para beber uma cervejinha na minha folga, mas às vezes faltava gente para ajudar, lavar uns copos. Eu lavava e não pagava a cerveja", ri. A amizade de longa entre os dois também teve papel em uma segunda fase do Mocotó. Josafá fez as vezes de interlocutor quando Rodrigo Oliveira quis implementar as mudanças no cardápio do restaurante e as reformas que trouxeram notoriedade ao espaço.

"O Rodrigo me pedia para convencer o pai dele quando o chefe não queria aceitar algumas coisas", diz. Seu Zé Almeida foi responsável por emprestar R$ 40 mil para que Josafá completasse o dinheiro que faltava na compra de uma casa para sua filha. Agora, Seu Josafá está prestes a terminar a construção de outra casa no mesmo terreno, sua vez de sair do aluguel. "Eu vivo para a minha família e adoro trabalhar. Nunca fui trabalhar de mau humor".

● MARCELA PAES

JU BUOSI

É o 'Mês da Cachaça' no Preto Cozinha

Em setembro, o Preto Cozinha comemora o *Mês da Cachaça* com drinques especiais, aulas temáticas e guest bartenders. Idealizada pelo titular da casa, Christopher Carijó, a intensa programação vai reunir bartenders, produtores e especialistas. O Preto fica na Rua Fradique Coutinho, 276, Pinheiros.

Bloco de Notas

● **DESIGN WEEK.** A Belas Artes abre as portas do seu campus no Shopping Cidade Jardim, na próxima terça-feira, a partir das 9h, para o evento *Belas Artes Design Week*. A programação conta com palestra e talks de profissionais consagrados da arquitetura e do design.

● **BIBLIOTECA SP.** Em três semanas de circulação, a biblioteca itinerante BookTruck levou 'contações' de histórias para 14.389 alunos de 17 escolas e centros de educação. A iniciativa é da VR Projetos por meio da Lei Rouanet e conta com patrocínio da ExxonMobil.

FOTOS DENISE ANDRADE

1. Nati Vozza (à dir.) – na foto com Lala Rudge – comemorou os 10 anos de sua marca com festão na D.Edge. **2.** Antônio Mendes e Anna Fasano. **3.** Marcella Diniz. **4.** Maria Eugênia Suconic.

Teatro *Em Cartaz*

A arte de fazer humor vivendo entre palco, sala, quarto e cozinha

'A Reclamação da República', com a atriz Graziella Moretto, discute as contradições de uma artista e dona de casa

DIRCEU ALVES JR.
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

A atriz paulista Graziella Moretto, de 50 anos, foi educada no Colégio Pio XII, de freiras progressistas, no Morumbi. A descoberta do conceito de feminismo, porém, veio pela televisão, ouvindo a sexóloga Marta Suplicy no programa *TV Mulher*, da Rede Globo, em 1980. "Perguntei para minha mãe o significado dessa palavra", lembra. "Ela me contou que minha avó tinha sido doméstica e costureira e, assim, entendi que precisava ver o Brasil sob outra perspectiva social, independentemente da recente ascensão da minha família."

Se falar dos desafios da mulher diante do coletivo voltou à moda nos últimos anos, Graziella rebate que, desde que se conhece por artista, insiste nesta tecla. Relembra o filme *Domésticas* (2001), em que foi uma das protagonistas, e evoca a parceria pessoal e profissional com o ator Pedro Cardoso, há 14 anos, perseguindo diferentes abordagens sobre o tema. O espetáculo *O Homem Primitivo* (2015), criado por eles, tratava de assédio e do adiamento dos planos da maternidade. "A questão da artista e doméstica faz parte da minha vida, ainda mais depois que nos mudamos para Portugal, há sete anos. Porque somos nós que cuidamos da casa, cozinhamos, lavamos roupa e louça", conta ela, que tem o apoio de uma faxineira semanal. "Para mim, essa rotina não é novidade, mas para o Pedro e nossas filhas, que nunca lavavam um prato, é uma virada e tanto."

Vida real e palco
Monólogo cômico traz o drama da atriz que não pode ir ao palco porque a babá faltou ao trabalho

Com a reorganização de tarefas em família, Graziella olhou para fora da sua janela e entendeu que tal realidade pertence a uma minoria. O buraco, aliás, começa bem lá atrás, ainda nos bancos escolares.

Essa é a premissa de *A Reclamação da República*, monólogo cômico escrito, dirigido e protagonizado pela artista, que estreou no Teatro MorumbiShopping. Em cena, uma atriz tenta sair de casa para apresentar seu espetáculo, mas a babá não chegou para cuidar de seus filhos, porque a vizinha que olha os meninos dela teve um imprevisto.

Entre a reflexão e a revolta, a protagonista de *A Reclamação da República* recorda de um trabalho de colégio, em que discordou de um colega sobre o papel de Leopoldina, a mulher de Dom Pedro I, no processo de Independência do Brasil. Não tarda para que ela estabeleça conexões com o apagamento de mulheres fundamentais ao longo da história oficial do País. "É um absurdo, porque Leopoldina assinou a carta da Independência e, enquanto Dom Pedro I fica com a imagem de herói, ela é tratada como figurante", afirma.

Graziella conta que sua indignação se intensificou diante de um livro adotado pela escola de sua enteada, Maria, hoje com 27 anos, há pouco mais de uma década. Nele, Leopoldina é citada em uma linha do capítulo sobre a Independência e descrita como feia e gorda. "Essas situações se repetem, porque as mulheres não têm um homem ao seu lado que lhes permita sair de casa para mostrar potencial", diz ela. "O Pedro ficou em Lisboa tomando conta das nossas filhas e me dá suporte para trabalhar no Brasil em um projeto autoral."

TIAGO COSTA

Graziella, na peça: precisava ver o Brasil 'sob outra perspectiva'

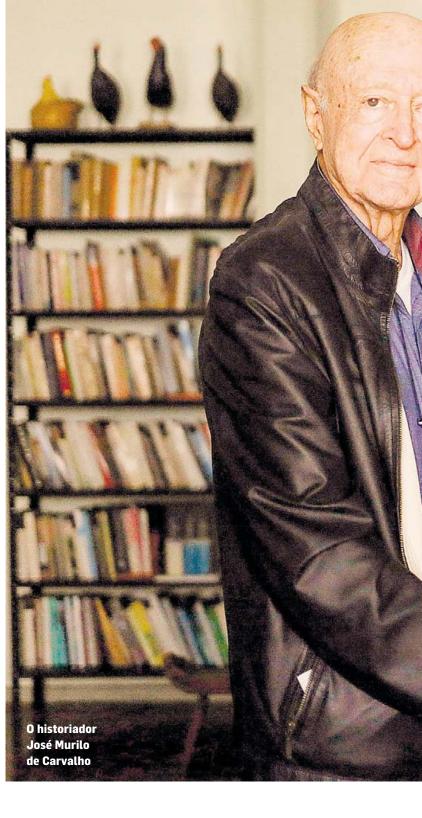
HUMOR E POLÍTICA. Graziella reconhece que a parceria com Pedro Cardoso é profícua, mas também gera acomodação da sua parte. Afinal, há 14 anos ela não era dona do próprio palco. "Pensamos no humor como Oscarito e Dercy Gonçalves, num teatro feito para o público, mas com ideias políticas, e nos completamos, vamos nos empurrando", assume ela.

Em sua vida lisboeta, a atriz voltou a estudar – fez mestrado em cinema antropológico e uma outra graduação, desta vez em Estudos Portugueses. Também conheceu amigos, alguns deles do campo da história e da linguística, e percebeu a hora de se descolar um pouco do marido e das filhas, prestes a completarem 13 e 19 anos. "Precisei desse exercício de independência para concretizar um trabalho meu", declara. "O Pedro, no máximo, acompanhou as pesquisas históricas no começo do processo." ●

História

Bicentenário
"Nosso projeto de nação faz 200 anos e não se realiza"

Historiador José Murilo de Carvalho fala sobre como os brasileiros destruíram seu paraíso terrestre e a urgência de mudanças

O historiador José Murilo de Carvalho

ENTREVISTA

José Murilo de Carvalho
Historiador e membro da Academia Brasileira de Letras

WILSON TOSTA
RIO

O Brasil celebra 200 anos de vida independente em 2022 sem projeto de nação e longe da grandeza anunciada em 1500 pela natureza exuberante e sonhada no século 19 pelos que lutaram por sua Independência. A constatação é do historiador e membro da Academia Brasileira de Letras (ABL) José Murilo de Carvalho, que avalia com desânimo o panorama nacional hoje. Para ele, os brasileiros destruíram o seu paraíso terrestre. Poluíram ares, águas e praias e levam às terras, inclusive a Amazônia, à desertificação, sob o impulso do desmatamento e da mineração predatória.

"O sonho de grandeza desvaneceu, não se transformou em política de Estado a ser implementada independentemente da mudança de governo, afirma, em entrevista ao **Estadão**. "Vamos levando sem termos um projeto (de nação), um fim a atingir, algo como o Manifest Destiny (Manifesto do Destino) dos norte-americanos."

O historiador diz que o Brasil é um "país sem revolução", no qual ocorreram movimentos apenas de "ajuste" entre as elites. Foi assim, considera, na Proclamação da República, para permitir a entrada dos cafeicultores na política; na Revolução de 1930, para quebrar o monopólio das oligarquias rurais; no golpe de 1964, para conter o trabalhismo criado por Getúlio Vargas. As elites brasileiras, afirma, desde o Império, tiveram enorme capacidade de se reproduzir e, em conluio, barram as medidas que envolvam redistribuição de renda no Brasil.

"O *Leopardo* de Lampedusa concordaria: é preciso mudar para que nada mude", diz. Ele se refere ao romance *Il Gattopardo*, do italiano Giuseppe Tomasi di Lampedusa (1896-1857), sobre a decadência da nobreza siciliana durante o Risorgimento, movimento que buscou a reunificação italiana no século 19. A frase ("É preciso mudar para que tudo permaneça como está") é de um personagem do livro, o príncipe de Falconeri.

O acadêmico avalia que o conservadorismo brasileiro é basicamente cultural, moral e de família, gênero e religião, não político, como "provavelmente as urnas" mostrarão, diz. O campo político, diz, é da elite econômica e financeira. O pesquisador afirma que os brasileiros deveriam seguir os chineses, que pensam seu país "para trás e para frente".

"O que será do País quando completarmos 250 anos de independência?", pergunta. Para ele, "com a história que temos, com a magra herança desses 200 anos, não é fácil prever o que podemos esperar." A seguir, a entrevista do historiador ao **Estadão**.

O que os brasileiros têm a celebrar nos 200 anos da Independência do País?

Américo Vespúcio via nestas terras o paraíso terreal, no que foi seguido por outros cronistas coloniais. Às vésperas da Independência, José Bonifácio disse que voltara de Portugal para ajudar a fundar aqui um grande império. Na metade do século 19, Gonçalves Dias exaltou nossas riquezas e belezas em versos que cantamos no Hino Nacional. Em 1900, celebrando os 400 anos da chegada dos portugueses, o conde Afonso Celso escreveu *Porque me Ufano de meu País*. Os governos militares falaram em construir aqui uma grande potência.

E o que têm a lamentar?

A grandeza não passou de sonhos. Destruímos nosso paraíso terrestre. Nossos ares, nossas águas, nossas praias estão poluídas, nossas matas, destruídas, nossas terras, em perigo de desertificação, a Amazônia, ameaçada pelo desmatamento e pela mineração predatória. A grande população indígena da época da chegada dos colonizadores foi quase toda extinta. Grande parte da população ainda sofre as marcas da escravidão. O sonho de grandeza desvaneceu, não se transformou em política de Estado a ser implementada independentemente da mudança de governo.

A herança colonial lusitana ainda pesa ou os maiores culpados por nossos problemas somos nós mesmos?

→

NA WEB
Saiba como o banimento dos livros ameaça a democracia

PEDRO KIRILOS/ESTADÃO

Nenhum país pode ignorar seu passado porque ele sempre deixa vestígios mais ou menos fortes. Em nosso caso, não há como ignorar a colonização portuguesa, a quase extinção da população nativa, a introdução de milhões de escravos trazidos da África, o desenvolvimento de uma economia agrária de exportação dominada por latifundiários, o forte papel de um Estado absolutista, o monopólio religioso do catolicismo. É uma herança pesada. É certo que os 200 anos testemunharam grandes mudanças. Os poucos milhões de portugueses, indígenas e africanos se transformaram em mais de 215 milhões de brancos, pardos e negros e imigrantes europeus, asiáticos e do Oriente Médio. Tornamo-nos um dos mais populosos países do mundo e uma de suas maiores economias. Mas, ao mesmo tempo, montamos um sistema de dominação política que excluiu a participação popular por mais de 100 anos. O povo só entrou em nossa vida política na década de 1930 e teve as tentativas de participação frustradas por duas ditaduras. Temos hoje uma democracia em que o povo político, embora possa votar, não orienta a política e boa parte dele se torna, pela pobreza, imensa clientela vítima de políticas populistas. Patrimonialismo, paternalismo, elitismo, estatismo têm raízes profundas e ainda dificultam a construção de uma sólida república democrática.

O escravismo colonial e o racismo ainda moldam a sociedade brasileira, como no passado?
A escravidão deixou marcas profundas que se manifestam ainda hoje em preconceitos, discriminações, exclusões. Só recentemente, com a adoção de políticas afirmativas de inclusão, como o sistema de cotas no acesso ao ensino superior, a situação está sendo combatida, e uma nação mais inclusiva se esteja construindo. Por muito tempo, a negação oficial da existência de discriminação racial e a imagem do convívio fraterno de três raças causaram um mal enorme, ao camuflarem o preconceito e a exclusão.

“A escravidão deixou marcas profundas que se manifestam ainda hoje em preconceitos, em discriminações e exclusões”

“Boa parte do nosso conservadorismo é de natureza cultural. Tem a ver com valores relativos à moral, à família, gênero e religião”

Por que o Brasil parece tão resistente a mudanças, apesar da brutal desigualdade social brasileira?
São perguntas de um milhão de dólares. As elites brasileiras desde o Império tiveram enorme capacidade de se autorreproduzir. No Império, sob as asas do Poder Moderador, na Primeira República com a política dos Estados – renovando-se na década de 1930 –, mais tarde apoiando golpes. Façamos a revolução antes que o povo a faça, disse Antônio Carlos em 1930. *O Leopardo* de Lampedusa concordaria: é preciso mudar para que nada mude. Basta um exemplo: milhões de pobres votam. No entanto, os eleitos por eles, boa parte dos congressistas, no máximo dedicam-se a práticas clientelistas e populistas, sem promover reformas estruturais em favor da redução da desigualdade. Não representam os interesses de milhões de eleitores que neles votaram. A representação, vale dizer, a democracia, não funciona. A insensibilidade à desigualdade é marca de nossas elites. Veja-se o exemplo do Judiciário que abriga os marajás da República. Em meio à dura crise causada pela covid, vemos o STF reivindicar aumento salarial de 18% para toda a magistratura. Os juízes do STF que ganham R$ 39,2 mil, fora os penduricalhos, passariam a ganhar R$ 46 mil. Isto num país onde o salário mínimo é de R$ 1.212. É uma indecência que retrata a cara de nossa elite.

Quem resiste mais a mudanças no Brasil? A elite econômica, a classe média?
O topo dos negócios, da política e da burocracia estatal em conluio. Entre si conseguem barrar todas as medidas que envolvam redistribuição de renda.

Em quais episódios históricos o Brasil mudou para conservar tudo como estava, como na assertiva de *O Leopardo* de Lampedusa?
O Brasil é um país sem revolução. Alguns movimentos foram de reajuste, rearrumação do andar de cima. Alguns exemplos: a Proclamação da República, para entrar os cafeicultores; a chamada Revolução de 1930, para romper o monopólio das oligarquias rurais; o golpe de 1964, para conter o trabalhismo getulista.

Ao fazer 200 anos, o Brasil tem um governo que se diz conservador. Os conservadores venceram no Brasil?
Diria que uma boa parte de nosso conservadorismo é de natureza cultural, tem a ver com valores relativos à moral, família, gênero, religião. Prova disso é o rápido avanço dos evangélicos. Politicamente, não vejo uma predominância conservadora, como provavelmente as urnas irão mostrar. O conservadorismo político talvez seja mais de setores da elite, sobretudo da elite econômica e financeira.

O governo Bolsonaro é continuidade ou rompimento com a tradição brasileira de governos?
De 1930, quando começou a entrar povo na política, a 1985, fim da ditadura, foram quase 36 anos de governo autoritário contra 19 de democracia. Qual seria, então, a tradição brasileira? Seriam os 37 anos de 1985 a 2022? É pouco para formar tradição. A consolidação de uma cultura política democrática exige mais tempo. Daí a importância de uma vitória democrática nas próximas eleições. Enquanto não houver consolidação da democracia, permaneceremos sob a tutela das Forças Armadas.

Como o senhor avalia as ameaças autoritárias que o presidente tem feito justamente neste ano, dos 200 anos de independência do Brasil? Há algo de simbólico nisso?
Simbólico de quê? A Independência foi uma libertação e teve envolvimento popular. A não ser que se esteja referindo ao fechamento da Assembleia Constituinte em 1823, nosso primeiro golpe político.

O que explica a nossa irrelevância nas relações internacionais?
Temos também um corpo diplomático respeitado internacionalmente. Uma explicação para isso talvez seja o fato de não termos um projeto de nação. Vamos levando sem termos um projeto, um fim a atingir, algo como o Manifest Destiny dos norte-americanos. Por um tempo, pensou-se que deveríamos construir um soft power, participando de missões internacionais de paz. Não foi adiante.

O nosso “complexo de vira-lata”, apontado por Nelson Rodrigues, ajuda nessa irrelevância? Não temos importância porque não nos damos importância?
Volto ao projeto de nação. Há 200 anos tínhamos um projeto de nação: construir um grande império com base em nosso tamanho, em nossas riquezas, na pujança e beleza de nossa natureza. Faltava apenas população. Veio a população, uma das maiores do mundo, e não dissemos a que viemos. Nem a liderança da América Ibérica conseguimos exercer. ●

Sérgio Augusto

A criação do mito pela massa explicada por um mestre historiador

Sai no Brasil 'O Mito do Fascismo – De Freud a Borges', de Finchelstein

Existem mais de 5 mil títulos com a palavra fascismo disponíveis na Amazon. Isso diz muito do mundo dominado pela truculência, pela mendacidade e pela picaretagem religiosa em que despencamos nos últimos anos. Só o argentino Federico Finchelstein já publicou meia dúzia de livros sobre o tema.

Professor de História da mesma New School for Social Research de Nova York em que Hannah Arendt se consagrou como a mais notória hermeneuta do pensamento autoritário, Finchelstein investigou como o fascismo deformou o populismo, contaminou as sanguinárias ditaduras militares na América Latina e facilitou a ascensão política de Trump, Orban, Bolsonaro e demais ogros da extrema direita mundial.

Sua *Breve História das Mentiras Fascistas* saiu aqui, em 2020, pela editora Vestígios, e algumas de suas reflexões sobre o negacionismo e a necropolítica bolsonaristas já ganharam espaço nas revistas *Serrote* e *451*. Chegou a vez de lermos suas conclusões sobre "as mitologias fascistas": *O Mito do Fascismo – De Freud a Borges*.

A edição em inglês, da Columbia University Press, também disponível em formato eletrônico, inclui no subtítulo uma palavra-chave ("unreason", irracionalidade) e acrescenta a Freud e Borges a figura-chave de Carl Schmitt.

INFLUÊNCIA. Grande jurista e ideólogo conservador cooptado pelo nazismo, Schmitt exerceu basilar influência sobre os intelectuais de direita alemães, aqui fez a cabeça de Plínio Salgado e seus acólitos integralistas, e foi um dos insumos teóricos da Constituição imposta ao Chile pelo ditador Pinochet, em 1980.

AP – 11/11/1937

Mussolini era uma realidade paralela, uma "fabricação", diz o autor

> *Mito era tudo para os fascistas, a chave para explicar o mundo e, mais, sua motivação para mudá-lo*

Embora os gritos de "Mito! Mito!" com que os bolsominions costumam saudar seu líder visem equipará-lo a deuses de olimpos remotíssimos, o anauê bolsominion (essa palhaçada diminuiu bastante ou é só impressão minha?) teria origem assaz plebeia e pitoresca: é uma corruptela de "palmito", apelido a que Jair Messias fez jus, na caserna, não por feitos em batalhas que nem ele nem seus pares lutaram, mas por ter as pernas muito brancas, da cor do palmito.

"Mito era tudo para os fascistas", vai logo dizendo Finchelstein em seu ensaio, "a chave para explicar o mundo e, o mais importante, sua motivação para mudá-lo". Para Mussolini, o fascismo criou seu próprio mito. Criou mesmo. Era uma fé, uma paixão, uma realidade paralela, "mais real do que a realidade", com noções próprias de liderança, nação, poder e violência fincadas no imaginário mítico e no falacioso anseio de transcender a História. Finchelstein combina engenhosamente a obra literária e a crítica de Borges com os escritos psicanalíticos de Freud e a teologia política de Schmitt para melhor enquadrar o fascismo como uma forma de mitificação & mistificação política.

Os mitos modernos não são apenas crendices de uma sociedade, como nos tempos de Aquiles e Ulisses, mas fabricações contemporâneas cuja natureza fabulosa é convertida à ordem do real e manipulada como material de propaganda. Isso também explica as motociatas e outras narcísicas ostentações de superioridade física de Mussolini e Bolsolini, seu patético êmulo tabajara.

O apelo a mitos, sejam eles reencarnados em pessoas ou ideias, configura "uma falsa memória do passado", a troca do real pela pura ficção. A redução do golpe de 64 a um "movimento" democratizante, por exemplo. Freud e Borges alertaram para esse embuste. Idem Wilhelm Reich, ao analisar a psicologia de massa do fascismo, e também Gramsci, Ernst Cassirer, Adorno e o peruano José Carlos Mariátegui. Finchelstein amplia a discussão.●

ESTANTE *Antonio Gonçalves Filho*

Teatro francês

O fim do amor em duas peças da escritora francesa Marguerite Duras

La Musica e La Musica 2
Autor: Marguerite Duras
Editora: Temporal
256 páginas. R$ 74

Duas peças da francesa Marguerite Duras, *La Musica* e *La Musica 2*, são lançadas num mesmo volume pela Temporal, sobre o reencontro num hotel de um casal separado. O amor, diz Duras, tem variações como numa peça musical. Essa analogia musical desafia tradutores de Duras, mas não a brasileira Ângela Leite Lopes.●

Literatura brasileira

Um crime real visto por uma premiada escritora gaúcha, Carol Bensimon

Diorama
Carol Bensimon
Editora: Cia. das Letras
288 páginas. R$ 69,90 (e-book, R$ 39,90)

O romance *Diorama* tem uma estrutura cinematográfica, o que pode facilitar sua transposição para a tela. O enredo policial também ajuda. Inspirada no assassinato de um deputado em 1988, em Porto Alegre, Carol Bensimon aborda a violência de uma região machista e as tensas relações familiares dos envolvidos.●

História brasileira

A Independência de um outro ângulo, o dos opositores da corte do Rio

A outra Independência: Pernambuco
Autor: Evaldo Cabral de Melo
Editora Todavia
288 páginas. R$ 94,90 (e-book, R$ 54,90)

A grande agitação política entre 1817 e 1824, que culminou com a revolta pernambucana, é analisada pelo diplomata e acadêmico Evaldo Cabral de Melo com muita propriedade, opondo-se à história oficial, que insiste em colocar D. Pedro I como protagonista da Independência. Não é bem assim, contesta o mestre pernambucano.●

História brasileirsa

As relações entre o Brasil e a África segundo um grande estudioso do tema

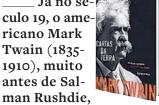
Um Rio Chamado Atlântico
Autor: Alberto da Costa e Silva
Editora Ediouro
368 páginas. R$ 69

Unidos pela culinária, às vezes pela língua e outras pela cultura visual, Brasil e África ficaram mais distantes depois que os ingleses penetraram no continente. Costa e Silva analisa, em *Um Rio Chamado Atlântico*, como um oceano vira rio (metafórico) com a proximidade entre costumes de Luanda e do Brasil, mais que Portugal.●

Litertatura americana

Mark Twain, um apóstata muito antes dos 'versos' de Salman Rushdie

Cartas da Terra
Autor: Mark Twain
Editora Iluminuras
128 páginas. R$ 65

Já no século 19, o americano Mark Twain (1835-1910), muito antes de Salman Rushdie, provocou religiosos com um livro agora publicado no Brasil, *Cartas da Terra*, híbrido entre ficção e ensaio. Nele, Satã, exilado na Terra, escreve onze epístolas (os versos satânicos de Twain) contra os dogmas bíblicos.●

Paladar Receitas

Mil e uma panquecas: sabores e formas que elas podem assumir

'Paladar' foi atrás de chefs e confeiteiros para descobrir as diferenças e os segredos de cada preparo; confira

CINTIA OLIVEIRA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Comida de mãe: panquecas de carne com molho de tomate e queijo são um clássico brasileiro

Existem diversas versões de panqueca nos quatro cantos do mundo. A receita americana, por exemplo, tem muitas variações, mas um dos principais ingredientes é o buttermilk ou leitelho. Trata-se do soro que é extraído da produção da manteiga, que deixa a panqueca mais macia. "Em contato com o bicarbonato de sódio, o buttermilk causa uma reação que deixa a massa mais aerada. Isso vai garantir uma panqueca mais fofinha", explica César Yukio, chef pâtissier da Hanami Confeitaria. Porém, nem sempre é preciso usar o buttermilk para se obter um bom resultado. "Uma dica é substituí-lo pelo iogurte, ou acrescentar vinagre branco ou suco de limão no leite", sugere.

O preparo é bem simples: basta misturar todos os ingredientes e aquecer a frigideira untada com alguma gordura, como manteiga ou óleo. Depois, é só encher uma concha com a massa e ir despejando-a no centro da frigideira, em fogo médio para baixo. E para saber se está na hora de virar a panqueca, tem um truque: "Assim que a massa entra em contato com a frigideira quente, começam a se formar umas bolhas grandes que estouram e são preenchidas pela massa crua imediatamente. Quando as bolhas ficam abertas, é hora de virar", ensina Yukio.

Como o preço do xarope de bordo, juntamente com outros produtos importados, não está nada amigável, vale investir em outros acompanhamentos para a panqueca americana. É o caso do mel, por exemplo. Frutas em geral, como morango e manga, também combinam muito bem. "A minha combinação preferida é banana com mel", conta Yukio. Outra dica é aproveitar o momento em que a massa está crua na frigideira para acrescentar pedacinhos de chocolate ou frutas como blueberry. Neste caso, vale abaixar o fogo e deixar o lado da panqueca com as frutas ou o chocolate o mínimo, para não queimar.

SOTAQUE JAPONÊS. As panquecas também marcam presença na confeitaria japonesa. Além do dorayaki, a panqueca é a base do taiyaki, uma massa em formato de peixe que pode abrigar os mais diversos recheios. Outra versão que faz sucesso entre os japoneses é o hotto keki, uma panqueca tão alta e fofinha quanto um suflê, que costuma ser consumida quente nas cafeterias do Japão. "O segredo da estrutura está nas claras em neve batidas com açúcar até formar um merengue", explica Yukio. Porém, o seu preparo não é dos mais simples. Diferentemente das outras panquecas, essa cozinha em fogo baixíssimo e a frigideira deve estar tampada. E quando pronta, não há tempo para esperar – é fazer e comer. Depois de alguns minutos, ela murcha tal qual um suflê.

Como a vertente ocidental da confeitaria japonesa, chamada de yogashi, tem como fonte de inspiração os clássicos doces franceses, o crepe também é muito consumido por lá. Assim como em Paris, no Japão também é comum encontrar crepes à venda pelas ruas, com recheios como chantilly, frutas e sorvete. "Em vez de dobrado, o crepe é enrolado como se fosse um temaki", descreve Yukio. Outro clássico para se fazer com as panquecas francesas é o mille crepe, uma espécie de bolo no qual discos de massa são entremeados por chantilly, mas pode conter frutas ou chocolate. Sob encomenda, Cesar Yukio prepara a mille crepe nas versões com chantilly, matchá (chá verde) e chocolate (a partir de R$ 18, a fatia).

À FRANCESA. Diferentemente da versão norte-americana, o crepe francês não leva nenhum tipo de fermento. A receita básica leva apenas farinha de trigo, ovos, leite, açúcar e manteiga, mas é possível incrementá-la de diversas formas. Uma delas é substituir uma parte da farinha de trigo por cacau em pó. "Para ficar com um sabor mais acentuado de chocolate, vale utilizar um cacau em pó que tenha entre 22 e 24% de gordura. Esse porcentual, geralmente, se encontra nas versões importadas", orienta Yukio.

> ***"O buttermilk causa uma reação que deixa a massa mais aerada. Isso vai garantir uma panqueca mais fofinha"***
> **Cesar Yukio**
> Confeiteiro da Hanami

> ***"O ideal é deixar a massa descansar uns 15 minutos antes de enrolar as panquecas, para que não quebrem"***
> **Rita Atrib**
> Chef do Petit Comité

Também é possível substituir a manteiga da receita do crepe por manteiga noisette, como ensina o professor de confeitaria e panificação da Le Cordon Bleu São Paulo, Salvador Ariel Lettieri. "Basta aquecer a manteiga até ficar marrom. Isso vai gerar uma reação que vai deixar a manteiga com aroma de avelãs", explica. Vez ou outra, o professor também acrescenta Cointreau ou rum na massa do crepe. "Como a receita é mais básica, sempre vale incluir outros elementos para trazer uma camada a mais de sabor", comenta Lettieri.

A massa do crepe é bem mais fluida do que a da panqueca americana. É isso que proporciona o disco de espessura fina. Para obter um resultado ainda melhor, Lettieri também sugere que a massa descanse de um dia para o outro. "Dessa forma, o açúcar dilui melhor e o crepe fica com um dourado mais bonito." Na hora de prepará-las, a frigideira deve estar bem untada com manteiga e – por algum motivo desconhecido – o primeiro crepe sempre vai dar errado. Do segundo em diante, é importante tomar cuidado para que a massa não rasgue na hora de virar. "É só soltar os cantinhos e, com cuidado, levantar uma parte da massa. Com a mão sobre a parte da massa que está para cima, é só virar", ensina Yukio.

Além do crepe, a França também é conhecida por outra panqueca, a galette, que é um clássico da região da Bretanha. Com massa à base de trigo sarraceno, a panqueca tem as pontas dobradas como se fossem um envelope, com parte do recheio à mostra. "É um prato principal, que permite inúmeros recheios, como presunto, cream cheese e queijo brie", explica Lettiere.

VERSÃO BRASILEIRA. Impossível não falar em panquecas sem lembrar daquela versão enrolada, no melhor estilo comida de mãe, com recheio de carne, cobertura de molho de tomate e queijo. A receita é um dos hits da vitrine das duas unidades da rotisserie Petit Comité, na capital paulista. E surge nas versões com recheio de carne moída (R$ 116, o quilo), além de frango e Catupiry (R$ 98, o quilo) – ambas servidas com molho ao sugo e parmesão. Outra versão é a de salmão com alho-poró (R$ 197, o quilo), que leva molho bechamel. "Fazem tanto sucesso, que eu preciso ter sempre algumas panquecas congeladas à pronta entrega", conta a chef e banqueteira Rita Atrib.

Até hoje, Rita segue à risca a receita que aprendeu com a mãe, Nair. À base de farinha de trigo, ovos, óleo de milho, fermento em pó e sal, a massa é batida no liquidificador até ficar lisinha e com textura cremosa. Para evitar as temidas panquecas esburacadas, que mal seguram o recheio, Rita deixa a massa descansar antes de preparar as panquecas. "O ideal é aguardar uns 15 minutos", ensina. E na hora de prepará-las na frigideira, untada com manteiga ou óleo, Rita tem um truque. Em vez de despejar a massa no centro da frigideira e movimentá-la de modo que se espalhe por todo o fundo, ela vai distribuindo a massa em filetes, de fora para o centro da frigideira. "Dessa forma, as panquecas ficam bem fininhas."

Com as panquecas prontas, é hora de rechear. Se a ideia é fazer um triângulo com a massa, é só colocar o recheio em uma das metades, dobrá-la ao meio, e dobrá-la novamente, formando um triângulo. Mas se a ideia é fazer rolinhos, vale tomar alguns cuidados para que a panqueca se mantenha inteira e o recheio não escape. "Não coloque o recheio muito nas bordas e nem no meio da massa", ensina Rita. Na hora de enrolar, vale deixar a panqueca bem justa, de modo que não haja espaço entre massa e recheio – assim você garante que a panqueca não vai abrir na hora de servir. Outra dica para o recheio não escapar é dobrar as laterais da massa da panqueca para dentro.

Uma questão que envolve o preparo da panqueca é o molho de tomate e o parmesão, que cobrem a massa antes de ela ir ao forno para gratinar. Para que a panqueca não quebre ou perca a textura, Rita sugere não exagerar no molho na hora de levar ao forno. "Nesse caso, vale servir o molho à parte." ●

NA WEB
Confira seis receitas de panquecas e crepes no site do 'Paladar'
bit.ly/panquecasecrepes

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

A cura do egoísmo
Data estelar: Lua quarto crescente em Sagitário

Em virtude do egoísmo, que é o implacável resultado de nossa ignorância espiritual, todos oprimimos e somos oprimidos, e pelo encantamento desse mesmo egoísmo ficamos mais cientes de como somos oprimidos, mas varremos para baixo do tapete da consciência o quanto nós oprimimos.

A cura do egoísmo, que é a raiz de todos os males que assolam os relacionamentos humanos, não é anular o Ego, mas o conduzir, como efeito da força de vontade, a sublimar a cobiça excessiva e a transformar em anseio luminoso de se identificar com a Vida.

A Vida é o egoísmo, sua cura, sua transcendência, a Vida é o substrato de tudo, mas diferente do egoísmo que nos corrompe, não se apega ao fruto das ações que inevitavelmente terão de ser postas em marcha, sejam essas de natureza egoísta ou transcendentais. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

Dessa vez, seria melhor você se abster de atropelar os acontecimentos, porque não se trata de uma competição, mas de um caminho que precisa ser trilhado com carinho e envolvimento em cada um dos detalhes.

TOURO 21-4 a 20-5

Nem sempre os resultados são satisfatórios, porque as expectativas eram muito grandes e, por melhor que esses sejam, quando comparados a essas acabam parecendo pouca coisa. Observe os resultados com mais objetividade.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

Há coisas que precisam ser esclarecidas, ainda que seja difícil encontrar a oportunidade perfeita para isso. Trate de aproveitar a primeira brecha disponível para colocar sobre a mesa os assuntos que hão de ser tratados.

CÂNCER 21-6 a 21-7

Ainda que não aconteça nada de tão importante assim, que mereça uma mudança emocional em sua alma, mesmo assim pequenos assuntos de variada natureza estão em andamento. Parece que não são importantes, mas são.

LEÃO 22-7 a 22-8

É importante desenhar com a maior clareza possível as fronteiras invisíveis que você precisa delimitar, para que as pessoas não invadam seu território. Isso é algo importante, porque traz serenidade e segurança.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Há coisas que só você sabe, mas talvez você nem saiba direito o que você sabe. Portanto, é imprescindível começar a fazer algumas investigações profundas e sinceras ao seu próprio respeito, para se conhecer.

LIBRA 23-9 a 22-10

Os acontecimentos dão ampla margem para que você se detenha em raciocínios difíceis de solucionar. Porém, esse exercício fará bem à sua alma, desde que não se transforme no martírio da ansiedade. Cuidado com ela.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

Conselhos e opiniões chovem em abundância, mas são raras as orientações verdadeiramente sábias com que sua alma poderia contar. Por isso, ouça tudo, sorria, mas volte para casa e medite bastante sobre o que acontece.

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12

Confie no seu taco, mas não dispense as opiniões que as pessoas oferecem, porque mesmo que, à primeira vista, isso distraia sua atenção, no fim agregará um pouco de maturidade às atitudes que você irá tomar.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

Conhecer a si é uma grande vantagem, porque para isso acontecer você precisa decidir passar em revista tudo que faz automaticamente, e vencer a inércia do que é repetido e que não traz bons resultados.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Num primeiro momento, não será fácil você encontrar seu lugar e se sentir à vontade, mas muito rapidamente você verá que o que parecia hostil, na verdade veio a agregar harmonia num cenário mais amplo de acontecimentos.

PEIXES 20-2 a 20-3

Nem tudo é harmonia nos relacionamentos, mas o equilíbrio necessário nessa dimensão não aconteceria por si só, é um processo de ajustes diários e constantes que as pessoas envolvidas precisam fazer. Aí sim.

Literatura ***Correspondência***

Cartas de Charles Dickens revelam que ele era 'meio diva'

Onze missivas recém divulgadas oferecem uma nova visão da vida e da mente do escritor vitoriano

Cartas manuscritas de um dos autores mais famosos da Grã-Bretanha, Charles Dickens (1812-1870), serão exibidas ao público pela primeira vez. Onze delas foram adquiridas pelo Charles Dickens Museum junto a um vendedor particular nos EUA – país que Dickens visitou duas vezes.

Uma das cartas – datada de 10 de fevereiro de 1866 e escrita a um certo I. H. Newman – revela Dickens, celebridade de sua época, tendo um leve momento diva quando reclama do possível fechamento do serviço postal de domingo em sua cidade no sul da Inglaterra e ameaça se mudar para outro lugar.

"Peço para dizer que, decidida e fortemente, me oponho à infl ição de qualquer inconveniência a mim mesmo", escreve ele. "Há muitas pessoas nesta vila de Higham que provavelmente não recebem ou enviam ao longo de um ano tantas cartas quanto costumo receber e enviar em um único dia", disse ele sobre sua casa em Kent.

RESTRIÇÃO. "Tenho as melhores relações com meus vizinhos, pobres e ricos, e acredito que lamentariam me perder", continua. "Mas me verei tão prejudicado pela restrição proposta que acho que ela me forçaria a vender minha propriedade aqui e deixar esta parte do país."

Em outra carta, escrita durante férias em Lausanne, na Suíça, em 5 de agosto de 1846, Dickens escreve para seu amigo e advogado Thomas Mitton, descrevendo a cidade como "prodigiosa, embora feia". Inclui detalhes de sua estadia, sua caminhada pela montanha e sobre lavar o rosto com neve. E também comenta a culinária local. ● **THE WASHINGTON POST**

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"Decidi ficar com o amor. O ódio é um fardo"* **Martin Luther King Jr.**

Milton Hatoum milton.hatoum@estadao.com

De volta às vidas secas

É pertinente perguntar: qual foi a formação dos cadetes da AMAN na década de 1970? Quais livros de ciências humanas e literatura os jovens militares daquela época leram?

Há algum tempo, o vice-presidente afirmou que a formação do atual chefe da nação não se completara, dando a entender que a dele, general Mourão, era exemplar. Será que se trata apenas uma formação incompleta? O vocabulário do presidente limita-se a duas dúzias palavras, com ênfase na chulice. Ele fala como se desferisse socos com a boca; parece desconhecer orações subordinadas e conectivos, mas sua incapacidade de expor uma ideia ou um argumento não resulta apenas disso. Pobres conectivos, que nada têm a ver com a linguagem chula nem com o caráter do presidente.

Pessoas sem escolaridade penam para associar ideias. Um dos símbolos literários mais poderosos da miséria e do analfabetismo brasileiro é o romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. Mas Fabiano, Vitória, seus filhos e até a cachorra Baleia são demasiado humanos. Lutam para sobreviver. Sonham com um futuro melhor para os filhos, e esse futuro passa pelo estudo. Nas últimas páginas, quando a família migra para a cidade, Fabiano e Vitória sonham com os filhos numa escola, onde vão aprender "coisas difíceis".

Vivemos uma volta trágica às vidas secas, sem sonhos de emancipação e de dignidade

Esse governo tirou centenas de milhares de jovens e crianças da escola, e ainda teve o desplante de vetar a emenda parlamentar à LDO que prevê o reajuste de 34% ao Programa Nacional de Alimentação Escolar. Assim, neste ano da fome, destruiu a educação pública e aprofundou a insegurança alimentar de crianças e jovens, colocando em risco o futuro de gerações. É uma volta insidiosa e trágica às vidas secas, sem sonhos de emancipação e dignidade. Como disse o poeta: "o pó das demolições de tudo / que atravanca o disforme país futuro".

Já se passaram quase quatro anos desse pesadelo. Será que o desfecho dessa noite longuíssima e atroz será um golpe? Talvez a ladainha golpista, abjeta e cansativa, não passe de blefe. Os rosnados autoritários e antidemocráticos do chefe de Estado e de seus adeptos extremistas não ameaçam as instituições brasileiras nem têm apoio popular. Além disso, a comunidade internacional não chancelaria uma quartelada num país que é infinitamente mais relevante do que seus atuais governantes: o pai e seus filhos – todos assombrosamente cruéis, mentirosos e ignorantes – e a súcia do Centrão.

Que sejam derrotados nas urnas, e depois julgados por seus crimes nos tribunais competentes. ●

ESCRITOR E ARQUITETO, AUTOR DE 'DOIS IRMÃOS' E 'CINZAS DO NORTE'

SEG Pedro Venceslau **(quinzenal)** e Simião Castro **(quinzenal)** ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patricia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)** ● **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões **(quinzenal)** e Daniel Martins de Barros **(quinzenal)** ● **DOM.** Leandro Karnal, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum **(mensal)** e Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas **estadao.com.br/e/cruzadas**

Chamada de jogadores para a seleção
Exigência para a redução da pena (jur.)
Obediente
Ser como Drácula (Cin.)
(?) Chic, criação de Miguel Paiva
AÇO
Vale do (?), região de Minas Gerais
Cantor e compositor de "A Lista" (MPB)
Ideia, em inglês
Que não foi adiante (o cavalo)
Dinheiro que faz falta no comércio
Riacho do grito de D. Pedro, em 7/9/1822
Irving Wallace, romancista dos EUA
Difícil (fem.)
Reduz a pó
Produto vendido em resmas
Identidade criada nas redes sociais
Eventuais candidatos à cirurgia bariátrica
Elemento-base da Química Orgânica
Roberto Thomé, jornalista esportivo
Leite mungido recentemente
Ave insetívora da Europa e Ásia
Prato afro-brasileiro feito com quiabos
(?) na Rua, grupo teatral carioca
Alegre; feliz
Doença respiratória de Che Guevara
Filho, em inglês
Suçuarana (Zool.)
Orelha, em inglês
Sinal de infecção
O ofídio, quanto à base de locomoção
Ainda, em espanhol
Encanto pessoal
Proprietário
Protetor (fig.)
O trabalho feito em ONGs
Fluido de isqueiros
De má qualidade
Forma de venda de meias

BANCO 2/it. 3/aún — ear — son. 4/idea. 5/língua — tordo. 8/empacado.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, o processo buscado por aqueles que usam cremes antirrugas.

Pista								
Objeto comum em museus.		1	2	3	4	5	3	6
Confusão; engano.		4	5	3	7	8	9	8
Que se realiza no tribunal.		5	10	3	9	3	6	2
Provenientes de acordo comum.		11	6	11	3	12	1	13
Inseto bioluminescente.		6	14	6	2	5	12	1
Pessoa que cultua a si mesma.		14	8	2	6	15	16	6
Condição climática como o fog.		1	7	8	1	3	16	8
São necessários no curso de Direito.		13	15	6	14	3	8	13
Normalidade física ou psíquica.		6	11	3	10	6	10	1
Coisa de pouco valor (bras.).		6	9	6	16	1	9	8
Momento; ocasião.		11	13	15	6	11	15	1
Inimigos mortais dos humanos em "Matrix" (Cin.).		6	4	5	3	11	6	13
Amor sensual.		16	8	15	3	13	12	8
Países como a Suécia e a Noruega.		8	16	10	3	9	8	13
O cetro de Netuno (Mit.).		16	3	10	1	11	15	1
Dose mortal de droga ilegal.		7	1	16	10	8	13	1

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku **estadao.com.br/e/sudoku**

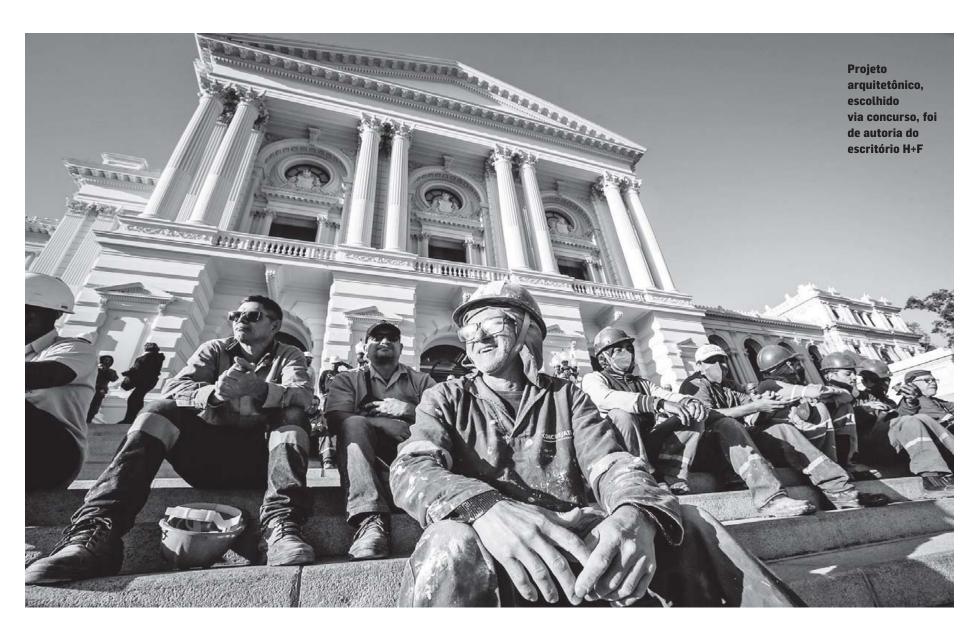
Nível Difícil

			7	3		6		
2		8	9			4		
						1		4
7				9				6
3		5						
		4			6	2		7
		9		5	8			

SOLUÇÕES

Nos últimos anos, 800 profissionais atuaram na obra de recuperação histórica do Museu do Ipiranga

Operários do tempo

Projeto arquitetônico, escolhido via concurso, foi de autoria do escritório H+F

TIAGO QUEIROZ / FOTOS
EDISON VEIGA / TEXTO

Oitocentos profissionais, olhares atentos, técnica apurada, mãos calejadas. Oitocentos profissionais cumpriram uma missão única nos últimos anos: eles esticaram o tempo. Devolveram, em 35 meses de obras, os nove anos de interdição do Museu do Ipiranga para os trilhos dos 127 anos da história da instituição. Recuperaram este verdadeiro patrimônio cultural a tempo do 7 de setembro que marca os 200 anos da própria fundação do Brasil – enquanto nação independente.

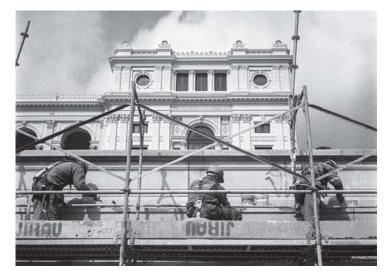
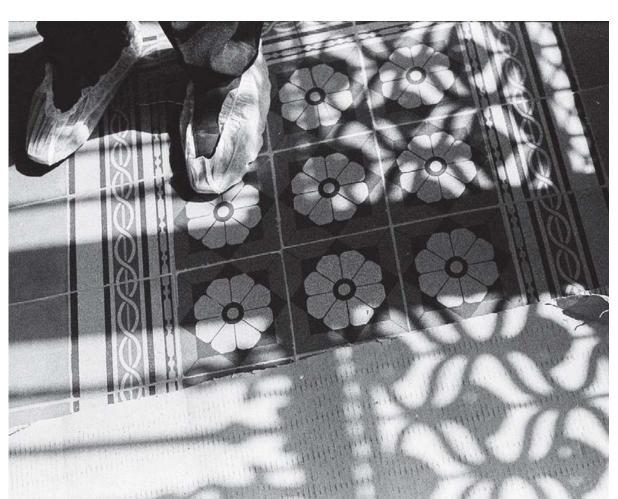
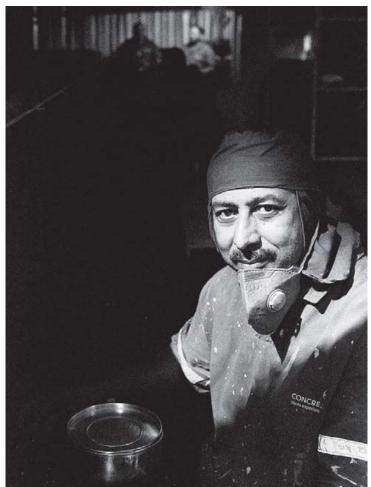
O Museu do Ipiranga é isso: histórico, porque foi mais ou menos ali que o então príncipe regente Pedro (1798-1834), em viagem à Província de São Paulo, recebeu cartas com informações, da Corte, sobre a piora no relacionamento com Portugal. E teria decidido – com ou sem espada, com ou sem o famoso grito – que o melhor seria a separação.

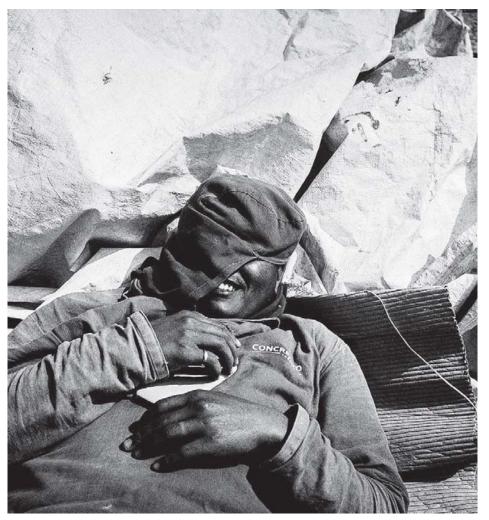
Mas o Museu do Ipiranga também é historiador, à medida que todo o imaginário e a historiografia que, sedimentados, passaram a compor a base da narrativa de formação nacional também foram construídos ali, com peças como o famoso quadro *Independência ou Morte*, criado em 1888 por Pedro Américo (1843-1905), e trabalhos como os do historiador Afonso d'Escragnolle Taunay (1876-1958), que dirigiu a instituição de 1917 a 1946.

Neste bicentenário da Independência, o suor desses 800 profissionais, impregnado em paredes, escadas e corredores do centenário museu, soma-se aos trabalhos de milhares que por ali passaram: daqueles que construíram o edifício, aos tantos e tantos pesquisadores, famosos e anônimos, que por ali passaram. E, claro, ao público: quando foi fechado, em 2013, o Museu do Ipiranga recebia 300 mil visitantes por ano; com a reabertura, a expectativa é de que a cifra bata em 1 milhão.

Com muita mobilização e investimentos resultantes do maior valor já captado com a iniciativa privada pela Lei de Incentivo à Cultura, a reforma e ampliação custou cerca de R$ 211 milhões. Graças a um projeto arquitetônico inovador, escolhido via concurso, de autoria do escritório H+F Arquitetos, o edifício monumental reabre com o dobro da área construída. Simultaneamente, serão 12 exposições para atrair, entreter, educar e informar o público. No total, 3,5 mil obras do acervo foram restauradas. O Museu do Ipiranga retorna à cena com a mesma solidez que sempre teve, portanto. Uma solidez capaz de resistir a intempéries e, claro, a tentativas populistas de apropriação da data nacional. O Museu do Ipiranga, assim como o 7 de Setembro, não pertence a nenhum grupo específico ou nicho de Brasil. Pertence aos brasileiros. Todas e todos, sem exceção. ●

Mais exposições

Os visitantes que forem até o local terão acesso a 12 exposições em 49 salas – quatro vezes mais do que antes.

A reforma e ampliação do espaço custou cerca de R$ 211 milhões

O trabalho de 800 operários, em 35 meses, foi necessário para superar interdição. No total, 3,5 mil obras foram restauradas. Quando fechou, em 2013, o museu tinha 300 mil visitantes ao ano – deve chegar agora a 1 milhão.

Leandro Karnal

Prevendo o desejo das borboletas

Bem orientada, a racionalidade diminui muito o acidente contra a "pretensão" científica

MELINA MARA / THE WASHINGTON POST

Cadeia do caos: antes se falava que uma borboleta batia suas asas e um tufão se formava do outro lado do mundo

Se o seu Ensino Médio foi bom (e a lembrança dele persiste), o nome do nobre francês Laplace está na memória. Há mais de dois séculos, o pensador estava absorvido por um desafio em plena era napoleônica. "Se eu dominasse todas as massas, forças, resistências, direções e densidades dos materiais, eu conseguiria um universo previsível?" Nada mais típico do século 19 do que tentar matematizar o cosmos. O positivismo e o marxismo possuem essa ansiedade em comum: a leitura científica e exata de tudo é capaz, inclusive, de prever o futuro.

O desejo é aceitável e justo. Um bom jogador de xadrez tenta estabelecer e antecipar respostas no tabuleiro. Quantas mais ele conseguir antever, maior será seu sucesso no jogo. Uma vida "à Laplace" seria mais eficaz?

A dúvida está no questionamento de Ivan Ilitch, a personagem de Tolstoi. Ele fez tudo certo, mediu todos os passos e, mesmo assim, ficou diante do acaso infeliz no fim da sua vida. O desafio do acaso ou, para usar termo mais atual, do randômico é um obstáculo aos adeptos de Laplace e, inclusive, aos algoritmos. Como eu digo algumas vezes, um avião, quando cai, leva à morte quem controlou ou não o colesterol ruim.

De um lado, o espírito do aristocrata francês antevendo e gozando as delícias de um mundo de laboratório com balanças de precisão e "condições normais de temperatura e pressão"; de outro lado, o mundo real...

No ano de 1812, quando Laplace pensava isso, Napoleão estava à frente de um imenso exército para punir a Rússia. Sabemos do destino gelado do plano do Corso. Um gênio estratégico, o general Bonaparte, avançando em passo militar firme. Ao fundo, uma música kitsch contemporânea: "que será, será..." Previsibilidade versus fatalismo, ciência contra o aleatório: eis o diálogo universal e permanente.

Um engenheiro estuda resistência de materiais. A fadiga do concreto é avaliada. Os dados objetivos e matemáticos servem para comprovar a ciência: bem orientada, a racionalidade diminui muito o acidente contra a, digamos, "pretensão" científica, o chamado efeito borboleta. Cada variável nova, mesmo que infinitesimal e mínima, detona consequências imprevisíveis. Se assim não fosse, a Medicina seria uma ciência exata; criar filhos poderia tornar-se uma equação estável com variáveis controláveis. O corpo humano tem interações imprevisíveis infinitas. O corpo dos filhos é ainda mais instável. As reações emotivas de alguns adolescentes não poderiam ser contidas por uma matriz de uma rede de supercomputadores do MIT. Temos de aceitar o caos como parte da existência. Desde 1961, fala-se no "efeito borboleta". Criarei um termo novo a partir do belo coletivo do inseto delicado: "efeito panapaná".

São insetos estranhos, os políticos. O exame psiquiátrico deveria ser para candidatos ou também para eleitores?

Antes se falava que uma borboleta batia suas asas, e um tufão se formava do outro lado do mundo. Hoje, um panapaná se agita e provoca muitas alterações, inclusive sobre outros insetos que passam a se agitar na reação em cadeia do caos.

Arrisco-me com exemplo político em tempos minados. Vamos lá. O presidente Lula terminou seu segundo mandato com popularidade muito alta. O público consagrava seu governo nas pesquisas de opinião. Fez sua sucessora. Dilma não apresentou o mesmo índice. Quando foi afastada do poder, no meio do segundo mandato, arrastou parte do prestígio do Partido dos Trabalhadores. A eleição de Bolsonaro no oposto do espectro político parecia sepultar a estrela do PT. Houve um momento em que a maior cidade governada por esse partido foi Rio Branco, no Acre.

A instabilidade do panapaná sempre ocorre. Livre da cadeia e inocentado de muitos processos, Lula voltou ao páreo na disputa pela benevolência do eleitorado. A popularidade de Bolsonaro oscilou bastante, o mesmo ocorrendo com a de Lula. Houve borboletas e mariposas adejando em gabinetes de ódio.

O que buscam tantos insetos de direita e de esquerda? Buscariam o centrão? Temos de pensar que uma borboleta almejar o cargo de presidente deveria ser submetida a uma investigação psiquiátrica. A família da borboleta será investigada e surgirão fatos obscuros. Se não existirem, serão criados. O salário não é bom. O poder é limitado por contrapesos e verbas consignadas. As borboletas donas de banco possuem mais poder que a arquiborboleta do jardim do Planalto. O palácio borboletal não é o mais confortável do mundo. O prestígio vem acompanhado de muito desgaste. Há quem já tenha dito não poder mais tomar um caldo de cana, algo básico para as borboletas comuns.

Laplace não estudou as borboletas. Elas são imprevisíveis e, talvez, irracionais. Geralmente temos raiva delas. Talvez devêssemos ter mais compaixão. Podem ser apenas mariposas, morrendo ao se baterem contra a luz que nunca atingirão. Alguém tem esperança de entender essa busca? São insetos estranhos os políticos, mas seríamos flores dóceis a servir-lhes de alimento? O exame psiquiátrico deveria ser para candidatos ou também para eleitores? ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS